



ISSN 2183-993X

Le**i**a



Revista n.º 54 março 2019

Revista online



Entrevista *Eduardo Costa*
Galeria F Flogin: Design Filipe Gomes

Ficha Técnica

N.º 54 dezembro de 2019

ISSN 2183-993X

Direção:

Mestre António Pires

Coordenação:

Prof.ª Isabel Lucas

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Revisão:

Prof.ª Maria do Rosário Antunes

Design e Página Web

Prof.ª Isabel Lucas

Colaboração:

Comunidade Educativa

Colaboração Especial:

Eduardo Costa

Fotografia:

Comunidade Educativa

Tratamento Fotográfico:

Prof.ª Isabel Lucas

Capa:

Prof.ª Isabel Lucas

Contactos:

Escola Secundária de Francisco Franco, Rua João de Deus, n.º 9
9054-527 Funchal

Email geral:

esffranco@madeira-edu.pt

Email da Revista Leia FF:

leiasff@esffranco.edu.pt

Telefone: 291 202 820

Fax: 291 230 342

Nesta Edição

Editorial	03
Mestre António Pires	
Análise	04
Cidadania e Desenvolvimento, pelo Prof. Prof. António Cristóvão Pereira	
Carreiras	08
A entrevista a Eduardo Costa	
Clubes e Projetos	12
Atividades dos Clubes da ESFF	
Galeria de Arte	38
Exposição “O Mediterrâneo Somos Nós.”	44
Exposição <i>login: Design</i> de Filipe Gomes	
Atividades Curriculares	48
Atividades dos grupos disciplinares	
Aconteceu	66
Benção das capas ...	
No Olhar de...	80
Textos livres dos professores	
Vemos e escrevemos	86
Textos livres dos alunos	
Sugestões/Informações	112
Exposições	

As constantes mudanças que vão acontecendo na Educação, ao longo dos últimos anos, pretendem encontrar os melhores caminhos para a formação das nossas crianças e jovens, facultando-lhes as ferramentas necessárias para terem um papel interventivo e ativo no mundo em que irão viver.

É uma tarefa difícil, porque vivemos num tempo da História em que antecipar o futuro é decifrar um enigma, as mudanças vertiginosas que acontecem agora não têm precedentes nas gerações anteriores.

Apesar de o país ter vindo a subir consistentemente nos estudos internacionais que comparam o desempenho dos nossos alunos com os de outros países, apesar de sabermos que os nossos alunos que procuram Universidades estrangeiras se destacam pelo bom desempenho escolar e pela boa preparação que levam do ensino secundário frequentado, apesar de os nossos profissionais recém-formados serem bem recebidos no estrangeiro pelas boas qualificações que aqui adquirem, os decisores políticos têm mo-

bilizado todos os que têm interesse na educação no sentido de promover um ensino mais focado nas áreas de competências e valores, aparentemente secundarizando os conteúdos/matérias de estudo habitualmente associados aos desempenhos escolares medidos pelos exames.

Preparar para a vida e não para os exames parece ser agora a tónica de todos os discursos.

E nas escolas vive-se esta dicotomia: vamos manter o foco nos desempenhos académicos mais observáveis na avaliação sumativa, porque é disso que dependem os percursos escolares e profissionais dos alunos? Ou apostamos numa gestão dos programas mais livre e flexível, onde se valorizam as competências que conjugam conhecimentos, capacidades e atitudes, tentando abranger aqueles que mais facilmente desistem perante a exigência das abordagens mais abstratas?

Vamos focar o ensino no pensamento crítico e criativo, no raciocínio e resolução de problemas, no relacionamento interpessoal, na autonomia, na comunicação... ou apostamos nos resultados escolares e nos bons desempenhos nos exames?

Na verdade, essa dicotomia não faz sentido, até porque os alunos com bons desempenhos escolares só os conseguem porque desenvolvem essas competências referidas.

Mais que revoluções e ruturas, precisamos de mudanças equilibradas e sustentadas, que protejam a qualidade do ensino e das aprendizagens que a escola faculta aos seus alunos.

E na escola, além das atividades letivas, há uma imensidão de atividades paralelas e complementares que são também educativas e formativas, promotoras de todas as atitudes e valores

que se pretende que as crianças e jovens adquiram na escola.

E esta revista dá-nos conta trimestralmente desta riqueza de atividades que fazem da escola um espaço com uma enorme vitalidade e dinamismo, onde está sempre a acontecer algo, proporcionando aos alunos uma diversidade de experiências e conhecimentos que fazem deles cidadãos bem formados, que encontram na escola tudo o que é necessário para fazer deles cidadãos comprometidos com o seu tempo.

Uma aposta na educação que promove os valores da cooperação, da curiosidade, da criatividade, do pensamento crítico, da autonomia e responsabilidade, da cidadania ativa, da tolerância, do respeito pela diferença e a inclusão, tendo como horizonte uma cultura humanista, integradora e abrangente, sem esquecer o rigoroso domínio dos saberes e conhecimentos – estes são os grandes desafios que todos temos pela frente.

António Pires



Mestre António Pires
Presidente do Conselho Executivo

Cidadania e Desenvolvimento

Mobiliza mais de 800 alunos

(Texto: Prof. António Cristóvão da Cunha Pereira – Elemento do Conselho Executivo/Imagem)

A Cidadania é um dos valores preconizados no *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*, que se relaciona com as diferentes áreas de competência e os diversos princípios que regem esse mesmo perfil. Neste sentido, a LeiaFF interpelou os responsáveis da nossa Escola, de modo a que se perceba um pouco melhor qual o envolvimento de alunos e professores no âmbito da componente «Cidadania e Desenvolvimento».

Mais de 800 alunos, repartidos por 35 turmas de 10.º ano de todas as ofertas formativas, encontram no corrente ano letivo na Escola Secundária de Francisco Franco um lugar privilegiado para o desenvolvimento de aprendizagens com impacto tridimensional na atitude cívica individual, no relacionamento interpessoal e no relacionamento social e intercultural, graças à implementação da componente “Cidadania e Desenvolvimento”.

Ciente de que a educação para a cidadania é um espaço transversal de formação que potencia o desenvolvimento de múltiplas aprendizagens e de variadas competências, o Conselho Pedagógico desta escola aprovou, em 23 de janeiro de 2019, a Estratégia de Educação para Cidadania da Escola Secundária de Francisco Franco que define as linhas de ação para esta comunidade educativa.

“A mente que se abre a uma nova ideia jamais voltará ao seu tamanho original.”

Albert Einstein

Tendo por base a visão, princípios, valores e áreas de competência do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória, foi dada a possibilidade de os alunos de 10.º ano, no corrente ano letivo, escolherem dois dos seguintes domínios de Educação para a Cidadania: Direitos Humanos (civis e políticos, económicos, sociais e culturais e de solidariedade); Igual-

dade de Género; Interculturalidade (diversidade cultural e religiosa); Desenvolvimento Sustentável; Educação Ambiental; Saúde (promoção da saúde, saúde pública, alimentação, exercício físico).

Consultada a comunidade escolar através de reuniões de Conselhos de Turma, “Educação Ambiental” foi o domínio mais escolhido, ao reunir a preferência de mais de 450 alunos de 19 das 35 turmas de 10.º ano; seguiu-se o domínio da “Saúde” como opção de quase 350 alunos de 14 turmas e “Desenvolvimento Sustentável” que mereceu a predileção de, sensivelmente, 300 alunos de 13 turmas. “Igualdade de Género” foi o domínio menos escolhido.

Dentro daqueles domínios, são múltiplos e diversificados os conteúdos curriculares que as turmas se propõem abordar: “Geodiversidade e Património”; “Impacto do sistema económico capitalista atual na natureza”; “Impacto das novas tecnologias na saúde mental, emocional e física e na relação com os outros e com o mundo natural”; “Dimensão social e pessoal da ética”; “Biodiversidade – dinâmica dos ecossistemas”; “A química do Amor”; “Um mundo de muitas línguas”; “Os valores e a consciência ecológica”; “Aptidão física em contexto de saúde”; “Interculturalidade (diversidade cultural) – realismo moral e cultural”; “O Mundo dos jovens e o voluntariado” são algumas das temáticas escolhidas por alunos e docentes.

A consecução destes conteúdos curriculares no âmbito das turmas será implementada pelos alunos através de visitas de estudo, conferências, exposições, *portefólios*, *websites*, vídeos, elaboração de cartazes, espetáculos,

debates, plantações, apresentações públicas, realização e aplicação de inquéritos; ações de sensibilização; passeios na natureza; exibições filmicas e *workshops*.

“O global e o local, o universal e o singular, a tradição e a modernidade, o curto e o longo prazos, a concorrência e a igual consideração e respeito por todos, a rotina e o progresso, as ideias e a realidade – tudo nos obriga à recusa de receitas ou da rigidez e a um apelo a pensar e a criar um destino comum humanamente emancipador.”

Guilherme d'Oliveira Martins



Os novos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável aprovados pela ONU.



Alunos na campanha “Plantar o Futuro”.



Alunos a caminho da plantação do futuro.

A Estratégia de Educação para a Cidadania da Escola Secundária de Francisco Franco sublinha que a escola “assume como desígnio do seu Projeto Educativo a promoção de uma cidadania ativa, reflexiva, empreendedora, responsável, solidária, informada, na expectativa de proporcionar aos alunos/formandos as ferramentas indispensáveis para enfrentarem os desafios da aldeia global em que se inserem”.

E prossegue: “Pretendemos, enquanto membros duma comunidade educativa, preparar a integração das gerações vindouras para uma intervenção ativa na comunidade, para uma convivência plural e democrática, respeitadora da diferença e da alteridade, promotora da inclusão, do bem-estar e da saúde individual e coletiva e defensora da justiça e da equidade, entre outros valores”.

No contexto da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania, os professores também assumem protagonismo: “têm como missão preparar os alunos para a vida, para serem cidadãos democráticos, participativos e humanistas, numa época de diversidade social e cultural crescente, no sentido de promover a tolerância e a não discriminação, bem como de suprimir os radicalismos violentos”, pode ler-se no documento orientador.

Esquema concetual do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.



Entrevista a Eduardo Costa

(Texto/Imagem: Eduardo Costa)

Na senda de dar a conhecer, um pouco melhor, ex-alunos da Francisco Franco que se tenham distinguido em alguma área laboral, convidámos **Eduardo Costa**, destacado nome do meio audiovisual madeirense, a responder a algumas questões relacionadas com a sua profissão. O desafio foi aceite e este foi o resultado.

RL | Eduardo Costa é um nome incontornável no meio audiovisual. Como se define a si mesmo?

EC | Sou uma pessoa de fácil trato, simples, mas muito exigente sobretudo comigo.

Sou amigo do meu amigo, sempre pronto a ensinar e a ajudar quem se esforça e se empenha de uma forma digna.

Uma das minhas qualidades é acreditar e nunca desistir dos meus objetivos.

RL | Que palavras usaria para descrever o seu percurso até aqui?

EC | Foi um percurso difícil, passo a passo,

...sem “atropelar” ninguém,

respeitando todos e esperando sempre de todos o mesmo tipo de tratamento. Foi árduo o caminho, mas valeu a pena ter escolhido esta área.

RL | Diria que escolheu esta área ou... foi esta área que o escolheu a si? Porquê?

EC | Numa primeira fase, fui eu que escolhi esta área; depois, acho que esta área me escolheu naturalmente, porque sempre me fascinou e acabou por despertar em mim o potencial que eu tinha. Foi um “casamento” perfeito.

RL | Da sua trajetória, fazem parte documentários, vídeos promocionais e institucionais, projetos de design, áudio para dobragens; realização de encontros de grupos corais, peças de teatro, filmes, programas televisivos e

videoclipes, para além de ser correspondente da SIC e da TVI e de também trabalhar com a RTP. O que considera que falta no seu currículo?

EC|

Quanto mais sabemos mais dúvidas surgem...

daí estarmos sempre numa constante aprendizagem. São muitos os tipos de trabalhos que já fiz na minha área, por isso, já fiz um pouco de tudo e acho que a única coisa que me falta fazer é aperfeiçoá-los ainda mais.

RL| Do que se trata, especificamente, a função de correspondente das cadeias televisivas?

EC| Praticamente desde o início do aparecimento das cadeias televisivas

nas SIC e TVI que nós somos responsáveis pela parte técnica, isto é, fazemos a recolha de imagem, montagem, diretos e outros programas. Como se trata de informação, é um trabalho de continuidade, e este acontece quando menos se espera, por isso, temos de ter uma equipa ginasticada, experiente e competente.

RL| A revolta do leite, as rotas do contrabando e da cal, os fachos, o linho e o trigo são alguns dos tópicos que tem tratado, diríamos nós, com carinho. O que o motivou a abordar estas temáticas?

EC| O que me motivou foi o facto de querer, através dos audiovisuais,

...contar o nosso passado, registar o nosso passado, contar as nossas histórias.

Depois, utilizar todo o potencial dos audiovisuais no que diz respeito à captação da atenção e naturalmente passar essa informação, esses conteúdos a todos.

RL| Conhecer a história do seu povo é conhecer-se um pouco a si mesmo. Concorda? Como caracteriza a atitude dos jovens perante a história do povo a que pertencem?

EC| Sim, concordo. Sou convidado com alguma frequência para falar do meu trabalho nas escolas e os alunos demonstram uma atitude bastante



te positiva perante esse tema. Têm interesse em conhecer o nosso passado, articulam e comparam esse passado com o presente e normalmente intervêm de forma muito pertinente e interessante.

RL | Muitos jovens fazem estágio consigo. Como vê os alunos de hoje em dia? Há diferenças significativas relativamente há quinze anos? Se sim, quais?

EC | Sim, dou formação audiovisual há cerca de 20 anos e muitos profissionais desta área foram meus alunos e alguns estagiaram comigo. Uma parte significativa do pessoal da minha empresa foram meus formandos.

Os alunos hoje em dia estão menos focados, mais divididos, mais indecisos do que há quinze anos, ...

pelo facto de haver muito mais oferta no que diz respeito a entretenimentos, divertimentos e distrações.

RL | Do seu ponto de vista, vale a pena apostar numa carreira no ramo do audiovisual?

EC | Sim, é uma carreira bastante promissora, mas, como em qualquer ramo profissional que apostem, se o executarem com gosto, com prazer, com dedicação e uma “pitada” de talento, terão tudo para dar certo.

RL | Quais as características que considera essenciais na personalidade dos jovens para singrarem neste mundo laboral (relacionado com a multimédia)?

EC | Considero a humildade uma das principais características nos jovens para singrarem nesta área. A criatividade, a postura, a atitude, a ambição, entre outras, são todas características importantes neste mun-

do.

RL | Acredita que a formação académica é essencial para trilhar esses caminhos?

EC | Acredito que sim. Para além da formação pessoal, sem dúvida que a formação académica vai colocar estes jovens em contacto com o meio audiovisual, para que depois em consciência possam escolher, mas de uma forma mais fundamentada.

RL | De todos os projetos que realiza, qual o lhe dá mais prazer em fazer?

EC | Tenho mais prazer em fazer filmes e alguns documentários. São trabalhos onde aplico mais saber e mais técnica, por isso acabam por ser mais exigentes, tornando-se num constante desafio.

RL | Considerando que há desafios maiores e menores em qualquer atividade ligada às Artes, qual o tipo de trabalho que representa um desafio maior para si?

EC | O documentário histórico é sem dúvida um grande desafio a todos os níveis. Como trabalho sério que pretendo que seja, qualquer erro, qualquer imprecisão histórica num cenário, num guarda-roupa, num adereço, pode entrar no domínio do ridículo e evitar essa situação é sempre bastante desafiante.

RL | Que planos tem para o futuro? Pretende investir fora de Portugal, por exemplo?

EC | Pretendo continuar a trabalhar sempre com o mesmo espírito. Tenho desafios bastante interessantes e motivadores a nível nacional. Depois logo se verá.





RL | Foi aluno da Escola Secundária de Francisco Franco. Que memórias guarda desses tempos?

EC | Bons momentos, boas recordações, bons amigos, bons professores, tempos bem diferentes...

RL | Que mensagem gostaria de deixar aos leitores desta revista, nomeadamente aos mais jovens, alunos da FF?

EC | Espero que

... acima de tudo acreditem nos vossos objetivos, foquem-se no fundamental e nunca desistam.

É um percurso longo, com bons e maus momentos, que definirá o vosso futuro, mas que terá de ser feito por vocês.

Raposeira – Levada Nova da Calheta – Ponta do Pargo

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano

(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: Carlos Barata Fernandes)



O percurso a pé, na levada chamada “Nova da Calheta”, inicia-se logo abaixo da Igreja da Raposeira, templo construído nos anos 60 e dedicado a Santo António. Com origem na central hidroelétrica da Calheta, a levada estende-se, aos 600 metros de altitude, por quarenta quilómetros, até ao sítio do Cabo, na Ribeira da Vaca, que faz fronteira com a freguesia das Achadas da Cruz.

Ao percorrermos a levada, atravessamos pequenas parcelas agrícolas ocupadas por árvores de fruta, cenouras, batatas, feijão, centeio e trigo, que aqui encontram as condições de solo e clima favoráveis ao seu desenvolvimento. Processos tradicionais caracterizam a agricultura da Fajã da Ovelha. O estrume, ainda hoje, é utilizado como fertilizante. Em terrenos de pousio ou em campos já abandonados, pastam as vacas, dando a este espaço uma singularidade.

A norte da levada predomina floresta exótica dominada por eucaliptos e pinheiros, restos da floresta primitiva, constituída por vinháticos, tis e loureiros, repartem os recantos mais húmidos e mais frescos das vertentes e do fundo dos vales. A qualquer momento, o céu é cortado pelos voos característicos do francelho e da manta, subespécies endémicas do Arquipélago da Madeira. No miradouro da Lombada dos Marinheiros, a vista sobre o vale e o mar é deslumbrante. Junto à estrada principal, encontra-se a capela de Nossa Senhora da Aparecida, mandada construir, em 1988, pelo Sr. Ivo Sousa e sua família emigrante na África do Sul.

No sítio da Corujeira de Dentro, junto à divisória de água, terminamos o percurso a pé, abandonando a levada. De autocarro, descemos em direção ao sítio do Salão de Baixo. A freguesia da Ponta do Pargo estende-se em terra planáltica e encontra, entre os 400 e os 600 metros de altitude, as condições ambientais favoráveis à produção de ótimos pèros “rajados”, a que a tradição se encarregou



de dedicar um cartaz turístico, a Festa do Pêro, realizada em setembro. No centro do núcleo urbano, destaca-se a Igreja Matriz dedicada a S. Pedro. Erguida no século XV, foi sofrendo alterações até à atualidade. Os tetos do templo atual foram recentemente pintados – evidenciando mau gosto – com paisagens da freguesia.

Logo abaixo da igreja, há muitos palheiros e pequenos armazéns, onde se guardava a feiteira para a cama das vacas e a palha das culturas arvenses, destinadas à alimentação dos animais. Ao aproximarmo-nos do extremo oeste da costa sul, a Ponta do Pargo (assim conhecida, segundo Gaspar Frutuoso, por ter sido ali avistado tamanho peixe até então nunca visto e parecido com um pargo), a paisagem de morfologia plana faz coabitarem o silêncio e a calma. Aos 300 metros de altitude, na Ponta da Vigia, sobre a arriba encontra-se o farol que, desde 1922, entra pelos braços azuis do Atlântico, rasgando o silêncio negro da noite com os seus feixes de luz compassada. Nas rochas destas arribas, encontram-se espécies xerófitas, tais como o massaroco, o goivo da rocha e o funcho marinho. Aqui, é também surpreendente observar a bela costa, de altas escarpas e de estreitas fajãs, que se estende desde as Achadas da Cruz a nordeste até à Fajã da Ovelha a su-sueste.

Clube Ecologia Barbusano

Larano – Boca do Risco - Levada dos Maroços - Túnel do Caniçal

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano

(Texto: Prof. Diamantino Santos/Imagem: Carlos Barata Fernandes)

Iniciámos o percurso a pé, com uma extensão aproximada de 12 km, no sítio do Larano, situado mais a oriente da freguesia do Porto da Cruz e mais próximo da cidade de Machico.

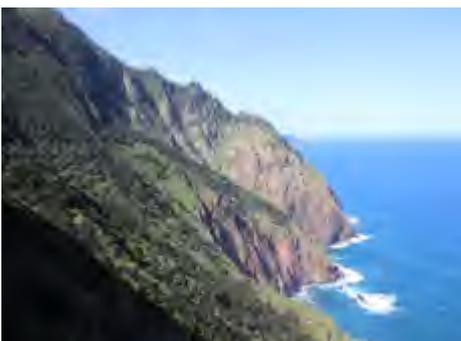
Vale a pena, ainda antes do início da caminhada, avistar a deslumbrante paisagem do Porto da Cruz, onde o povoamento se dispersa de forma alinhada no topo dos interflúvios e os campos agrícolas se inclinam nas vertentes de vale, em direção ao leito das ribeiras. A Penha de Águia, bloco isolado à beira mar, situado entre o Porto da Cruz e o Faial, não é mais do que um enorme relevo residual de basalto que resistiu, ao longo dos tempos, às forças erosivas das águas de escorrência e do mar.

No fim da estrada asfaltada, uma estreita vereda conduz-nos a uma levada por entre campos cultivados, predominantemente de vinhas. Ao fim de alguns minutos, atingimos a antiga vereda do Risco, sobranceira à fajã do Mar. Esta vereda de 5 Km de extensão, no passado bastante es-

treita e sem proteção, serviu durante muito tempo para ligar as populações do Porto da Cruz ao centro de Machico. Só recentemente alargada e protegida, oferece segurança, permitindo-nos contemplar, de uma forma mais calma, o límpido azul do mar do norte a bordar a base das arribas. Passamos ora por rochas escalvadas, ora por pequenas matas de faias, urzes molares, urzes das vassouras, acácias, azevinhos, murta, perpétuas, selvegeiras, que se estendem desde os 700m até ao mar. Passando pelo Espigão Amarelo, chegamos à Boca do Risco, aos 500 metros de altitude. Esta não é mais do que uma estreita abertura entre dois morros. Daqui, olhando para trás, fácil se percebe a origem do seu nome: a vereda mais parece um risco traçado pelos nossos antepassados na enorme escarpa voltada a nordeste.

Do cimo da escarpa da Boca do Risco, observamos a nossos pés vistas da costa norte de rara beleza, entre a Ponta de São Lourenço e o Porto da Cruz. Quando o céu está límpido, vê-





-se com nitidez o Porto Santo.

Mas, agora, o nosso objetivo é descer na vereda que corta a vertente esquerda do vale da Ribeira Seca, passando por uma mata de pinheiros bravos, seguida de acácias, faias das ilhas, murtas, urzes das vassouras. Ainda hoje persiste, nesta zona, uma mancha agrícola, onde dominam as culturas de sequeiro. São mil e quinhentos metros até atingirmos a levada do Caniçal ou dos Marçoços, no sítio do Pastel, assim chamado por ser outrora muito abundante aqui esta planta indígena, herbácea de flores crucíferas pequenas e amarelas, muito utilizada na tinturaria.

Da levada até à boca do túnel são 3,5 km, que nos permitirão contemplar o lindo e grande vale da cidade de Machico, que, a uma velocidade galopante, recebe na sua bacia uma crescente e desordenada ocupação humana.

Clube de Ecologia Barbusano

Ribeiro Frio – Levada da Serra do Faial – Santo da Serra

Saída de Campo/Visita de Estudo

Organização: Clube de Ecologia Barbusano
(Texto: Prof. Alcino Nunes/Imagem: Sr. Vares)

Iniciamos o percurso pedonal, logo abaixo do Posto Florestal do Ribeiro Frio, aos 860 metros de altitude, na esplanada da Levada da Serra do Faial, situada na vertente Este do vale do Ribeiro Frio, em direção ao Santo da Serra. Construída no século XIX, as suas águas começaram a correr em setembro de 1905, numa extensão de 50Km, aproximadamente, regando os campos agrícolas do Porto da Cruz, Santo da Serra, Camacha e Caniço, para terminar na Choupana e alimentar o Funchal. A partir de 1966, com o funcionamento da Levada dos Tornos, a da Serra do Faial enceta o seu fim.

Hoje, apenas leva água às terras do Porto da Cruz e ao armazenamento na Lagoa do Santo da Serra, para posterior distribuição ao campo de golfe.

Desde o início do percurso temos a possibilidade de percorrer e contemplar a densa floresta natural da ilha – a Laurissilva. São inúmeras as

espécies: as de maior porte, como o til, o vinhático e o loureiro; de porte médio, como o folhado, a uveira da serra e o azevinho; as arbustivas e subarbustivas, de que se destacam o isoplexis, o piorno, a giesta, o massaroco e as estreleiras, até às herbáceas e rasteiras como a orquídea da serra, os ranúnculos, os musgos e os líquenes.

Neste ambiente deslumbrante atravessamos o Cabeço do Pessegueiro, passamos sobre a ponte do Ribeiro do Poço do Bezerro e chegamos ao Cabeço Furado. Ao percorrermos, agora, a cabeceira da Ribeira Tem-te Não Caias, sobranceira à vila do Porto da Cruz numa esplanada mais estreita, somos surpreendidos pela belíssima paisagem, contemplada das janelas abertas na floresta e na rocha dos túneis. Avistamos a imponente Penha de Águia que separa as terras do Faial das do Porto da Cruz e que não é mais do que um enorme relevo residual de basalto que resistiu, ao longo dos tempos, às forças erosivas das águas de escorrência.

Passando junto à Casa da Divisória de Águas continuamos até alcançar a segunda Casa da Divisória a cerca de 2Km. Aqui abandonamos a levada e descemos pelo caminho florestal que atravessa o Lombo das Raízes passando pelo Parque da Ribeira Primeira, onde o contacto com a natureza é mais real, até chegarmos à ER 201 que liga o Santo da Serra à Portela.

Agora falta-nos cerca de 1 km até ao centro do principal núcleo populacional, onde se localiza a igreja dedicada a Santo António da Serra.

Clube de Ecologia Barbusano



Atividade do Banco dos Afetos

Parceria com o SANAS - Madeira

Organização: Banco dos Afetos em parceria com o SANAS

(Texto/Imagem)

O Banco dos Afetos tem, como linha mestra de pensamento, que o sucesso académico é muito maior quanto maior for o envolvimento em todas as outras componentes da vida social, aprimorando aptidões e atitudes, tendo todas estas valências uma relação direta para a formação de um ser humano pleno, com pensamento crítico altamente rentabilizado e polinizador de boas práticas para a vida social.

Um jovem com a capacidade de tomar decisões, bem integrado em qualquer estrutura social, apto para o mercado de trabalho, torna-se um ativo promotor de riqueza material e humana e, consequencialmente, promotor do bem-estar social e da coesão social e, desta maneira, um ser humano feliz.

O Banco dos Afetos, na sua componente formativa, procura mais do que ministrar conhecimentos, pretende pôr em prática o desenvolvimento da cidadania, combatendo as dependências emocionais que impedem a autonomia dos jovens, assentando todo o seu trabalho na livre expressão e na intenção de os guiar na descoberta do mundo que os cerca, abraça e acolhe. Não é uma tarefa fácil, mas é a mais gratificante no contexto da vivência escolar. O Voluntariado cruza-se necessariamente com o conceito de cidadania. Termo que corresponde à evolução no sentido da sua integração social plena. Na adolescência, o voluntariado faz parte da educação da participação cívica, propicia à descoberta das próprias potencialidades, contribui para o amadurecimento afetivo, para o aumento da autoconfiança e da autonomia orientada, no sentido da responsabilização pessoal e social.

O Voluntariado é também a escola da educação sociopolítica destinada a despertar a consciência do adolescente. Resulta numa aprendizagem da cultura, da solidariedade, num compromisso ético, para com a equidade social e para com a cidadania ativa.

O Voluntariado pode e deve ser a resposta aos novos desafios, com os quais a comunidade escolar se depara.





O Banco dos Afetos, imbuído de todos estes ideais, abriu-se a mais uma nova parceria com a Instituição SANAS-Madeira, trabalhando uma das valências prementes na agenda das entidades governamentais de todos os estados do mundo: a preservação dos mares e as questões ambientais. Os trinta e cinco Voluntários presentes na ação de sensibilização sobre a Literacia do Mar, no dia 19 de janeiro, preparam-se para participar na atividade do SANAS Júnior a decorrer nos meses de verão.



Escola Amiga da Criança

Francisco Franco na Cerimónia

Organização: Banco dos Afetos

(Texto/Imagem)

A iniciativa “Escola Amiga da Criança”, que conta com o Alto Patrocínio da Assembleia Legislativa da Madeira e do Governo Regional da Região Autónoma da Madeira e que visa distinguir Escolas Amigas da Criança, convidou os estabelecimentos de educação e ensino a participarem com ideias extraordinárias, para melhorarem as suas condições de funcionamento, contribuindo assim para um desenvolvimento mais feliz da criança no espaço escolar.

Neste âmbito, o Banco dos Afetos esteve presente na apresentação do referido projeto, no dia 24 de janeiro, no Salão Nobre da Assembleia Legislativa da Madeira.



Plantar o Futuro

Atividade do Banco dos Afetos

Organização: Banco dos Afetos
(Texto/Imagem)

O Banco dos Afetos participou no Projeto “Plantar o Futuro”, com 53 voluntários de turmas de 10.º, 11.º e 12.º anos. Este projeto, da responsabilidade da Secretaria Regional de Educação (SRE) em parceria com a Secretaria Regional do Ambiente e Recursos Naturais (SRA) e com o Centro Comercial *La Vie*, visa a recuperação florestal de áreas degradadas pelos incêndios florestais que fustigaram a Região nos últimos anos.

Esta atividade de plantação, destinada aos alunos de todos os concelhos da Região Autónoma da Madeira, levou os Voluntários do Banco de Afetos à Serra de Santo António, no dia 1 de fevereiro, com o objetivo de conhecer os propósitos que moveram a SRE a dinamizar este projeto, que já envolveu mais de 1900 alunos da RAM.

A Coordenação do Banco dos Afetos agradece a generosidade dos 48 alunos e dos professores da ESFF do Grupo disciplinar de Informática (Helena Camacho, Natércia Rodrigues, Tunga Faria e Professor Rodolfo) e ao Senhor Jerónimo Faria, que deixaram um pouco de si nesta iniciativa, partilhando e comungando dos valores da preservação da floresta, num espírito de interajuda, com os alunos das turmas 10.º 27, 11.º 15 e 12.º 18.



Sexualidade e os Afetos

Conferência do eu ao nós, embalada por uma perfusão de poesia

Organização: Banco dos Afetos

(Texto/Imagem)

As teorias da descoberta interior, consciência de si, amor próprio e valorização do eu, numa construção do nós, foram trabalhadas na sessão do dia 19 de fevereiro, pelas palestrantes Dr.^a Paula Lage e Dr.^a Teresa Carvalho, destinada aos quase 90 Voluntários presentes no evento, organizado pela equipa coordenadora da conferência, a turma 11.º12.

Numa passagem pelos temas da construção da interioridade, do afeto, da sexualidade, do namoro e da violência doméstica, todos os momentos foram importantes para encontrar o fio condutor que nos permite trilhar um caminho do eu, ao tu que termina no Nós. Um Nós afetivo, um Nós coletivo que obriga a uma aprendizagem constante com o outro. E porque a poesia é a palavra que salva e que dá vida a quem a escreve, lê, sente e vive com ela e nela, tão plenamente, quando ela abraça todos os nossos dias presentes. A poesia tudo preenche, a poesia é beleza interior é crescimento,

consciência e coragem, para se fazer e sentir de forma livre o que a vida nos pede tão intensamente para viver. A vida só é vida se vivida tão plenamente, como quando vivida com toda a poesia da vida.

Terminámos o evento com um poema dedicado ao entendimento do coração e do ato de amar, da autoria de uma das nossas mais antigas Voluntárias.



Falta

Sinto falta.
Tenho falta.
Fazes-me falta.
Não sei se é falta de ti,
Falta do que
representas,
Ou, falta do que rou-
baste de mim.
Talvez seja apenas
falta.

Falta do que o mundo
me tem roubado,
Ou do que eu não te-
nho agarrado.
Mas já não sou eu,
Sou uma amostra de
mim,
Fui trocada pela tua
falta de coragem,
Trocada pela falta de
coragem do mundo.
O mundo roubo-me de
mim,
Só resta um bocado,
Um bocado vivo,
Com alma ferida,
Coração estraçalha-
do,
Mas que renasce,
Que renasce a cada
dia.

Sabes...
Fazes-me FALTA
NEM SABES...
A FALTA QUE ME
FAZES...

Lúcia Cristina Henriques
(Voluntária do Banco dos Afetos)



Visita ao Lar de Idosos

22 voluntários iniciam a prática do Voluntariado num Lar de Idosos

Organização: Banco dos Afetos
(Texto/Imagem)

Uma Comitiva de Professores e técnicos da ESFF transportaram 22 Voluntários, para conhecer o Lar de Idosos da Delegação da Cruz Vermelha da Madeira, do Complexo Social Dona Olga de Brito, uns anjos do bem sempre disponíveis para trabalhar um prol de causas que são comuns a todos e a todos nos responsabilizam.

O Banco de Afetos trabalha em prol dos Afetos, numa entrega de algo que não tem preço, a entrega da pessoa humana ao outro, naquilo que ela tem de melhor em si, o dar-se como pessoa plena e total, a todos aqueles que necessitam das amarras do Amor e do Afeto.

Este evento só foi possível, porque agregou uma Comitiva de gente com um Valor incalculável, capaz de mover o mundo pelas mais nobres causas de Valor Humano, à qual o Banco dos Afetos agradece os momentos de Gratuidade pura e sentida no Coletivo.



Candidaturas à Ação-Chave 1 - Call 2019

Participação na Sessão de Formação do Programa Erasmus+ Educação

Organização: Direção Regional de Juventude e Desporto com a participação do Clube Europeu FF
(Texto/Imagem)

A Direção Regional de Juventude e Desporto (DRJD) organizou a Sessão de Formação do Programa Erasmus+ Educação e Formação – Candidaturas à Ação-Chave 1 - Call 2019.

A sessão decorreu no dia 16 de janeiro, no Centro de Juventude do Funchal, sito à Avenida Calouste Gulbenkian – Funchal (acima do Edifício 2000, junto à rotunda), com o início dos trabalhos agendado para as 14H30 e o encerramento às 17H30.



Ação de Informação e Debate

O Clube Europeu e a EEPE na Turma 11.º 13

Organização: Clube Europeu ESFF em parceria com o Professor Nélio Cabral do grupo de Desenho

(Texto/Imagem)

No passado dia 17 de janeiro a turma 11.º 13, do Curso de Artes Visuais, acolheu os elementos do Clube Europeu ESFF e da Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, numa iniciativa de divulgação do Projeto Europeu, com particular ênfase na Instituição “Parlamento Europeu”.

A parceria do Curso de Artes Visuais, sob orientação do Professor Nélio Cabral, tem sido uma constante nos últimos anos de atividade da ESFF sobre temáticas europeias. Uma vez mais, a interdisciplinaridade será, este ano letivo, charneira no Projeto conjunto a desenvolver pelo Clube Europeu, desta vez sob a égide de EEPE- Escola Embaixadora do Parlamento Europeu – que culminará na sessão a ocorrer eica: 20 de março, com o com o subtítulo “Da Assembleia Comum ao Parlamento Eleito”.

A turma supra citada desenvolverá trabalhos de pintura versando o tema proposto, realçando a perspetiva cultural do Parlamento Europeu, a arte urbana que constitui a arquitetura dos edifícios do Parlamento, a íntima ligação dos projetos arquitetónicos à História e evolução da “Construção

Europeia”, as obras de arte patentes no interior e exterior dos edifícios “Henri Spaak” em Bruxelas, e na ala “Louise Weiss” em Estrasburgo, - realçando a importância de que se reveste a localização dos edifícios para as cidades e Estados-Membros que os acolhem -, aposta do Parlamento na aquisição anual de arte contemporânea de nacionais dos diversos Estados-Membros.

Foi, neste duplo sentido, que o Clube Europeu e a EEPE realizaram uma sessão no decurso da aula de Desenho do referido Professor Nélio Cabral, tendo explanado os fundamentos da criação do Projeto Europeu – atual União Europeia, as suas Instituições, com relevância para o Parlamento Europeu, composição e evolução do número de Parlamentares, o impacto dos sucessivos alargamentos, a crescente importância do seu papel na democratização europeia – realçando o facto de constituir o único órgão europeu eleito pelos cidadãos – os deveres e direitos da “Cidadania Europeia”, culminando com a projeção de imagens dos edifícios onde decorrem reuniões e plenário do Parlamento e, das diversas obras de arte patentes nesses locais.



Financiamento Europeu para as Empresas, de Cláudia Monteiro Aguiar

Lançamento do Livro

Organização: Do Museu de Eletricidade “Casa da Luz” que contou com a turma 12.º 16, acompanhada pela Professora Helena Lino, na disciplina de Economia

(Texto/Imagem)

A Escola Secundária de Francisco Franco, o Clube Europeu ESFF e o Projeto da Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF fizeram-se representar na Sessão de Lançamento do livro *Financiamento Europeu para as Empresas*, da autoria da Eurodeputada Cláudia Monteiro de Aguiar, Deputada ao Parlamento Europeu, que decorreu no dia 21 de fevereiro de 2019, pelas 11 horas, no Museu de Eletricidade “Casa da Luz”, com a turma 12.º 16, acompanhada pela Professora de Economia Helena Lino.

O evento contou com as intervenções de Pedro Calado, Vice-Presidente do Governo Regional da Madeira; Jorge Veiga França, Presidente da ACIF – Associação Comercial e Industrial do Funchal; e de Nuno Agostinho, Presidente da AJEM – Associação dos Jovens Empresários Madeirenses.

O livro é uma compilação dos

programas europeus de financiamento para as empresas nas mais diversas áreas sectoriais. O objetivo é divulgar e clarificar as várias oportunidades de financiamento à escala europeia, complementando-as com as existentes à escala nacional e regional. A obra enuncia diversos instrumentos de financiamento que são geridos diretamente pelas instituições europeias (Comissão Europeia, Banco Europeu de Investimento ou por uma das agências europeias). Todos os presentes receberam um exemplar do livro.



Autonomia Política da RAM

Alberto João Jardim na Francisco Franco

Organização: Clube de História, com a parceria do Clube Europeu ESFF e do projeto da Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF
(Texto: Prof. Rui Mendonça/Imagem: Prof.ª Sandra Freitas/Cartaz do Evento: Olavo Teixeira)

Realizou-se no dia 28 de fevereiro, às 10 horas, na Sala de Sessões da Escola Secundária de Francisco Franco, uma conferência em que foi historiado o processo de Autonomia Política da RAM, numa iniciativa patrocinada pelo Clube de História, com a parceria do Clube Europeu ESFF e do projeto da Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF. O orador foi Dr. Alberto João Jardim.

A iniciativa integrou-se na evocação dos 600 anos da Descoberta da Madeira, que é o tema geral do Plano de Atividades da ESFF para o ano letivo 2018|2019. Pretende-se, a partir de uma abordagem mais ampla no tempo, o escrutínio das grandes linhas de evolução histórica da organização política do arquipélago, focada num tempo histórico mais próximo, o da implementação do regime autonómico, desde o seu reconhecimento pela Constituição de 1976 aos nossos dias.

Entendeu-se oportuno integrar a temática da Autonomia no contexto dos 600 Anos da Descoberta da Madeira, à luz da dinâmica passado-presente, em que o percurso histó-

rico efetuado, em muitos momentos, evidenciou a aspiração da população madeirense a formas de governação que atendessem à sua especificidade de povo ilhéu, a uma governação mais próxima, anseio incompreendido pela dominante centralizadora do poder sediado em Lisboa.

Assim, achou-se por bem convidar quem figura na História como protagonista da construção do edifício autonómico - numa abordagem em que esperou poder possa refletir o seu dever - o Dr. Alberto João Jardim, que aceitou prontamente ao nosso convite, propondo-se falar da História da Autonomia da Madeira.

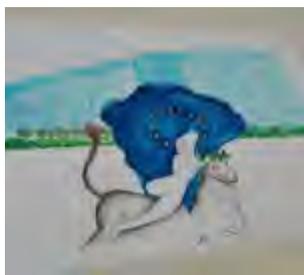


O Parlamento Europeu

Uma ação conjunta

Organização: Clube Europeu e a ESFF como Escola Embaixadora do Parlamento Europeu

(Texto: Prof.ª Ana Rita Barros/Imagem: Prof.ª Sandra Freitas)



A Escola Secundária de Francisco Franco, na qualidade de Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, e o Clube Europeu FF, realizou, no dia 20 de março, uma ação cujo enfoque foi o Parlamento Europeu.

O Projeto Pedagógico Escola Embaixadora do Parlamento Europeu: http://www.europarl.europa.eu/portugal/pt/juventude_formacao/projeto-pedagogico-escola-embaixadora-do-parlamento-europeu.htm lançado em 27 Estados-Membros, pretende sensibilizar os jovens do ensino secundário e profissional para as temáticas europeias, primordialmente, para o crescente papel de intervenção do Parlamento no processo de tomada de decisão, num ano em que as Eleições Europeias assumem crucial importância.

Decorreu na Sala de Sessões da FF, pelas 10h, sendo o tema desenvolvido através de uma colaboração multidisciplinar abordando o Parlamento Europeu na sua evolução histórica, composição, localização, funcionamento, figuras emblemáticas, aprofundamento de poderes e representatividade.

Acompanham a narrativa dos “Alunos Apresentadores”, diversos Grupos Disciplinares, Núcleos e Projetos da ESFF, que com a sua prestação em diversos domínios - desde o Desenho até à Robótica, passando pela Música, Grupos de Português e Francês, Literatura e Cultura - complementaram o texto.

Uma aposta na “produção interna”, embora aberta a todos, pois a escola é, isso mesmo, um conjunto de sinergias vivenciais de preparação para o desempenho em sociedade.

Pretendeu, este, ser um espaço dinâmico de aprofundamento de saberes para uns e de aprendizagem não formal para outros, enfatizando que o conhecimento deve juntar-se à “Livre Circulação de Pessoas, Bens, Capitais e Serviços”, passando a constituir a 5.ª Liberdade Europeia.

Interações sociais

Saída em trabalho de campo

Organização: Projeto LIS e GPS

(Texto: Ilídio Rodrigues n.º 9 do 12.º 16; Nuno Ribeiro n.º 19 do 12.º 16/Imagem: Prof.ª Sandra Freitas)

Nesta saída de campo realizada a 9 de janeiro 2019, começámos um percurso desde a escola até ao jardim Almirante Reis, onde até lá observámos muitos tipos de lojas com produtos tradicionais madeirenses (bordados da Madeira, bolo do caco), vestuário, calçado, cafés, etc. Além disso, também havia vários turistas, observando a cultura madeirense e a percorrer as mesmas ruas do Funchal que a turma também percorria. Quando chegámos ao jardim, a turma reuniu-se, junto de alguns bancos, para a professora nos indicar o trabalho que nos iria propor, dizendo os objetivos e entregando uma folha como forma de guião para a realização desta tarefa. Depois de formar os grupos, iniciámos a realização do trabalho, utilizando uma interação social focalizada, através da conversação com três pessoas diferentes.

A primeira pessoa com quem falámos chamava-se Luís, agora desempregado, que já foi emigrante em Inglaterra, mas voltou à Madeira por gostar mais deste ambiente. Ao longo da nossa conversa ele mencionou que quem frequenta aquele parque são os habitantes e os turistas, mas costuma ver também “miúdos” a brincar no parque de *skate it* lá. Disse também que no parque não é fácil arranjar amizades, pois essas amizades estão mais viradas aos “bolsos”, as pessoas tomam a confiança para depois roubar. O homem, já indignado com o trabalho da polícia por esta não ser competente o suficiente para identificar os assaltantes, diz que se tivesse um automóvel iria, com a ajuda de mais 2 amigos, apanhar e espancar esses ladrões. Depois desta conversa continuámos o nosso percurso até à Praia de São Tiago, onde conversámos com uma senhora chamada Maria, que é reformada e vai com o marido até ali todos os dias, porque isso o ajuda a curar a sua alergia. Referiu ainda que é uma praia bem frequentada, com boas condições, exceto as grandes rochas que, em maré cheia ficam muito escorregadias, e contou que as pessoas costumam dizer que aquele lugar é “um copo de saúde” Logo depois, dialogámos com o nosso último *agente social*, um pescador amador de nome Élvio, que nos informou como funciona a atividade naquele lugar de pesca lúdica, mencionando que uma hora de pesca pode dar mais dinheiro que um dia de trabalho, principalmente quando não existe lapas à venda no mercado. Para Élvio, a pesca é mais um *hobbie* que uma profissão e muito mais atrativo do que qualquer outra coisa.

Por fim, com este trabalho, aprendemos mais como são movimento, as atitudes e os comportamentos das pessoas que circulam naquele sítio que analisámos e também recebemos algumas informações sobre a realidade do meio envolvente em que estamos inseridos.



Viver de perto

Sessão de Alcoólicos Anónimos, na Casa de Saúde S. João de Deus

Organização: Projeto LIS e GPS

(Texto/Imagem: Prof.ª Sandra Freitas)

Nos dias de hoje, uma grande percentagem de jovens é consumidora de álcool, poucos são os jovens que não se deixam afetar pela pressão dos pares, nem pelas cobranças feitas nos espaços sociais, convidativos ao consumo do maior inimigo para uma vivência juvenil salutar.

O álcool é um malefício para a juventude, entranhado nos modelos da educação familiar, onde impera a aceitação e a promoção do seu consumo, como fator de Socialização e elemento de presença obrigatória, nas vivências festivas e celebrações familiares.

O álcool é um elemento presente na maior parte das famílias, com consequências gravosas quando consumido na fase da adolescência e com riscos altamente nocivos, pelo facto de ser consumido em tenra idade, num momento da vida do ser humano, em que o fígado ainda não tem capacidade para destilar esta substância, só o podendo fazer aos 22 anos de idade.

Assim se começa uma vida de vícios e amarras, que degradam as relações familiares, ferem os afetos, deixam marcas profundas nos corações dos filhos de pais alcoólicos, desestruturam os pilares de uma família, destroem os sonhos de um casamento perfeito, comprometem os futuros pessoais, profissionais e as carreiras

de muitas pessoas.

Na primeira quarta-feira do mês de fevereiro, a turma do 12.º 16 assistiu à sessão dos Alcoólicos Anónimos, ouviu testemunhos de homens e mulheres em abstinência há décadas.

Vários foram os testemunhos de homens e mulheres, em processo de recuperação, pessoas ajudadas pelos profissionais de saúde, técnicos, terapeutas, psicólogos, psiquiatras e familiares, que os acompanham nesta luta que é diária e eterna.

A sala estava cheia, imperava a esperança, o conforto dos laços dos verdadeiros Anjos na vida de um alcoólico em recuperação. Todos os dias são dias de luta, para estes homens e mulheres, que um dia foram jovens e hoje estão presos nas teias do Vício.

Nestes testemunhos feitos de pé para uma plateia gigantesca, homens e mulheres aclamam-se heróis de si e da sua própria vida, dão o seu exemplo de força de vontade, ajudam os amigos de rua a sair da dependência do álcool e repudiam, hoje, a imagem que já tiveram no passado e os envergonha.

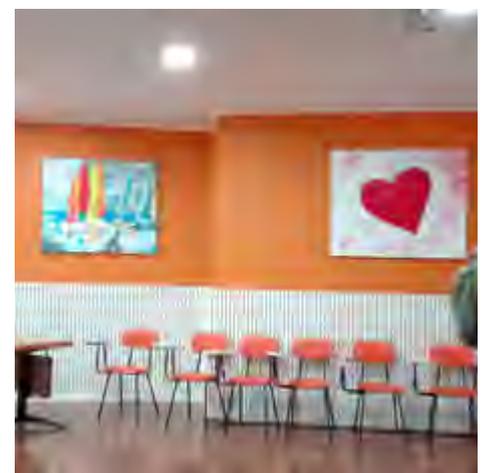
Homem e Mulheres que veem, nos filhos, nos netos e no amor de uma vida, a força para ficar abstinente por mais um dia.

Todo o grupo que assistiu à sessão ficou preso num mar de silêncios,

a gerir a sua *caixinha de emoções*, mas muito feliz por perceber que, nos momentos mais conturbados da vida, a população da ilha pode contar com a ajuda de uma equipa de Profissionais altamente preparados e com o Centro de Alcoologia da C.S. S. João de Deus, que se tornam a Casa, o Afeto, a Mudança, a Vida e a Esperança, para quem quer Viver livre das dependências.



| Clique na imagem



Os Concertos do Amor e da Amizade

Ano letivo 2018/2019

Organização: Núcleo de Música da Escola Secundária de Francisco Franco

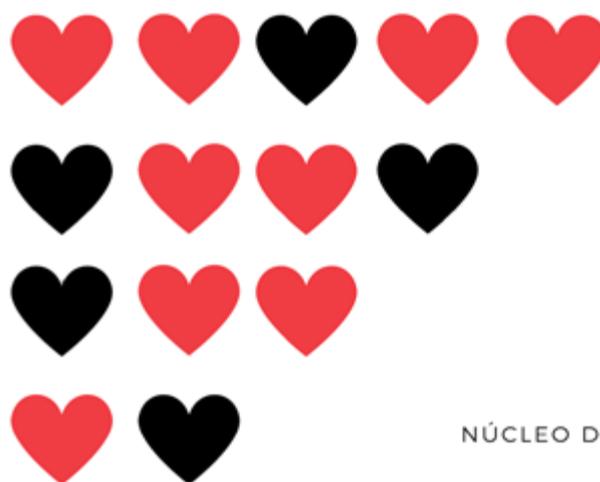
(Texto: Prof.ª Natércia Silva, (coord. NM)/Imagem)

Decorreram nos dias 14 e 20 de fevereiro, os Concertos do Amor e da Amizade do ano letivo 2018/2019, dinamizados pelo Núcleo de Música da Escola Secundária de Francisco Franco.

A Equipa Coordenadora, liderada pela professora Humberta Correia, considerou muito interessante o envolvimento que houve na interação com a comunidade educativa ali presente aquando dos referidos concertos, tanto a nível dos formandos do ensino noturno como os alunos do diurno que pautou pelo entusiasmo. Os estilos musicais variados presentes nos nove temas apresentados, o número grande de alunos envolvidos na voz, nas guitarras e na percussão, a participação de pessoal docente e não-docente afiguram-se entre as causas apontadas para a referida reação junto dos presentes.

Do Grupo Vocal & Instrumental do NM fazem parte professores atuais e ex-professores da ESFF assim como alunos e ex-alunos, um auxiliar da ação educativa e um músico convidado.

A restante equipa coordenadora é composta pelos professores Natércia Silva, J. Miguel Nóbrega e Anabela Machado. São colaboradores os professores Marta Sousa



NÚCLEO DE MÚSICA

**CONCERTOS
DO AMOR E
DA AMIZADE**

14 fev 19h30 Sala de
20 fev 15h15 Sessões

Pede para seres membro do facebook do
Núcleo de Música da Escola Secundária de Francisco Franco

e Paulo Gomes.

Mantêm-se os objetivos do NN, nomeadamente ao contribuir para a formação integral do aluno e para o desenvolvimento da capacidade de expressão musical, instrumental e vocal dos membros da comunidade escolar, individualmente e em grupo.

De destacar, nesta nova equipa, a aposta na dinamização das guitarras acústicas com aulas de guitarra pelo professor J. Miguel Nóbrega; na continuação das aulas de piano, desta feita com a aluna do 5.º grau do Conservatório, Fabiana Vieira 12.º 20, orientada pela professora Humberta Correia; nalguns arranjos musicais pelos professores J. Miguel Nóbrega e Paulo Gomes; no apoio ao nível das vozes, pela professora Marta Sousa; e na organização de dados, pela professora Anabela Machado.

Por fim, lembramos que é sempre possível a inscrição no Núcleo de Música assim como aderir ao grupo de *facebook* do NM para se manter ao corrente das atividades realizadas e a realizar.



Cinema... ao encontro de e outros tempos

(O PNC-ESFF entre janeiro e abril de 2019)

Organização: Prof.ª Ana Salgueiro (coord. PNC-ESFF)

(Texto: Prof.ª Ana Salgueiro, (coord. PNC-ESFF) /Imagem: Prof.ª Isabel Lucas e Prof.ª Filipa Venâncio)

Na “Apresentação” de João Lopes ao seu recente Cinema e história - aventuras narrativas (2018), o autor recorda a cena final de um filme que constituiu um marco na história do cinema de ficção científica, mas que hoje dificilmente terá registo na memória de alunos do Ensino Secundário, familiarizados com a sofisticação dos efeitos especiais da atual Sci-Fi que, entretanto, transitou das telas cinematográficas para os ecrãs televisivos e dos computadores ou até para outros fenómenos multimédia como os videojogos. Referimo-nos ao filme ET - O Extraterrestre, assinado por Steven Spielberg em 1982 e reeditado com alterações em 2002, aquando da comemoração dos seus 20 anos. Trata-se de uma película que dá conta do encontro inesperado e da amizade improvável entre um extraterrestre (deixado por engano na Terra) e o pequeno Eliot que decide proteger e esconder o seu estranho amigo dos humanos adultos, até ao momento da despedida com que o filme encerra. A evocação, por João Lopes, da despedida final dos dois amigos tão díspares serve-lhe como ilustração para o facto de, por vezes, haver sujeitos, fenómenos, mundos que “pertencem a lugares diferentes, com histórias também diferentes, que apenas se cruzaram”, por momentos, para se (re) descobrirem nessas suas diferenças e para, no final, reencontrarem o “desejo de voltar a casa” (LOPES, 2018: 9). Mesmo que irredutível em absoluto, essa distância pode, no entanto, ser suspensa pelo cinema, quando este inscreve no seu tecido audiovisual (como, de resto, acontece em ET - O Extraterrestre), o movimento de aproximação entre temporalidades, sujeito e respetivas subjetividades, contextos, discursos, processos criativos ou até galáxias distintos e distantes. Entre outros, este tem sido um dos ensinamentos colhidos pelos espectadores ao longo dos mais de cem anos da História do Cinema.

Ao derivarmos, na abertura deste breve apontamento sobre a programação do PNC-ESFF dos últimos meses, para o livro de João Lopes e, com este, também para o clássico de Spielberg, não pretendemos apenas deixar duas interessantes sugestões de leitura e visionamento fílmico. Fazêmo-lo, porquanto um e outro nos lembram dessa capacidade, própria do cinema, para operar a suspensão momentânea (e por vezes pouco expectável) entre distâncias tidas como insuperáveis, mesmo quando esse momento coincide apenas com o tempo fugaz da duração fílmica. Isto porque, na verdade, ao olharmos retrospectivamente para as propostas que o PNC-ESFF apresentou à comunidade educativa nos últimos três meses, verificamos que, afinal, foi também essa dinâmica de suspensão e de atravessamento de distâncias (quer entre tempos, quer entre manifestações e discursos artísticos, mais ou menos estranhos) que orientou o percurso traçado. Filmes visualizados e outras iniciativas cinéfilas (desenvolvidas na escola ou em movimento contínuo que conduziu alunos e docentes até outras instituições e eventos parceiros do PNC-ESFF) procuraram aproximar o cinema da fotografia, das artes plásticas, da literatura, do teatro, assim como o Presente relativamente a outros períodos do Passado, ou até as vivências escolares relativamente ao mundo lá fora, de hoje e de ontem.

No texto sobre o PNC-ESFF que, em dezembro, publicámos no n.º 53 da revista Leia FF, anunciávamos que nos meses seguintes daríamos início a uma viagem que procuraria visitar a História do Cinema na Madeira. Foi no encaço do

e outras artes

cumprimento dessa promessa que, a 23 de janeiro de 2019, promovemos duas conversas com Ana Paula Almeida, investigadora do Centro de Investigação em Estudos Regionais e Locais da Universidade da Madeira (UMa-CIERL) e colaboradora dos serviços educativos da Casa-Museu Frederico de Freitas, convidada que nos veio falar sobre [“A origem do cinema na Madeira. Onde e Quem exibia e produzia filmes na ilha?”](#). Primeiro, no contexto mais reservado da sala de aulas de Desenho A do 11.º 10, e, depois, na Sala de Sessões, em formato aberto a toda a comunidade educativa, Ana Paula Almeida lembrou que, desde muito cedo, os funchalenses aderiram ao cinematógrafo, fazendo desta novidade cultural uma das ocupações prediletas, quer no que diz respeito à projeção/visualização filmica, quer até no que diz respeito à sua realização e à sua produção. Nas primeiras décadas do século XX, nasciam na Madeira as primeiras empresas cinegráficas e, paralelamente aos filmes internacionais e nacionais que então eram exibidos nas salas de cinema do Funchal (por vezes também ao ar livre), figuravam, igualmente em cartaz, fitas documentais, promocionais ou de ficção (algumas já bem arrojadas para a época), assinadas por realizadores insulares como João dos Reis Gomes, Francisco Bento de Gouveia e Manuel Luiz Vieira.

[A surpresa dos alunos do 11.º 10 e do 11.º 11 relativamente a este desconhecido passado cinéfilo da ilha](#), fê-los aceitar o convite para colaborarem no projeto Encontros de Cinema Português Manuel Luiz Vieira (ECP_MLV), dinamizado ao longo de 2019 e 2020, pela Casa-Museu Frederico de Freitas e pelo Núcleo de Investigação TRATUÁRIO do UMa-CIERL. Sob coordenação da docente Filipa Venâncio, os alunos destas duas turmas de Artes Visuais do 11.º ano iniciaram, desde então, a sua pesquisa sobre a obra cinematográfica de Manuel Luiz Vieira (um madeirense pioneiro no cinema português) e sobre o período do Cinema Mudo. A partir da experiência de redescoberta dos primórdios da História do Cinema e da realidade madeirense dessa época, os alunos têm vindo a criar trabalhos que, futuramente, serão dados a conhecer em exposição, a qual participará no projeto ECP_MLV.

Retomando a atenção dada no Primeiro Período ao cinema documental nos



| **Clique na imagem superior:** “A origem do cinema na Madeira. Onde e Quem exibia e produzia filmes na ilha?”



| **Clique na imagem em cima:** visita dos alunos do 11.º das turmas 10 e 11 à Casa-Museu Frederico de Freitas, acompanhados pela Prof.ª Filipa Venâncio, na disciplina de Desenho A.

seus múltiplos registos, a “Sala de Cinema do PNC-ESFF” trouxe até à escola, dias mais tarde (30.01.2019), o filme de Luís Alves de Matos, [Luz Teimosa](#) (2010), onde o realizador brasileiro dá a conhecer parcelas da vida e da obra de Fernando Lemos, artista português (fotógrafo, artista plástico, poeta) há muitos anos radicado no Brasil. Adotando um discurso fílmico marcadamente artístico e não alheio à própria poética visual e literária de Fernando Lemos, este documentário sublinha quer a relevância que a luz assume na sua obra, quer a implicação deste artista no movimento surrealista e a relação tensional (de afastamento e re-ligação) que mantém com Portugal.

Em idêntico processo de aproximação a outra arte - desta vez a literatura -, a “Sala de Cinema do PNC-ESFF” exibiu, a 26 de março de 2019, o documentário de António José de Almeida e Anabela Almeida, [Herberto Helder - Meu deus faz com que eu seja sempre um poeta obscuro](#) (2007), lembrando, assim, a vitalidade da obra do autor nascido no Funchal a 23 de novembro de 1930, por ocasião de mais um aniversário da sua morte, registada a 23 de março de 2015. Com a projeção deste (possível) documentário, o PNC-ESFF inaugurou o Ciclo «[Cinema e Literatura](#)», que será retomado ao longo do Terceiro Período e que convida a comunidade educativa a revisitar a vida e a obra de vários autores literários, pela lente do cinema. A maioria das sessões deste ciclo decorrerá na Videoteca da escola, à hora de almoço e em datas a anunciar brevemente. Porém, estreitando a colaboração que o PNC-ESFF tem vindo a estabelecer com o projeto SCREENINGS Funchal desde o início do ano letivo, o Ciclo «Cinema e Literatura» integrará ainda alguns filmes exibidos por este nosso parceiro nos Cinemas NOS do Forum Madeira, aos sábados, pelas 21 horas. Assim aconteceu já a 30 de março de 2019, data em que os SCREENINGS Funchal exibiram o filme de Edgar Pêra, [Homem-Pykante - Diálogos Kom Pimenta](#) (2018), sessão que viria a ser complementada, no dia seguinte, na PORTA 33, com a iniciativa E Ainda Mais Diálogos Kom Pimenta, em que os participantes tiveram oportunidade de conversar com o realizador Edgar Pêra, com a investigadora Lúcia Evangelista e com o poeta Manuel Rodrigues, quer acerca do filme, quer sobre a obra do poeta e performer Alberto Pimenta.

Igualmente inserida nas iniciativas Movimento contínuo do PNC-ESFF, em janeiro e em março de 2019, duas visitas de estudo foram dinamizadas pela nossa equipa, com o propósito de aproximar os alunos e a escola da comunidade envolvente, das suas empresas e das suas instituições. No dia 16 de janeiro de 2019, a turma do 11.º 29 (Curso Profissional de Multimédia), juntamente com a equipa do Estúdio do PNC tiveram a oportunidade de conhecer a empresa **Eduardo Costa Produções**, cujo estúdio visitaram e onde contactaram com a tecnologia e com as dinâmicas próprias dos processos de montagem e produção cinematográficas. Por outro lado, aceitando o convite que o **Teatro Municipal de Baltazar Dias** (TMBD) dirigiu ao PNC-ESFF para nos associarmos ao programa de comemorações dos 131 anos daquele equipamento cultural da cidade, promovemos no dia 15 de março de 2019 [uma visita de estudo a este teatro com a turma 10.º 29 \(Curso Profissional de Multimédia\)](#). Como os alunos tiveram oportunidade de compreender, o TMBD é uma das mais antigas e importantes salas de espetáculos da RAM, e foi aí que, a 15 de maio de 1897, cerca de um



| Projeção do filme, *A Luz Teimosa*



| Clique na Imagem

ano e meio após a exibição do cinematógrafo em Paris pelos irmãos Lumière, a Madeira assistiu pela primeira vez a uma projeção cinematográfica.

Subordinada ao tema “O fenómeno cineatográfico e o Teatro Municipal do Funchal como espaços interculturais”, esta última visita integrou a programação de atividades desenvolvidas pela turma 10.º 29, no âmbito da formação para a cidadania e o desenvolvimento, tendo sido organizada em três momentos: (1) visualização do documentário Palco dos Afetos, realizado em 2018 pelos cineastas madeirenses Cristina Vieira e Nuno Filipe, cujo foco de atenção fílmica é a história e a dinâmica cultural do principal teatro da Madeira; (2) visita ao edifício do teatro e contacto com o espólio cinematográfico aí existente; (3) visita ao núcleo expositivo Virgílio Teixeira, onde os alunos poderam conhecer um pouco da história deste ator nascido no Funchal, mas que, entre os anos 1940 e 1960, viria a atingir o estrelato internacional; e (4) visita à cabine de projeção fílmica do TMBD, guiada pelo Sr. Manuel (projeccionista do teatro há várias décadas), que conversou com os alunos sobre o funcionamento, a história e a importância de uma cabine de projeção.

Ainda no âmbito das dinâmicas de projeção fílmica e de articulação do trabalho de divulgação cinematográfica do PNC-ESFF com outras instituições, voltámos a promover uma exibição fílmica em parceria com a Associação Zero em Comportamento, que teve lugar no dia 1 de abril de 2019, no Cineplace do Madeira Shopping. Desta vez, o filme projetado foi Parque Mayer (2018), do realizador português António-Pedro Vasconcelos. Através deste filme, cuja ação decorre em Lisboa, em 1933, ano da instituição oficial do Estado Novo, alunos do 12.º ano dos Cursos de Formação e Educação (12.º 31 e 12.º 33) viajaram até à metrópole portuguesa desse tempo, revendo as alterações que a instauração da ditadura salazarista causou no sistema sociopolítico de então e reconhecendo dinâmicas culturais coevas, abordadas no âmbito dos programas de Português em lecionação no 12.º ano.

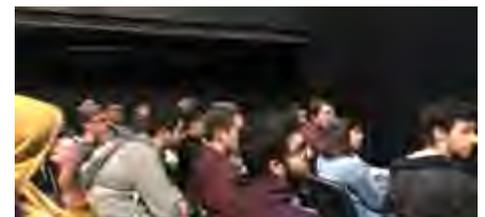
Mantivemos ainda o incentivo à criação fílmica junto dos nossos alunos. Neste sentido, divulgámos na nossa página do Facebook, um pequeno vídeo sobre Fernando Pessoa e o seu processo heteronímico, realizado por Inês Silva (aluna do 12.º ano 33, do CEF - Técnico de Serviços Jurídicos), em novembro de 2018, no âmbito da disciplina de Português. De igual modo, a equipa do Estúdio do PNC, sob orientação dos docentes Isabel Lucas e Paulo Pimenta, continua a preparar o filme com que irá concorrer ao Madeira Curtas de 2019.

Pode o cinema viver desligado de outras artes? Pode o Presente ser compreendido sem o conhecimento do Passado? Pode a escola viver desligada da comunidade em que se inscreve? Estas seriam questões a colocar com alguma pertinência numa reflexão em torno daquela que foi a programação do PNC-ESFF ao longo do último trimestre. Este espaço seria curto para lhe darmos, em rigor, as devidas respostas. Por isso, optamos por responder, para já e um pouco em jeito de verdade de Sr. de La Palice, que... talvez sim, mas não seria, certamente a mesma coisa!¹

1 Referências: LOPES, João (2018), Cinema e história. aventuras narrativas, Lisboa: Fundação Manuel dos Santos.



| Clique na Imagem



| Nas fotos a Cima:

A turma 29 do 11.º ano (Curso Profissional de Multimédia) visita o Estúdio de Eduardo Costa, acompanhados pelos professores Isabel Lucas e Paulo Pimenta, nas disciplinas de DECA e TEMU.



| Nas Fotos a Cima:

Visita de estudo ao TMBD com a Turma 10.º 29 (Curso Profissional de Multimédia)

Pintura: Objeto-Corpo

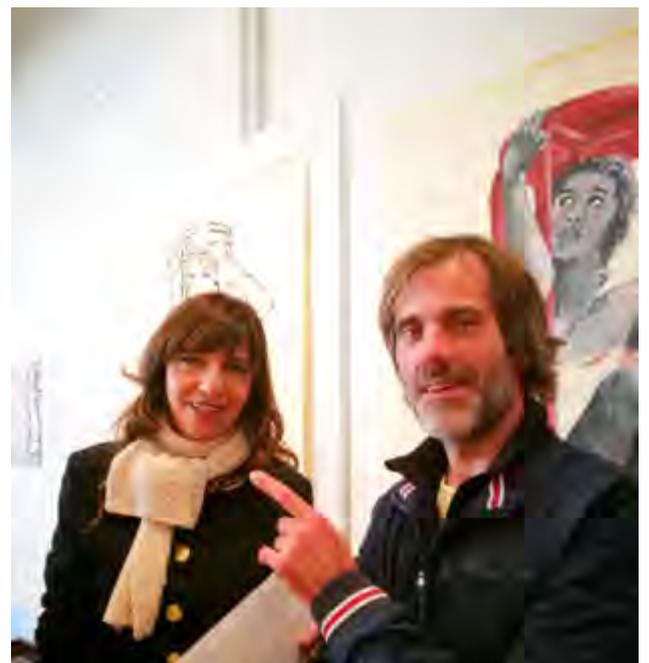
Trabalhos de alunos do primeiro ano do curso de Artes Visuais da Universidade da Madeira

Organização: Prof.^a Filipa Venâncio (coordenadora da Galeria de Arte FF) em parceria com a Universidade da Madeira
(Texto/Imagem: Prof.^a Filipa Venâncio)

A Galeria de Arte Francisco Franco acolheu a exposição *Pintura: Objeto - Corpo*, entre os dias 31 de janeiro a 1 de março de 2019, com trabalhos dos alunos de primeiro ano do Curso de Artes Visuais da Universidade da Madeira, na disciplina: Laboratório de Artes Visuais I.

Nesta mostra, puderam ser vistos trabalhos dos alunos Beatriz Henriques, Cláudia Nascimento, Denis Santos, Fredrik Robens, Gustavo Caires, Lícia Ferraz, Teresa Vieira, Tiago Pinto; Viktorie Mariková, Vítor Mendonça.





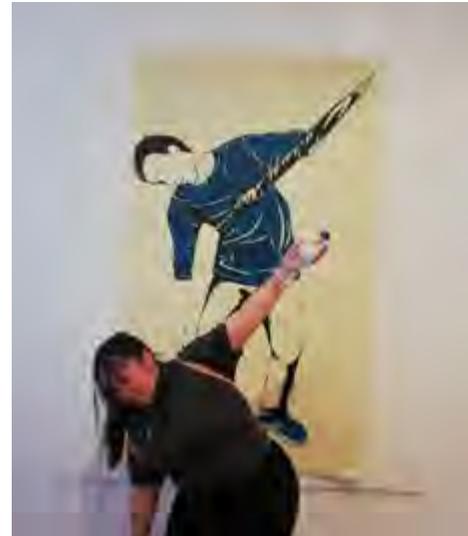
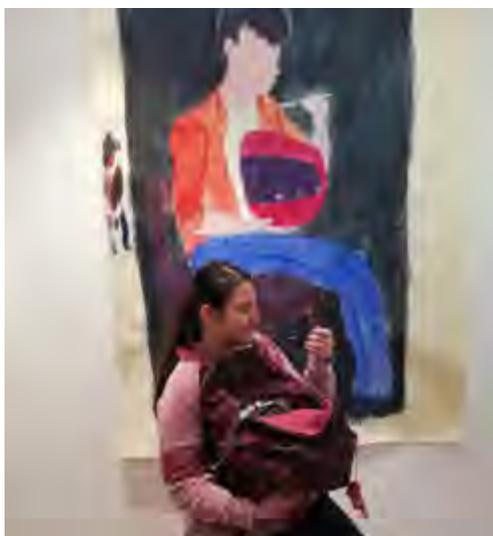
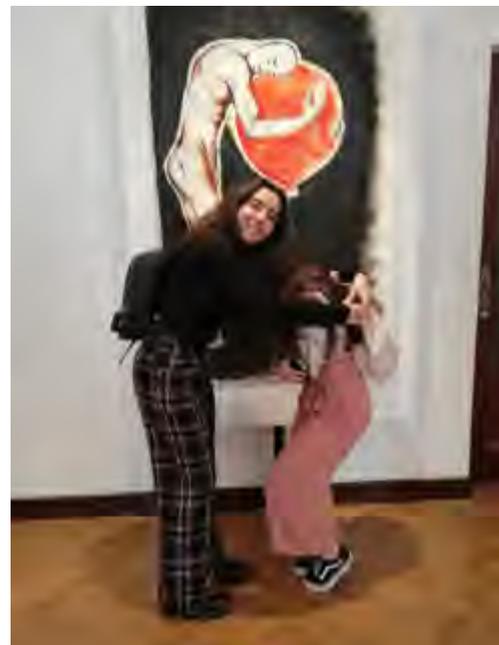
Visitas de Estudo

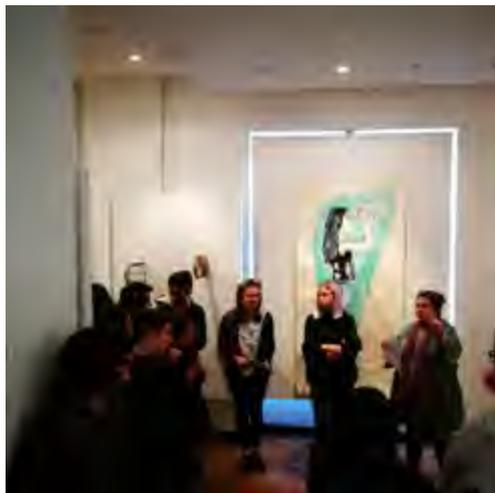
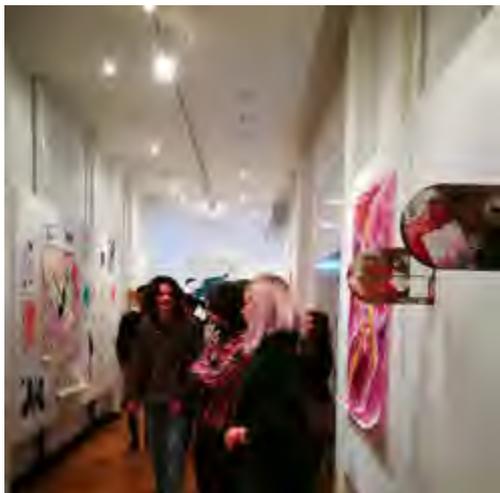
Exposição *Pintura: Objeto-Corpo*

Organização: Prof.ª Filipa Venâncio, na disciplina de Desenho A.

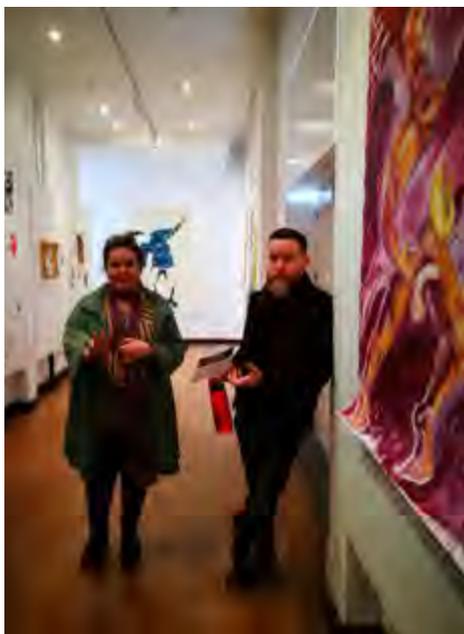
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

Os Alunos da turma 12 do 11.º ano a mimetizar algumas das poses presentes nos trabalhos da exposição "*Pintura: Objeto - Corpo*"





A turma 10 do 11.º ano na disciplina de Desenho A, acompanhados pela professora Filipa Venâncio, visitou à exposição “Pintura: Objeto-Corpo”



A turma 11 do 11.º ano, na disciplina de Desenho A, visitou a exposição “Pintura: Objeto-Corpo”.

Na segunda parte da visita contou com a presença do professor Vítor Magalhães (Professor Auxiliar na Universidade da Madeira, Faculdade de Artes e Humanidades), que conversou com os alunos sobre os trabalhos expostos desenvolvidos na disciplina Laboratório de Artes Visuais I do Curso de Artes Visuais da UMa.





Visita à exposição *Pintura: Objeto - Corpo*, com os colegas Ermelinda Duarte, Rosinda Rodrigues e António Firmino.





Visita à exposição *Pintura: Objeto-Corpo* com a turma 11 do 11.º ano na disciplina de Desenho A, com a professora Filipa Venâncio



No encerramento da exposição *Pintura: Objeto/Corpo*, visita da turma 20 do 12.º ano do Curso Científico Humanístico de Artes Visuais da Escola Secundária Jaime Moniz, na disciplina de Desenho A, na companhia da Professora Ana Luísa Sousa



login: Design

Exposição de Filipe Gomes

Organização: Prof.ª Filipa Venâncio (coordenadora da Galeria de Arte FF)

(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

O propósito daquilo que existe de mais natural e único. A ligação à essência, que começa pelo processo de concepção, à identificação das empresa e que se estende em comunicação às pessoas.

Um convite à descoberta dos primeiros traços da concepção de um trabalho gráfico.

Uma apresentação em série, de variáveis em formato de esboços, opções e apontamentos, que à primeira vista, parecem primários, vazios e incompletos, mas que, ao ver no evoluir do projecto, demonstram ser essenciais à capacidade de execução, desenvolvimento e conclusão de um projecto.

Apresentar um *layer* criativo, introduzindo um pensamento de reflexão sobre os processos do *design*.

Nem tudo surge no computador.

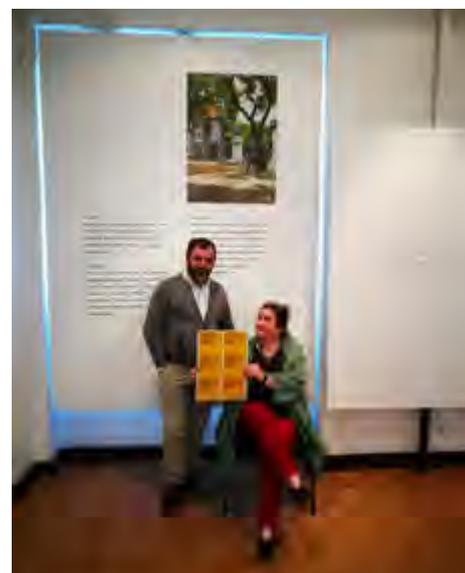
Demonstração de uma capacidade de transformação no pensamento, através do desenho, e da forma de como nós *designers*, olhamos as coisas, na tentativa de induzir à memória e à acção.

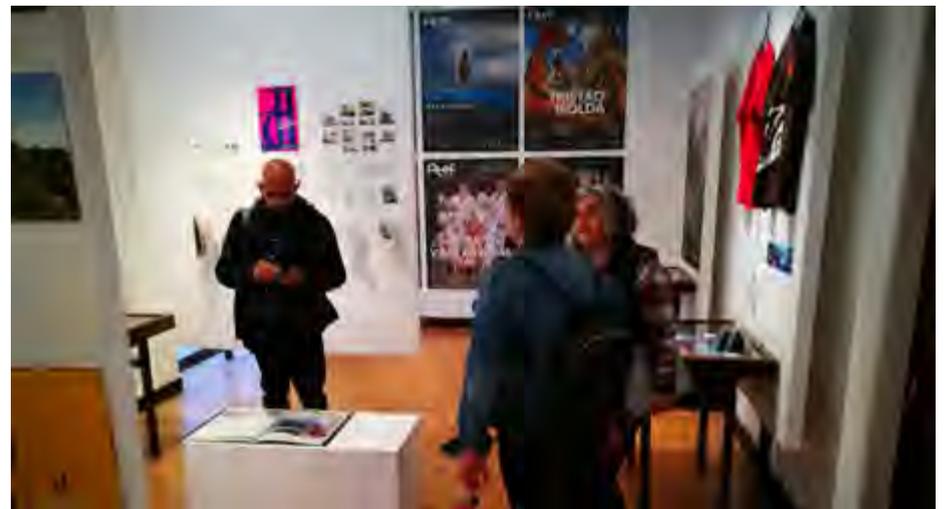
Pensar que não só a arte-final é o resultado. Reflectir sobre a forma de actualização, processo e estratégia.

Observar a forma de traduzir ideias e histórias em experiências e formas físicas. Onde combina o pensamentos estratégico e ideias fortes. Um *design* funcional, credível e competitivo, contribuindo para um verdadeiro sucesso de desenvolvimento de soluções de marca, com impacto, inovação e qualidade.

Reunir metodologias, *passwords* essenciais ao *login* em *design*, onde são definidos conceitos que permitem uma execução de forma pensada, estruturada e criativa.

Designer: Filipe Gomes



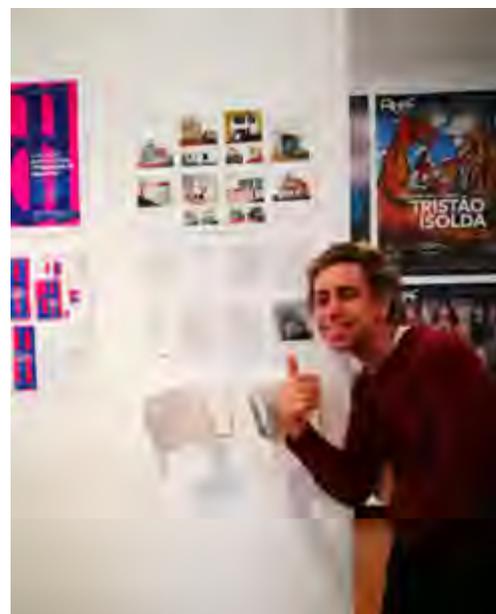


Visitas de Estudo

Exposição *login: Design*, de Filipe Gomes

Organização: Prof.ª Filipa Venâncio (coordenadora da Galeria de Arte FF), na companhia do *designer* Filipe Gomes
(Texto/Imagem: Prof.ª Filipa Venâncio)

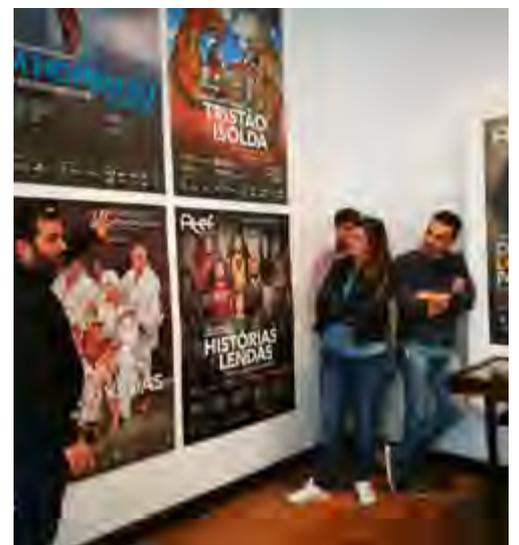
A turma 10 do 11.º ano visitou à exposição *login: Design*, de Filipe Gomes na disciplina de Desenho A na companhia da professora Filipa Venâncio no dia 27 de março



Visita de estudo orientada com a turma 11 do 11.º ano à exposição *login:Design* na companhia de Filipe Gomes e da professora Filipa Venâncio, na disciplina de Desenho A, no passado dia 27 de março.



A turma 29 do Curso Profissional de Multimédia do 11.º ano visitou a exposição *login:Design* na Galeria de arte Francisco Franco, sobe orientação do *designer* Filipe Gomes na companhia dos professores Isabel Lucas e Paulo Pimenta e da coordenadora da galeria Filipa Venâncio.



Torneio de Voleibol de 4x4

Realizados 61 jogos

Organização: Grupo de Educação Física
(Texto/Imagem)

“O Torneio de Voleibol 4x4” realizado no pavilhão da Escola Secundária de Francisco Franco, no dia 14 de dezembro de 2018, contou com a participação de 31 equipas, num total de 153 alunos. Foram realizados 61 jogos, bem disputados, de bom nível competitivo, acima de tudo, com um enorme *fair play* entre todos os participantes.

Numa primeira fase da competição, as equipas foram distribuídas por oito grupos (sete grupos com quatro equipas e um grupo com três equipas) competindo entre todos. As equipas classificadas em primeiro e segundo lugares de cada grupo passaram à segunda fase, onde realizaram uma competição a eliminar. Na última fase da prova, foi realizada a final tendo jogado entre si as equipas “Os Padeiros” contra “Os Encalhados”, saído vencedora a equipa “Os Encalhados” da turma 12.º 04 num jogo bem disputado, que proporcionou aos presentes um bom espetáculo.

“Os Encalhados” vencedora do Torneio 4x4 de voleibol foi constituída pelos alunos, João Ferro n.º 11; André Rodrigues, n.º 2; Francisco

Cunha n.º 7; Afonso Camacho, n.º 8; Tiago Sousa, n.º 21; Matilde Loja, n.º 18 da turma 4 do 12.º Ano.

Equipa vencedora



O *fair play* entre a equipa vencida e vencedora

O Espírito Natalício expresso numa das equipas participantes



Aeroporto da Madeira Cristiano Ronaldo

Visita de Estudo

Organização: Prof.ª Sónia Rossa, André Chaves e Natália Góis
(Texto: Prof.ª Sónia Rossa/Imagem)

As turmas 12.º 27 (Curso Profissional de Eletrotecnia) e 12.º 30 (Curso Profissional de Técnico de Secretariado) realizaram uma visita de estudo em regime de interdisciplinaridade, entre as disciplinas de Português, Área de Integração, Técnicas de Secretariado, Técnicas de Cálculo e Contabilidade e Práticas Oficiais, ao Aeroporto da Madeira Cristiano Ronaldo: empresa ANA, Aeroportos de Portugal e Torre de Controlo do Funchal, DOPLIS.

Estas duas entidades (Gestão Operacional, Informação e Acolhimento; e Controlo informatizado micro e macro da situação aérea), acrescidas do serviço de Bombeiros e de Falcoaria, entre outras, tornaram possível, através do seu profissionalismo e simpatia, o cumprimento dos objetivos inicialmente propostos, ultrapassando todas as expectativas de professores e alunos. Curiosidade: **Sabiam que o Aeroporto da Madeira tem um serviço de falcoaria para minimizar o risco aeronáutico de incidentes com aves?!**

Por entre tanta diversidade de conteúdos, mas dada a concentração de “mundos” a explorar num aeroporto, os objetivos tendiam a ser um pouco ambiciosos mas possíveis de cumprir: refletir sobre a importância do sonho e da determinação na viagem; aplicar no seu quotidiano a abrangência das tecnologias, práticas oficiais e das aplicações informáticas, passando pelas funções de secretariado, cálculo e contabilidade; refletir sobre a globalização na economia através dos movimentos (inter)nacionais da população, num desenvolvimento sustentável; desenvolver relações humanas e valores de cidadania.

Esta visita foi acompanhada pelos professores Sónia Rossa, André Chaves e Natália Góis, sendo o transporte cedido gentilmente pela Câmara Municipal do Funchal.

No final, tanto alunos como professores, reconheceram a importância deste tipo de atividades na compreensão não só dos conteúdos programáticos como muito para além disso, esquecendo toda a burocracia necessária na organização e preparação deste tipo de visita.

O sucesso reflete-se na alegria e boa disposição visíveis nas fotos.

Obrigada a todos!

Votos de um bom trabalho e ótimas viagens (internas ou externas; reais ou imaginárias).



Visitas de estudo da turma 31 do 11.º ano

Curso Profissional de Secretariado

Organização: Prof. André Chaves

(Texto/Imagem)

Teatro Municipal Baltazar Dias

No dia 09 de janeiro de 2019

(Texto/Imagem)

A visita ao Teatro Baltazar Dias foi guiada pela Dra. Susana Mendonça, que deu a conhecer a história do edifício e as funções/profissões na área do secretariado. Com o excelente trabalho/conhecimentos transmitidos por esta profissional, esta atividade foi uma mais-valia para as discentes, visto ficarem a conhecer a história, os espaços interiores e exteriores, e as funções na área do secretariado, como o atendimento, a comunicação interpessoal, verbal e não verbal, protocolo e etiqueta, conforme o registo fotográfico.

Esta atividade teve ainda por objetivos: aproximação da vida académica com o mundo do trabalho; Familiarização com as potenciais futuras profissões das alunas.



Palácio de São Lourenço

No dia 16 de janeiro de 2019

(Texto/Imagem)

A atividade foi guiada no Palácio de São Lourenço, pelo Dr. Orlando Gonçalves, onde ficámos a conhecer:

- a história do edifício, desde a sua construção até à atualidade;
- as funções do representante da República, Dr Irineu Barreto;
- as funções na área do secretariado.



Hotel do Carmo

No dia 30 de janeiro de 2019

(Texto/Imagem)

No Hotel do Carmo, a visita foi guiada pela Dra. Mónica Freitas, Diretora de Vendas e *Marketing*, onde ficamos a conhecer:

- as instalações do Hotel do Carmo;
- as funções / atividades na área do secretariado;
- a importância do trabalho em equipa.

Seguidamente, as alunas tiveram a oportunidade de ouvir uma palestra muito atual sobre a polivalência num Hotel e os conhecimentos/competências que devem possuir, para poderem desempenhar no futuro, algumas dessas funções.



Instituto de Administração da Saúde, IP-RAM (IASAUDE)

No dia 06 de fevereiro de 2019

(Texto/Imagem)

Esta atividade foi guiada no Instituto de Administração da Saúde, IP-RAM, pelo Eng. João Paulo César e pela Dra. Rita Paula Bento Gouveia.

Na secção de expediente, as alunas tiveram a oportunidade de assistir a várias práticas simuladas reais, sobre o registo de entrada e saída dos documentos, através do *software* de gestão comercial da documentação. Seguidamente, na área pública de receção dos documentos, assistiram ao atendimento real ao público, à receção dos documentos e encaminhamento dos mesmos através do sistema informático. Posteriormente, assistiram à verificação da originalidade e conformidade da documentação.

As alunas tiveram ainda a oportunidade de assistir a palestra sobre o equipamento autónomo tecnológico de receção da documentação, composto pelo monitor *touch*, *scanner* e impressora.



Flexibilidade curricular

Visitas ao *Jornal da Madeira*, ao *Diário de Notícias*

Organização: Prof. André Chaves nos dias 13 e 20 de fevereiro de 2019

(Texto/Imagem)

No âmbito da flexibilidade curricular, o professor André Chaves dinamizou, juntamente com a turma do 11.º 31 - Curso Profissional de Secretariado, uma visita de estudo ao *Jornal da Madeira*, no dia 13 de fevereiro de 2019, e uma outra ao *Diário de Notícias*, no dia 20 de fevereiro de 2019.

Em ambas as visitas, as alunas ficaram a conhecer as atividades/funções do secretariado, passaram pela secção comercial, onde foi transmitida a política comercial de cada órgão de comunicação e, na secção da redação, puderam observar toda a tecnologia ao dispor dos profissionais de jornalismo.

Nas instalações do *Jornal da Madeira*, a turma assistiu a uma palestra sobre a receção e encaminhamento das potenciais notícias a publicar. Posteriormente, para comemorarmos o Dia Mundial da Rádio, as alunas visitaram também as instalações da rádio, onde assistiram a uma palestra do jornalista Ricardo Campos.

Passados uns dias, seguiu-se a visita às instalações do *Diário de Notícias*, guiada pelo Exmo. Subdiretor Dr. Roberto Ferreira. Aqui, as alunas contactaram com a secção de redação e a de marketing. Nesta visita de estudo, encontrámos um ex-aluno da nossa escola, o profissional de jorna-



Jornal da Madeira

lismo Élvio. Já na rádio *TSE*, as discentes assistiram a uma palestra sobre a importância da rádio na nossa sociedade, nomeadamente nos acontecimentos do 20 de fevereiro de 2010.

Estas atividades foram uma oportunidade muito positiva, uma vez que algumas das nossas alunas visitaram, pela primeira vez, uma empresa da área da comunicação. Permitiu ainda a aplicação da flexibilidade curricular e, em simultâneo, o contacto com o mundo do trabalho.

Os nossos sinceros agradecimentos à Direção do *Diário de Notícias*.



Diário de Notícias

Visita de Estudo ao Madeira Medical Center (MMC)

Organização: Prof. André Chaves, no dia 13 março 2019
(Texto/Imagem)

A visita ao MMC foi guiada pelo Dr. Bruno Barros, responsável pela coordenação da receção e atendimento.

Na secção do atendimento, as alunas tiveram a oportunidade de assistir a várias práticas reais no atendimento aos clientes. Seguidamente, observaram e ficaram a saber as regras reais do atendimento presencial e telefónico.

No decorrer da atividade, as jovens percorreram os diversos gabinetes dos serviços prestados aos utentes e ficaram a saber que o lema desta organização é sempre cumprimentar os clientes e colegas com um “Bom dia” ou “Boa tarde”, no sentido de demonstrar a boa educação na prestação dos serviços prestados aos utentes.

As alunas também ficaram sensibilizadas para a importância do saber atender e encaminhar os clientes para os locais corretos. Ficaram ainda a saber que outro lema desta organização é satisfazer sempre os clientes, sendo que o foco dos trabalhadores deve ser sempre os clientes.

As discentes tiveram também a oportunidade de simular as funções na área do secretariado, ficando motivadas para as mesmas e para a importância do Curso Profissional de Secretariado, no mundo empresarial.

Esta foi mais uma atividade de enriquecimento curricular, onde o currículo informal teve um grande peso

nos conhecimentos adquiridos no mundo real do trabalho.

Os nossos sinceros agradecimentos ao *Madeira Medical Center*, mais concretamente ao Dr. Duarte Fernandes e ao Dr. Bruno Barros, por toda a colaboração e parceria.



Visitas de estudo da Turma 32, do 10.º ano

Curso Profissional Técnico de Turismo Rural e ambiental

Organização: Prof. Roberto Fernandes

(Texto/Imagem: Prof. Roberto Fernandes)

No decorrer do 2.º período, a turma 32, do 10.º ano, do Curso Profissional “Técnico de Turismo Rural e Ambiental”, da Escola Secundária de Francisco Franco, participou em diversas atividades, como saídas de campo e visitas de estudo. Aqui fica o registo dessas iniciativas, enviado pelo professor Roberto Fernandes.

Lançamento de um Inquérito Individual aos Residentes

No dia 22 de janeiro de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: interação pessoal dos alunos com os residentes circulantes pela cidade, através da realização de um percurso/itinerário ao longo da Baixa da Cidade.

Os discentes tiveram acesso a um pequeno questionário com questões de resposta curta, para poderem fazer uma melhor abordagem geral e específica das populações, sobre as

sua realidades, necessidades e utopias, obtendo informações específicas sobre as reais motivações das populações locais sobre a atividade turística. Com esta atividade, os jovens puderam aplicar conhecimentos adquiridos nos diversos módulos, envolvendo assim as disciplinas de Técnicas de Animação e Acolhimento, Técnicas de Gestão e Turismo e Ambiente e

Desenvolvimento Rural.



Critérios para a criação de unidades Hoteleiras Rurais

No dia 29 de janeiro de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer o levantamento dos requisitos fundamentais necessários para a criação de unidades hoteleiras rurais.

A turma analisou vários os aspetos, como é o caso das instalações (acessos, zonas comuns, áreas dos quartos e o estacionamento), do equipamento mobiliário (equipamento e acessórios sanitários, sistema de vídeo e áudio e comunicações eletrónicas), do servi-

ço (serviço de limpeza e arrumação dos quartos, serviço de alimentação e bebidas e serviço de lavandaria e engomadoria), do lazer e negócios, a qualidade e sustentabilidade ambiental. Foram estudadas igualmente as competências fundamentais para trabalhar no setor do turismo, assim como também a numeração das diversas atividades associadas à Animação Turística.



Critérios para a Criação de Unidades Hoteleiras Rurais

No dia 05 de fevereiro de 2019



PRINCIPAL OBJETIVO: dar a conhecer aos discentes toda a dinâmica e orgânica de funcionamento do Alojamento Local.

O diretor da pensão manifestou particular atenção para as características necessárias para se poder trabalhar na área do turismo. Os discentes ficaram a conhecer uma outra estrutura de organização e funcionamento hoteleiro, no sentido de dar resposta a uma maior procura diversificada na área do turismo na Região Autónoma da Madeira.

Os discentes revelaram esforço, no

sentido de recolherem um conjunto diversificado de ideias fundamentais para a elaboração do Projeto de Aptidão Profissional, a ser apresentado no final do curso. Os alunos puderam constatar a importância da assiduidade e pontualidade na realização das tarefas no setor do turismo.

Visita de Estudo à Empresa de Animação Turística “Pride of Madeira”

No dia 11 de fevereiro de 2019

P RINCIPAL OBJETIVO: conhecer as atividades fundamentais promovidas pela empresa de animação turística.

Esta visita de estudo realizou-se no âmbito do projeto de “Cidadania e Desenvolvimento”, tendo abrangido as disciplinas de T.A.A. e T.T.G., com os professores dinamizadores André Chaves e Roberto Fernandes.

Foram dadas a conhecer aos alunos as competências fundamentais

para trabalhar na área do turismo, a saber: comunicação, amabilidade, emotividade, acolhimento, dedicação, empenho, responsabilidade, assiduidade e pontualidade. Não menos importante, revela-se o domínio das línguas estrangeiras. No dia 12 de fevereiro, os alunos realizaram um trabalho de campo sobre os conteúdos aprendidos na visita de estudo, nomeadamente no que diz respeito à dinâmica associada à atividade turística.



Visita de Estudo ao “Posto de Turismo da Avenida Arriaga”

Organização: Prof. Roberto Fernandes no dia 18 de fevereiro de 2019

(Texto/Imagem: Prof. Roberto Fernandes)

P RINCIPAL OBJETIVO: conhecer as atividades fundamentais promovidas pelo Posto de Turismo.

Os alunos, na companhia dos professores André Chaves e Roberto Fernandes, no âmbito do projeto “Cidadania e Desenvolvimento”, abrangendo as disciplinas de T.A.A. e T.T.G., tomaram contacto com as competências fundamentais para trabalhar na área do turismo, a saber: comunicação, amabilidade, emotividade, acolhimento, dedicação, empenho, responsabilidade, assiduidade e pontualidade. Não menos importante, revela-se o domínio das línguas estrangeiras.

Os alunos puderam sugerir à Exma. Secretária Regional do Turismo melhorias e atualizações na animação turística da época natalícia e fim de ano.



“Turismo em Portugal por Idade e por Sexo” - Análise dos dados estatísticos elementares

No dia 26 de fevereiro de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução do turismo em Portugal, entre os anos de 2000 e 2017, por idade e por sexo especificamente.

Os discentes analisaram os conceitos de “Turismo Emissor” e “Turismo Receptor” e “Viagens Turísticas”. Constataram que o número de turistas em Portugal, por idade e por sexo, tem vindo a aumentar significativamente, em especial no sexo feminino.

Por outro lado, os alunos puderam aproveitar uma tarde junto ao cais da cidade do Funchal, onde analisaram e descreveram, mais uma vez, a importância do turismo cruzeirista para a Região Autónoma da Madeira.



Visita de Estudo ao Empreendimento Turístico “In Mountain”

No dia 12 de março de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: dar a conhecer aos discentes toda a dinâmica e orgânica de funcionamento do denominado empreendimento turístico.

Esta visita de estudo foi promovida e desenvolvida pelos alunos da turma no âmbito do Projeto “Cidadania e Desenvolvimento”, tendo envolvido as disciplinas de Geografia, H.C.A., T.A.A., T.T.G. e A.D.R. A unidade temática favorecida foi a da Educação Ambiental.

Os discentes ficaram a conhecer uma outra estrutura de organização e funcionamento hoteleiro, no sentido de dar resposta a uma maior procura variada na área do turismo na Região Autónoma da Madeira. Os jovens revelaram esforço, no sentido de recolherem um conjunto diversificado de ideias fundamentais para a elaboração do futuro Projeto de Aptidão Profissional, a ser apresentado no final do curso. Os alunos puderam ainda constatar a importância da assiduidade e pontualidade na realização das tarefas no setor do turismo.

Não menos importante foi a participação de todos num almoço-convívio, onde houve momentos de partilha e trocas fundamentais.

O meu profundo agradecimento aos meus colegas participantes, a saber: Anabela Costa, Maria da Paz e André Chaves, que promoveram e participaram de uma forma ativa nesta atividade, contribuindo assim para um enriquecimento profundo dos nossos alunos na área do turismo. Obrigado pelo trabalho realizado e por todo o carinho manifestado sempre.



O “Turismo em Portugal”- Análise dos dados estatísticos elementares

No dia 19 de março de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: fazer uma análise estatística aprofundada sobre a evolução do turismo em Portugal, entre os anos de 2000 e 2017, no número de turistas portugueses e estrangeiros em Portugal.

Os discentes puderam analisar os conceitos de “Turismo Emissor” e “Turismo Recetor” e “Viagens Turísticas”. Constataram que o número de turistas em Portugal, por idade e por sexo, tem vindo a aumentar significativamente, em especial no sexo feminino.

Os alunos puderam ainda usufruir de uma tarde junto ao cais da cidade do Funchal, onde analisaram e descreveram, mais uma vez, a importância do turismo cruzeirista para a Região Autónoma da Madeira.



Visita de Estudo ao Museu “CR7”

No dia 26 de março de 2019

PRINCIPAL OBJETIVO: dar a conhecer aos discentes toda a dinâmica e orgânica de funcionamento do museu.

Os estudantes puderam constatar o movimento de turistas no referido museu, assim como avaliar a importância do mesmo na promoção da atividade turística da Região Autónoma da Madeira.



Encerramento das atividades e visitas de estudo do Segundo Período do 10.º 32

No dia 02 de abril de 2019

A turma 32, do 10.º ano, do Curso Profissional “Técnico de Turismo Rural e Ambiental”, da Escola Secundária de Francisco Franco, realizou um convívio final do segundo período, como forma de encerramento das visitas de estudo, realizadas no âmbito das disciplinas de Ambiente e Desenvolvimento Rural e Técnicas de Gestão e Turismo.

Aos meus alunos, que participaram ao longo deste período, o meu sincero obrigado por todo o trabalho e dedicação demonstrada sempre em todas as visitas de estudo e trabalhos de campo realizados. Estas atividades foram fundamentais para o processo de formação profissional dos alunos do Curso de Turismo Rural e Ambiental, tendo sido desenvolvidas as mais diversas competências no âmbito da atividade turística.

Um dos grandes objetivos das visitas de estudo verificou-se na promoção da interligação entre os conhecimentos teóricos e práticos, entre a escola e a realidade/mundo do trabalho. A prática manifesta-se, assim, como um complemento eficaz e altamente positivo na formação dos discentes.

A todos os meus alunos que participaram ativamente na realização das visitas de estudo e dos trabalhos de campo desenvolvidos o meu sincero obrigado.



Olhares sobre o envelhecimento

Atividade Integradora dos cursos EFA 2018/2019

Organização: Formandos e Formadores dos Cursos EFA

(Texto/Imagem)

A Atividade Integradora dos cursos EFA é uma atividade interdisciplinar cujo planeamento, normalmente, é efetuado em conjunto pelos elementos da equipa pedagógica e as turmas, sendo que o processo de investigação, reflexão e ação deve reunir um vasto conjunto de competências, dando ênfase ao trabalho colaborativo.

Assim sendo, as turmas EFA realizaram a sua Atividade Integradora 2018/2019, desta feita no âmbito das Comemorações dos 600 anos do Descobrimento das Ilhas da Madeira e do Porto Santo. Para tal, decorreu um concurso fotográfico, na página de Facebook Madeira: Perspetivas - Concurso de Fotografia, em cuja votação toda a comunidade escolar da Francisco Franco foi convidada a participar, tendo por objetivo fazer com que os formandos dos cursos EFA conhecessem mais profundamente a Madeira e o Porto Santo, através de fotografias originais ou fotomontagens e de pequenos textos, que poderiam ser da sua autoria ou retirados de outras fontes, devidamente identificadas.



Chegado o dia do encerramento da Atividade Integradora, formandos e formadores foram convidados a assistir a uma conferência, cujo tema foi “Olhares sobre o envelhecimento” daquilo que nos rodeia. Esta conferência foi proferida pelo Dr. Ilídio Gonçalves, que frequentou um curso EFA - Tipologia C em 2013/14, na Escola Secundária de Francisco Franco, tendo-se licenciado em Comunicação, Cultura e Organizações pela Universidade da Madeira, em 2017.

Após a conferência, procedemos à entrega de prémios.

Com 25 votos, ficou em terceiro lugar a fotografia tirada na Levada do Alecrim, da turma TAG, 1.º 3, cujo autor foi Filipe Aguiar



Com 27 votos, ficou em segundo lugar a fotografia “Local de desembarque dos descobridores da Madeira”, da turma 1.º 2C, cujo autor foi Leandro Jesus.



Com 28 votos, ficou em primeiro lugar a fotografia “O passado nunca realmente diz adeus”, da turma TIS, 1.º 5, cujo autor foi Rui Dracopoulos.



Foram também distinguidos os formandos Ricardo Exposto, da turma TIS, 2.º 4, pela autoria do cartaz, Pedro Madeira e Tânia Ornelas, da turma 1.º 2 B/C, pelo excelente trabalho como apresentadores da Atividade.



Estúdio de Eduardo Costa

Visita de Estudo do 11.º 29, Curso Profissional de Multimédia

Organização: Prof.ª Isabel Lucas

(Texto/Imagem: Prof.ª Isabel Lucas)

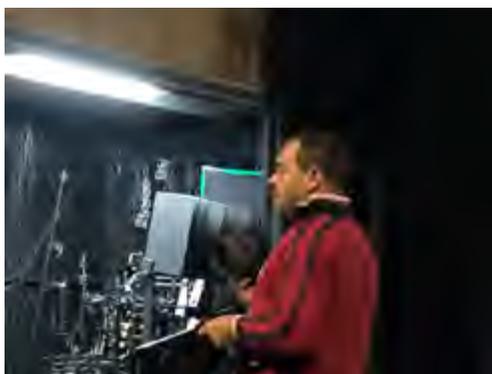
A turma 11.º 29 (Curso Profissional de Multimédia), juntamente com os alunos do PNC ESFF, realizaram uma visita de estudo ao Estúdio de Eduardo Costa. Os alunos foram guiados pelos colaboradores do estúdio, para conhecer o espaço. A conversa entre Eduardo Costa e os jovens teve um carácter intimista, em que estes expuseram as suas dúvidas e curiosidades.

Os discentes foram acompanhados pelos professores das disciplinas de DECA e TEMU, prof.ª Isabel Lucas e prof. Paulo Pimenta.

A visita teve a finalidade de:

- aumentar a literacia nos meios audiovisuais;
- adaptar-se à variedade de tecnologias e aos contextos de trabalho, estilos e exigências das produções audiovisuais;
- identificar e explorar técnicas de captação e tratamento de imagens e de som
- desenvolver e identificar a linguagem audiovisual
- explorar conhecimentos técnicos de som e de Vídeo.

Os alunos consideraram muito produtiva a visita e gostariam de a repetir.



A Europa e a União Europeia na escola

Sessão Informativa

Organização: Grupo de professores de Área de Integração (grupo 410 - Filosofia)
(Texto: Prof.ª Sónia Rossa/Imagem)

Na sala de sessões, pelas 15h15, o grupo de professores de Área de Integração (grupo 410 - Filosofia) dinamizou, mais uma vez, para as suas turmas do 11.º ano uma sessão informativa sobre “A Europa e a União Europeia na nossa Escola”, contextualizada no Módulo 2 da disciplina, sob o tema: A Integração no Espaço Europeu.

No dia D (E - Europa?!), compareceram, em geral, todas as turmas convidadas, indo da 11.º 26 à 11.º 31, acompanhadas dos respetivos professores, aos quais se agradece a disponibilidade e compreensão, ilustrando o que poderia ser uma torre de babel da interdisciplinaridade, encumeada pelo Presidente do Concelho Executivo da Escola, Dr. António Pires, o qual deu o pontapé de saída. Das disciplinas contaram-se não só a de Área de Integração, como a de Português, Línguas, Matemática, Economia, Informática e até a de Geografia (12.º ano), esperando não ficar nenhuma em esquecimento.

Felizmente, continuamos a contar com a participação valiosa do CIED, Madeira - Centro de Informação *Europe Direct* e com a apresentação do Dr. Marco Teles e da Dra. Ana Patrícia Nunes.

Nem a propósito... Este ano, Eleições Europeias, a decorrer de 23 a 26 de maio! Daí que a sessão focou quase exclusivamente este tema (trazendo outros tantos à boleia!), com a marca pessoal e cativante dos oradores em causa!

Dos alunos, o *feedback* foi positivo, atestado não só pelo seu comportamento em sala, como pelos relatórios realizados, pelo preenchimento dos questionários de avaliação solicitados pela CIED - Madeira (*Europe Direct*) ou até pela discussão oral efetuada em contexto de sala de aula. Algo ficou! - mesmo que intercalado pelas “eternas” e já clássicas distrações e da pouca adesão ao concurso.

“Desta vez eu voto” # destavezeuvoto

Para mais informações, podem sempre consultar a página do CIED - Madeira em <http://europedirect.aigmadeira.com/> no facebook: <https://www.facebook.com/EuropeDirectMadeira/> Instagram

Da nossa parte, obrigada a todos e não esquecer:

“Se todos votarmos, todos ganhamos”!



Centro de Formalidades de Empresas

Visita de Estudo

Organização: Prof.^a Helena Lino da disciplina de Economia
(Texto/Imagem)

Os alunos do décimo segundo ano de Economia C fizeram uma visita de estudo ao Centro de Formalidades de Empresas, situado na Loja do Cidadão, com o objetivo de conhecerem as formalidades necessárias à constituição de uma empresa.

A visita foi coordenada pela Diretora do Centro, Dr.^a Carla Galhanas, que prestou todas as informações aos discentes.

O Centro de Formalidades das Empresas do Funchal é uma entidade que foi criada com o objetivo de facilitar e proporcionar a realização, num único local, dos processos de constituição, alteração ou extinção de empresas. Reúne, no mesmo espaço físico, delegações ou extensões dos serviços ou organismos da Administração Pública que mais diretamente intervêm nos processos atrás referidos.

Neste local, podem ser realizadas as seguintes formalidades: constituição de qualquer tipo de sociedade comercial por escritura, documento particular, Empresa na Hora ou Marca na Hora; alterações ao pacto social das empresas, por escritura, ata ou documento particular; dissolução e liquidação de sociedades; pedidos de certificados de admissibilidade de firma ou denominação social; pedidos de emissão de cartões de identificação de pessoa coletiva; pedidos de registo de marcas e logótipos; aquisição de marcas na hora.

Aos alunos foi recordado que podem escolher por constituir uma sociedade unipessoal por quotas, uma sociedade por quotas ou uma sociedade anónima, dependendo do capital que pretendam investir e da dimensão da empresa.

Todos os alunos receberam documentação com as formalidades para a constituição de sociedades.



Casa-Museu Frederico Freitas

Visita de Estudo

Organização: Prof.^a Filipa Venâncio
(Texto/Imagem)

A visita de estudo da turma 10 do 11.º ano na disciplina de Desenho A, na companhia da professora Filipa Venâncio, no dia 25 de março de 2019.



A visita de estudo da turma 11 do 11.º ano na disciplina de Desenho A na companhia da professora Filipa Venâncio, no dia 26 de março de 2019.



Secundária de Francisco Franco no *ranking* das escolas

A melhor da Madeira e a segunda pública do país com mais 'vintes'

(Texto: Dr. Cristóvão Pereira/Imagem)

A Secundária de Francisco Franco foi a segunda escola pública do país com maior número de alunos com notas de 20 valores nos exames nacionais, de acordo com os dados do semanário Expresso relativos ao *Ranking* 2018 das Escolas.

No *ranking* de 2017, com 26 alunos com nota vinte, a Escola Francisco Franco foi o estabelecimento público de ensino com mais 'vintes' no país; no *ranking* de 2018, apesar de ter 28 estudantes com a classificação máxima, a 'Industrial' foi superada pela Escola Alves Martins, de Viseu, que teve 34 alunos com nota vinte.

Sublinhe-se que, além dos 28 alunos com classificação de 20 valores, a Francisco Franco teve ainda 42 estudantes com 19 valores; 67 com 18 valores e 86 com 17 valores nos últimos exames nacionais.

RANKING 2018 das ESCOLAS

#	Escola	Pos. +100 Provas	Pos. Global	Média	N.º Provas	Comunidade	Indicador de Sucesso
1	Escola Secundária Francisco Franco	140	▲ 165	11,12	2079	Funchal	-
2	Escola Básica e Secundária de Mértola	286	▼ 322	10,46	435	Mértola	-
3	Escola Secundária Jaime Cortesão	322	▼ 365	10,26	1840	Funchal	-
4	Escola Secundária do T.º Afonso	330	▲ 365	10,10	402	Funchal	-
5	Escola Básica e Secundária Dr. Augusto Augusto Silva	371	▼ 426	10,01	157	Funchal	-
6	Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Xavier Mendes	385	▲ 452	9,85	143	Ponte de Lima	-
7	Escola Básica e Secundária da Calveia	425	▼ 498	9,62	181	Calveia (L.A.M.)	-
8	Escola Básica e Secundária de São Lourenço	460	▲ 489	9,62	130	São Lourenço	-
9	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maluf de Almeida	450	▲ 535	9,38	144	Câmara de Lobos	-
10	Escola Básica e Secundária Bispo D. Miguel Frense	480	▲ 517	9,16	188	Sarilhos	-
11	Escola Básica e Secundária da Ponta do Sol	480	▲ 573	8,04	173	Ponta do Sol	-
12	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco	460	▲ 575	8,90	206	Funchal	-
13	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares	509	▼ 607	8,32	230	Ribeira Brava	-

| Clique na imagem

No *ranking* de 2018 do semanário *Expresso*, que analisa o desempenho das 522 escolas públicas e privadas, a Escola Secundária de Francisco Franco apresenta um dos seus melhores resultados de sempre: ocupa a posição 165, tendo melhorado 91 lugares relativamente a 2017. E foi a escola do país que maior número de exames realizou. Mais de dois mil.

Ao registar uma média de exames de 11,12 valores, a Secundária de Francisco Franco foi a única escola madeirense a atingir o patamar dos 11 valores.

É de referir que os estudantes da Francisco Franco, nos últimos exames nacionais, conseguiram resultados acima da média nacional nas seguintes disciplinas: Desenho A; Matemática B; Francês; História B; Geometria Descritiva A; Economia A; Geografia A; MACS; Filosofia; Português; História da Cultura e das Artes e História A.

Alemão, Biologia e Geologia, Física e Química e Matemática foram as disciplinas que registaram resultados abaixo da média nacional. Literatura Portuguesa foi a única disciplina com média negativa.

Destaque-se ainda o facto de, em Economia A, um terço dos alunos ter obtido resultados iguais ou superiores a 17 valores (havendo quatro com vinte) e, em Geometria Descritiva A, de um total de 99 alunos, 25 terem conseguido classificações de 19 e 20 valores no exame.

Vejamos ainda o desempenho da Escola Secundária de Francisco Franco, de acordo com o tratamento efetuado pelo *Journal de Notícias*:

| Clique na imagem

Em que lugar ficou a sua escola? Pesquise e consulte o ranking 2018

RANKING GERAL	ESCOLA	CONCELHO	MÉDIA
136.º	Escola Secundária Francisco Franco (F.F.)	Funchal	11.23
381.º	Escola Básica e Secundária do Porto Mauiz (P.M.)	Porto Mauiz	10.36
383.º	Escola Básica e Secundária do Machico (P.M.)	Machico	10.34
411.º	Escola Básica e Secundária de Santa Cruz (P.M.)	Santa Cruz	10.15
420.º	Escola Complementar do Tril - APCL (T.M.)	Funchal	10.12
457.º	Escola Básica e Secundária da Galéira (P.M.)	Galéira RAM	9.94
466.º	Escola Secundária Jaime Moniz (F.M.)	Funchal	9.91
508.º	Escola Básica e Secundária Prof. Dr. Francisco Freitas Branco (P.M.)	Paizal Santo	9.87
514.º	Escola Básica e Secundária Dr. Luís Maximino da Silva (P.M.)	Calvoa de Lobos	9.63
524.º	Escola Básica e Secundária Dr. Ângelo Augusto Silva (P.M.)	Funchal	9.56
530.º	Escola Básica e Secundária (Escola II) Manuel Ferreira (S.M.)	Santa Cruz	9.18
587.º	Escola Básica e Secundária Gonçalves Zarco (P.M.)	Funchal	8.82
582.º	Escola Básica e Secundária Padre Manuel Álvares (P.M.)	Alfama Nova	8.81
604.º	Escola Básica e Secundária do Porto do Sol (P.M.)	Porto do Sol	8.57
608.º	Escola Básica e Secundária D. Lusitânia Andrade (P.M.)	São Vicente	8.48

MÉDIA POR CONCELHO

■ 12.00+ ■ 10.00-12.00 ■ 8.00-10.00 ■ 6.00-8.00

30.600 / 225 / 100 / 1000

Juntos por uma internet melhor

Conferência

Organização: Prof.^a Carol Aguiar, do grupo de Informática

(Texto: Prof.^a Carol Aguiar e a Prof.^a Sandra Sousa/Imagem)

Num mundo cada vez mais interligado, em que as fronteiras, pessoais ou físicas, estão cada vez mais esbatidas e difíceis de quantificar, os comportamentos adequados são de sobremaneira importantes.

Os jovens de hoje necessitam de compreender a dimensão dos seus comportamentos, que não se limita apenas ao seu círculo de amigos. Tudo o que publicam e partilham fica acessível a quase todos e não existe maneira de controlar o seu alcance, pelo que é necessário inculcar a responsabilidade das suas ações que podem prejudicar não apenas o próprio, mas os seus amigos e familiares também.

As tecnologias cada vez mais ubíquas e presentes permitem uma melhoria na qualidade de vida de todos. A capacidade de estar sempre disponível, conversar, partilhar fotografias, gostos e experiências é muito apelativa. Sem falar em tecnologias que permitem saber o tempo, o trânsito, quantas calorias gastamos, passos dados, pressão arterial, batimentos cardíacos, entre outras. Estas aplicações

estão ao alcance de um toque nos aparelhos móveis que, também, estão ao alcance de quase todos.

Mas estas informações estão disponíveis a quem? E aonde? É necessário pensar quem tem acesso a esta informação. Infelizmente, a maior parte de nós aceita sem pensar os termos das diversas aplicações e ficamos vulneráveis. Os jovens, pelo seu temperamento, são mais dados a partilhar e seguir grupos e modas pelo que urge formar e informar sobre os comportamentos corretos a ter.

As redes sociais são *websites* onde podem criar um perfil, contactar e partilhar notícias, fotos, vídeos ou músicas com outras pessoas, não esquecendo ainda as mensagens e chamadas de vídeo *online*.

Estas novas tecnologias, quando usadas de forma inadequada, podem levar ao envolvimento em comportamentos arriscados *online* (e *offline* também). Alguns desses comportamentos arriscados abordados na conferência foram: violência online, *cyberbullying*, *cyberstalking* discursos de ódio e *sexting*.



Secundárias Jaime Moniz e Francisco Franco com atividades conjuntas

“Projeto Europeu”

Organização: *21Knowledge - Learning for the 21st Century*, do Clube Europeu ESFF, Programa Erasmus + e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF

(Texto/Imagem)

As Escolas Secundárias Jaime Moniz e Francisco Franco integram, no presente ano letivo, a rede EEPE - Escola Embaixadora do Parlamento Europeu.

Com a finalidade de sensibilizar os alunos do Ensino Secundário para as questões Europeias e a Democracia Parlamentar Europeia, o Parlamento Europeu lançou, em 27 Estados – Membros, a rede EEPE, criando a figura de “Embaixador Júnior”, papel a desempenhar pelos alunos, acompanhados neste processo por professores, na qualidade de “Embaixadores Sénior”, sendo cada escola, agraciada no final do ano, com o título – perpetuado através de uma placa evocativa

- de “Escola Embaixador do Parlamento Europeu”.

Apesar da reconciliação ter sido sucessivamente utilizada para sustentar politicamente e legitimar o projeto político Europeu, o Espaço Europeu continua a ser um conflito de interesses.

O Eurobarómetro *standard* do outono de 2018 revela que grande parte dos Cidadãos Europeus tem uma imagem positiva da União Europeia e, considera que “a sua voz conta na



UE”. No entanto, não exerce um dos seus Direitos de Cidadania, votar para a única Instituição Europeia eleita pelos Cidadãos: o Parlamento Europeu.

Neste sentido, as Escolas Secundárias Jaime Moniz e Francisco Franco – as duas maiores escolas da Região – decidiram conjugar sinergias e trilhar conjuntamente o processo contínuo de educação que é a Europa, realizando um ciclo de Conferências com Membros do Parlamento Europeu, intitulado “A História de um

Questionar – O Parlamento Europeu como co-decisor Europeu”.

A Conferência de abertura teve como Oradores os Membros do Parlamento Europeu Dr^a Cláudia Monteiro de Aguiar e Dr. João Pimenta Lopes, tendo decorrido no dia 8 fevereiro de 2019, pelas 11,30h, no auditório da Escola Secundária Jaime Moniz e, pelas 15,15h, na sala de sessões da Escola Secundária de Francisco Franco.

A Deputada Cláudia Monteiro de Aguiar pertence ao Grupo do Partido Popular Europeu (Democratas-Cristãos), sendo membro da Comissão de Transportes e Turismo e da Delegação à Comissão Parlamentar mista UE-Turquia.

O Deputado João Pimenta Lopes, do Grupo Confederal da Esquerda Unitária Europeia /Esquerda Nórdica Verde, é Vice-Presidente da Comissão dos Direitos da Mulher e da Igualdade dos Géneros e da Delegação à Assembleia Parlamentar Euro-Latino Americana.

As soluções para os desafios que a União Europeia enfrenta são complexas e exigentes. Esperou-se poder refletir com os Parlamentares Europeus, as resistências, os sucessos e os insucessos mas, também, as “solidariedades de facto”, contra “egoísmos nacionais” que constituem a essência do Projeto Europeu.



| [Clique nas imagens](#)

Projeto Erasmus+ KA1

2.º ano consecutivo a realizar-se na Madeira

Organização da *21Knowledge - Learning for the 21st Century*, do Clube Europeu ESFF, Programa Erasmus + e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu ESFF

(Texto/Imagem)

No passado dia 12 de fevereiro, a Escola Secundária de Francisco Franco recebeu, pelo segundo ano consecutivo, a visita de um grupo docentes integrantes do *Projeto Erasmus+ KA1*, que se realizou na Madeira, organizado pela *21Knowledge - Learning for the 21st Century*. O grupo de professores naturais de vários países (Áustria, Itália, Espanha, Polónia, Roménia, Letónia e República Checa) foi recebido no *hall* de entrada da escola pelas professoras Ana Paula Jardim, Celina Pereira e Marta Sousa. A visita iniciou-se com uma breve apresentação dos projetos *Programa Erasmus+ "Let's Hit the Road"* e *Clube Europeu FF*.

Foram visitados ainda o clube SPAR e o Núcleo de Música assim como algumas salas de aulas em que os professores amavelmente abriram as suas portas. Estivemos na aula de Inglês da turma 10.º 21 com a professora Teresa Jardim, na aula de Biologia e Física e Química da turma 12.º 32 com as professoras Celina Pereira, Elsa Araújo e Isabel Hernandez e na aula de Filosofia do 11.º 08 com o professor Marco Carvalho. Visitámos ainda o “andar das artes” e observámos alguns trabalhos dos alunos dos professores Nélcio Cabral e Rui Pestana.

Foram ainda visitados alguns locais importantes da nossa escola, como



sejam a cantina, a Biblioteca, o Pavilhão Desportivo e a Galeria Francisco Franco, onde estava patente ao público a exposição *Pintura: Objeto-Corpo*. A visita à Galeria foi orientada pela professora Filipa Venâncio.

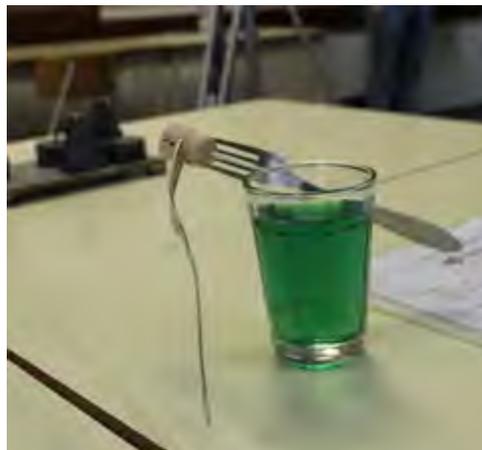
Ficam algumas fotos da visita.

Dias da Física e da Química

Experiências em laboratório

Organização: Grupo de Professores da Física e da Química
(Texto/Imagem)

Nos dias 13 e 14 de março ocorreram, na Escola Secundária de Francisco Franco, os “Dias da Física e da Química”. Estes dias contaram com um número de atividades distintas, onde os alunos puderam participar.



Dia do Pi!

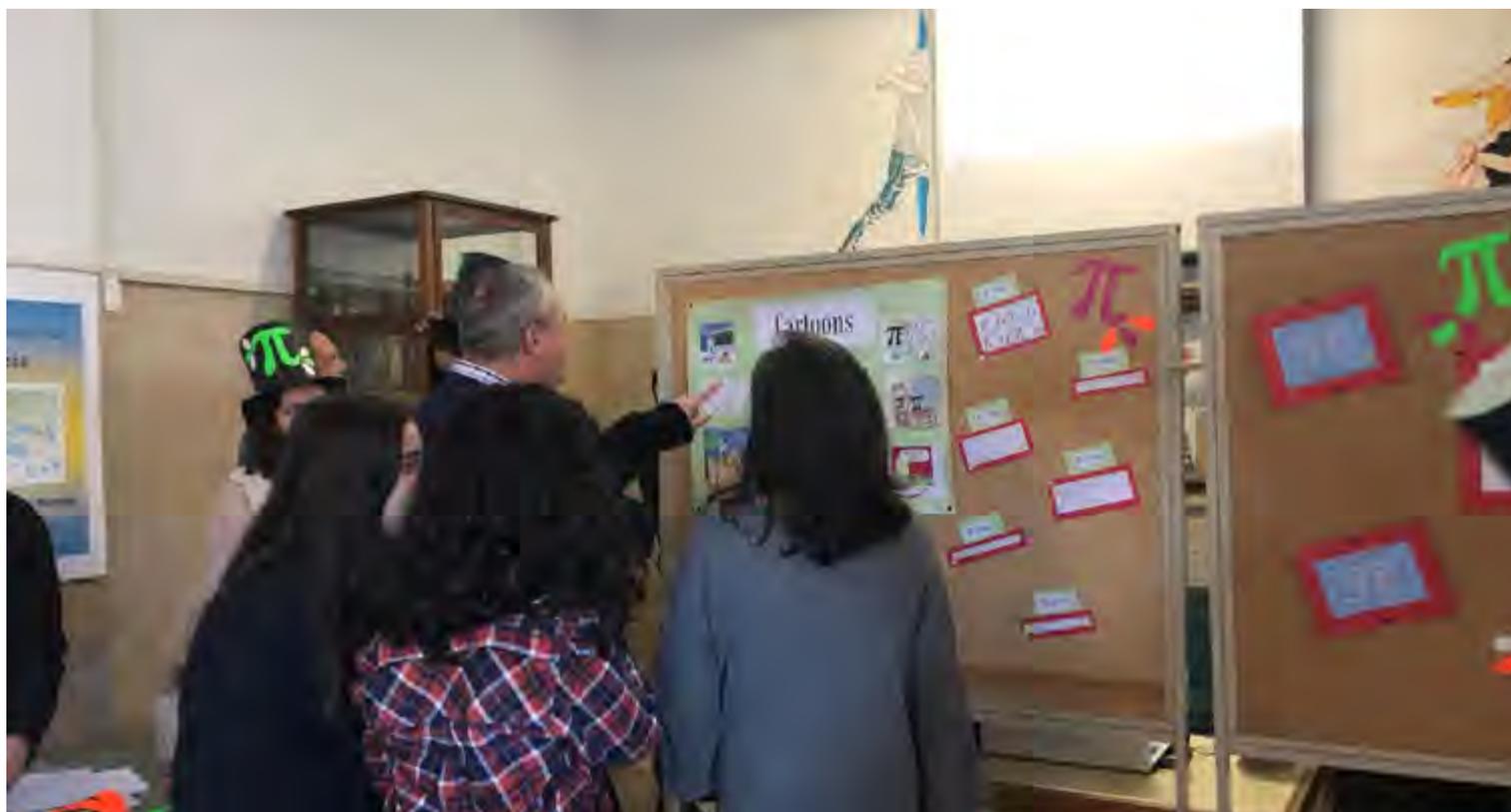
Comemoração

Organização: Prof.^a Ana Paula Jardim, do grupo de Matemática
(Texto: Prof.^a Ana Paula Jardim/Imagem)

Comemorou-se, no dia 14 de março, o dia do π (Pi). π representa a razão entre o perímetro da circunferência de um círculo e o seu diâmetro.

Por outras palavras, π é o número de vezes que o diâmetro de um círculo se encaixa ao redor de sua circunferência.

Independentemente do tamanho da circunferência, o valor é igual para todos os círculos: 3,14159265358979323... sem encontrar fim.



Uma escultura...



Escultura (20 m) de Barbara Grygutis situada em Danbury, EUA

Um piema escreve-se em ‘pilish’, que podemos traduzir por ‘piês’: neste tipo de escrita, o número de letras de cada palavra consecutiva deve respeitar a sequência de dígitos de pi. Por exemplo, para os três primeiros dígitos, 3-1-4, podíamos escrever ‘Não é aqui?’. Há um romance totalmente escrito em piês, de Michael Keith.

O desafio de escrever um piema foi aceite por uma das nossas alunas e o resultado foi este:

Na literatura...

A história infinita do π

Em 1288, os árabes Chuadransky calcularam o valor de π com mais de dois mil milhões de casas decimais!

Julgando o fim a chegar, o π deu de começar a preocupar-se consigo. E um dia fez a bagagem e partiu numa viagem ao fundo do seu umbigo.

Mas o umbigo era mais fundo do que o umbigo do mundo e o π regressou mais baralhado que à partida, de cabeça confundida com cálculos decimais...

Hoje o π , já muito velho, senta os netos nos joelhos e fala-lhes de Alexandria, da China, de Chung Zhi, de Al-Kashi, de Al-Kwarismi, da Casa da Sabedoria.

E dos milhares de milhão de casas onde viveu na sua aventureira existência, desde o dia em que nasceu da estranha relação dum diâmetro e uma circunferência.

3,14159....

Três é a conta que Deus fez,
Um é o primeiro dos primeiros,
Quatro, dois na meia, dois no sapato,
Um, mais vale do que nenhum,
Cinco, Maria do Brinco...
Comecei nas lengalengas do Pi
E ao valor de Pi voltei.
Trata-se de um número infinito
Que nunca idealizei.

São tantas as sequências do Pi
Como as gotas do oceano,
Ao tentar decorá-lo embrutecei
Pois não me chegou um ano!
Pi pi pi...

Dás comigo em louca.
A matemática que há em ti
Parece coisa fácil
Mas não é coisa pouca!

Ana Carolina, 12.º 2

E que tal uma bicicleta na forma de Pi ?

| Clique na imagem



A bicicleta em forma de “pi” foi criada por Tadas Maksimovas, um criador de cenários teatrais em Londres, e Martijn Koomen, um carpinteiro e *designer* de Roterdão, na Holanda, com base num desenho do artista malaio Tang Yau Hoong. O desafio foi ter a Pi Bike pronta para andar no dia não oficial do número pi (14 de março). E como 14 de março também foi o aniversário de Albert Einstein, foi decidido que Einstein devia ser o primeiro a conduzir a bicicleta.

A tua data de nascimento também está no Pi? E o teu número de CC?

Procura em :

<https://www.atractor.pt/>



E para concluir com piada...

Na aula de matemática, fazem-se exercícios de revisão para o teste de avaliação. Pergunta o Ezequiel ao professor:

- Professor, os exercícios no teste são parecidos, não são?
- Como assim?
- Só mudam os números...
- Não...
- Não? Então...
- Bem o número Pi vai continuar a ser 3,141592...

Sabes porque é que o pi nunca passou no teste de condução?

R: Nunca sabia onde parar.

Qual é o animal que tem mais de três e menos de quatro olhos?

R: O Pi olho

Café Europa

Propostas para a problemática das migrações da turma 2.1 A, destacadas por oradora prestigiada

Organização: Prof.^a Natércia Silva, formadora de CLC

(Texto: Prof.^a Natércia Silva/Imagem)

A turma 2.1A do Curso de Educação e Formação de Adultos (EFA) – Escolar participou com mérito na atividade promovida pelo Clube Europeu da ESFF, em parceria com o Clube de História – “Café-Europa: De que falamos quando dizemos ‘Direitos Humanos’ no atual contexto internacional?” – que teve lugar no dia 15 de fevereiro, na Sala de Sessões, pelas 19h15min.

A oradora, a Professora Doutora Isabel Valente - Coordenadora do Grupo de Investigação Europeísmo, Atlanticidade e Mundialização da Universidade de Coimbra - destacou as propostas de solução da referida turma para a pergunta relativa à polémica das migrações, à luz do Direito Humanitário Internacional a serem sugeridas à ONU. Estas foram apresentadas pelo porta-voz da turma 2.1A, Gustavo Freitas, do grupo composto pelas formandas Inês Broegas e Joana Martins.

A proposta de solução destacada contemplava a aprendizagem desde o ensino básico de conteúdos de gestão de conflitos, “social skill” fundamental para se aprender a viver em tolerância. De início titubeantes, os

formandos foram aos poucos ganhando à vontade para expor as suas ideias pertinentes com convicção às várias turmas do referido ensino noturno, evidenciando as competências adquiridas nas sessões de formação. Foi, portanto, com grande satisfação que viram ser reconhecido o seu trabalho de pesquisa e reflexão pela prestigiada oradora.

De referir que a preparação das propostas foi trabalhada em três sessões da Área de Competência de CLC (Cultura, Língua e Comunicação) no âmbito do Domínio de Referência 4, relativo ao tema das migrações da UFCD (Unidade de Formação de Curta Duração) 6.



O Arraial da Descoberta aconteceu e celebrámos os 600 Anos da Descoberta da Madeira

Atividade segundo o tema das Navegações

Organização: Clube de Dança da ESFF

(Texto/Imagem: Clube de Dança da ESFF)

Contra chuva e intempérie, cumpriu-se a data. Não teve o brilho da luz ao ar livre, mas teve muita qualidade, no ginásio central.

«Valeu a pena? / Tudo vale a pena, se a alma não é pequena.» (Fernando Pessoa) Fizemo-lo com ALMA. Com entusiasmo e alegria, e sempre segundo o tema das Navegações, fomos o Núcleo de Música, alunos do 12.º 1 e 12.º 2, a Laura Faria, o Projeto de Recriação Histórica – História ao Vivo, exímios bailarinos do género, e nós, professoras do Clube de Dança.

Projeto de Recriação Histórica - História ao Vivo com as suas coreógrafas Carla Afonso e Carina Silva



Jogos tradicionais



Algumas professoras do Clube de Dança com dois colegas de História, co-organizadores do evento



Os Macetistas no Arraial da Descoberta

Nacional das Olimpíadas de Biologia

Aluno da Francisco Franco na Final

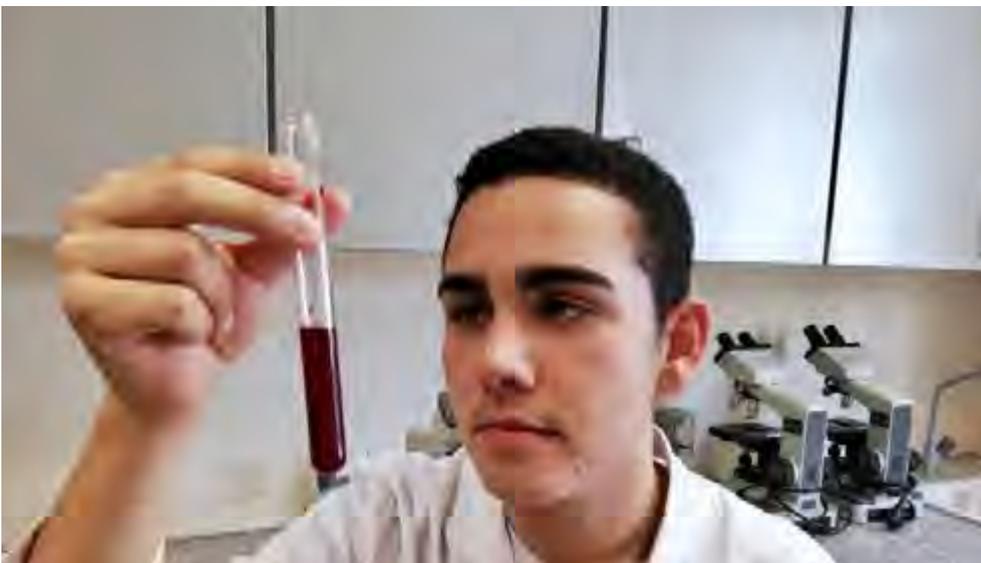
Organização: Ordem dos Biólogos

(Texto/Imagem: Paula Henriques)

António Emanuel Abreu, aluno da Escola Secundária de Francisco Franco, é o único representante madeirense na final nacional das Olimpíadas de Biologia, que vai juntar os 40 melhores concorrentes do país na Universidade do Algarve, entre 26 e 28 de abril, de acordo com informação divulgada pela Ordem dos Biólogos, responsável pela organização.

Depois de ultrapassadas as várias eliminatórias, o jovem estudante da Francisco Franco, conjuntamente com os demais finalistas do país, realiza três provas práticas em laboratório e uma prova teórica/prática escrita, na derradeira etapa nacional.

No corrente ano letivo, inscreveram-se nesta competição de Biologia várias centenas de escolas de entre as quais cinco madeirenses. As Olimpíadas Portuguesas da Biologia são um concurso de ciência, na área da Biologia, destinado a estudantes do ensino básico e secundário, público ou privado, agrupados em duas categorias: as Olimpíadas Júnior (básico, 9.º ano) e as Olimpíadas Sénior (secundário).



| [Clique na imagem](#)

No Olhar de....

Textos dos docentes

(Texto/Imagem)

No sentido de imprimir um pouco de mais dinamismo à Revista da nossa Escola, dando também a conhecer uma parte do corpo docente a toda a comunidade educativa, a LeiaFF lançou um desafio a todos os grupos disciplinares.

A proposta é que os docentes apresentem, num curto texto de cerca de 20 linhas, uma qualquer obra a seu gosto (literária, pictórica, musical, cinematográfica, teatral, entre outras formas de arte), justificando a escolha. Cada grupo «seleciona» um elemento e... aqui está o resultado de quem aceitou o nosso repto!

Violência e Política

Filme *Fury*

(Texto/Imagem: Prof. Miguel Alexandre Palma Costa, do grupo de Filosofia)

“Os ideais são pacíficos, a história é violenta.”

Podemos testemunhar esta afirmação numa das falas do Sargento Collier (Brad Pitt) ao jovem Norman (Logan Lerman), datilógrafo e soldado inexperiente em matéria de combate militar, integrado à força (e presa) numa tripulação ‘veterana’ de um tanque norte-americano, que tem por missão forçar a rendição de alguns pontos de resistência alemães, ainda de pé, no período final da 2.ª Guerra Mundial, em 1945.

Ora, que relação tem a violência com a política (*os ideias*), por exemplo, presente no filme *Fury* (*Corações de Ferro*, 2014) ou no nosso mundo atual?

Em primeiro lugar, recordemos o que disse o filósofo Aristóteles sobre a Política: ela é a “ciência que tem por objetivo a felicidade humana”, e esta divide-se em duas partes: a ética, que se ocupa da felicidade individual, e a política, que se ocupa da felicidade coletiva (comunidade).

Em segundo, hoje a política é responsável por muitos dos problemas (e procura de soluções) que ocorrem no nosso planeta. Simplesmente, um exemplo bem atual: aquilo que

distingue a situação de violência na Venezuela e paz na Islândia – o país mais pacífico do mundo, segundo o relatório do Índice Global da Paz de 2017 – é a política. A política faz a diferença! Foi ela que ajudou a Islândia a ser o país que é, e, por outro lado, atirou a Venezuela para a situação em que hoje se encontra: um regime político que recentemente conseguiu impedir a entrada de ajuda humanitária para o seu povo, que morre de fome e de falta de cuidados de saúde, mas que fomenta a intolerância, a insegurança, a repressão, em suma, uma desmedida violência que causa a morte de muitos cidadãos inocentes.

O controlo da violência é o centro da política, dizem,...

mas, infelizmente, hoje a história é violenta para milhões de venezuelanos.

Miguel Alexandre Palma Costa
Professor Filosofia



A coluna partida (1944)

Um olhar sobre... Frida Kahlo

(Texto/Imagem: Prof.ª Carol Aguiar, do grupo de Informática)

Quando a proposta para a escrita deste artigo surgiu fiquei indecisa, tinha a certeza de que seria sobre uma pintura, as tintas e as cores, pois são a minha grande paixão e pensando em paixão surgiu logo na minha mente a grande pintora mexicana **Frida Kahlo**, uma mulher intensa e de grandes paixões, sem medos de demonstrar o que lhe ia na alma, uma mulher muito à frente no seu tempo e com uma resiliência fora do comum.

A minha escolha recai na pintura *A coluna partida* porque admiro a capacidade de Frida representar e partilhar a sua dor física e emocional através da arte, libertava-a através do pincel e das tintas e transformava-a em arte carregada de sentimento e nostalgia.

Ao olharmos com atenção para o quadro *A coluna partida* vemos que é um quadro repleto de pormenor. Frida representa no quadro a forma como vê o seu corpo, retratou-se de pé no meio de uma paisagem e o seu tronco está envolto por faixas metálicas revestidas de pano, que ajudam a impedir a rutura do seu corpo. A sua coluna vertebral é representada por uma coluna completamente fraturada à beira de um colapso, o seu rosto cheio de lágrimas, mas a sua postura e o seu olhar continuam a ser o de uma mulher forte e desafiadora que tão bem a cateterizavam. Este quadro foi pintado logo após Frida passar por uma cirurgia à coluna vertebral. A operação deixou-a acamada e “presa” a um espartilho metálico, que ajudava a aliviar a dor intensa e constante que ela sentia.

Para **Frida Kahlo**, conviver com a dor física e emocional era uma constante e isso transparecia na arte. Li que as suas obras chegaram a ser classificadas como surrealistas, título que ela nunca aceitou. Nas palavras de Frida, podemos ler:

... “Pensavam que eu era uma surrealista, mas eu não era. Nunca pintei sonhos. Pintava a minha própria realidade.”

Cada um de nós sente de formas diferentes e em intensidades diferentes. Acredito que todos temos a capacidade de transformar a nossa dor em algo extraordinário e é assim que vencemos a dor quando a transformamos em criação.



Carol Aguiar
Professora de Informática



Untitled

Reflexão

(Texto/Imagem: Prof.ª Natércia Silva, do grupo de Português/Francês)

Com os pés bem assentes ...na areia é como me sinto a ouvir música e/ou a cantar, num misto de sensação de leveza e de (boa) instabilidade.

Assim, *Dancing in the dark* (<https://www.youtube.com/watch?v=ElpiyMXe-tIU&t=0s>) de Bruce Springsteen, que cantei acompanhada à guitarra elétrica pelo professor Paulo Gomes, e *One* dos U2, acompanhada com todo o restante Grupo Vocal & Instrumental do Núcleo de Música da Francisco Franco nos Concertos do Amor e da Amizade, foram episódios recentes muito interessantes que vivi. Cantado em duo, fizemos por destacar o poder da letra do célebre tema original da voz de rock, rouca de Bruce Springsteen nomeadamente *You can't start a fire/ without a spark*. Além da guitarra elétrica, o piano, a bateria e o viola-baixo são instrumentos incontornáveis para mim numa banda de rock ideal, assim como outras vozes além da principal, nomeadamente *back vocals* Como tal, foi com imenso prazer que pude fazer parte de um grupo tão grande de vozes de alunos, professores e auxiliares da ação educativa da escola e de instrumentos tais como piano, duas guitarras elétricas, várias guitarras acústicas tocadas por alunos, um viola-baixo, ao cantar o tema *One* da banda irlandesa cujo nome integra todos na sua unicidade (*U2= You Too= Tu também fazes parte*), princípio-base da banda liderada pelo duo criativo de *Bono Vox e The Edge*. A gravação desta música encontra-se disponível no grupo de *facebook* do Núcleo de Música da ESFF. Como tal convido-vos a acompanharem-nos, aderindo ao referido grupo.

O Núcleo de Música tem-me possibilitado a oportunidade de cantar e de aprender a tocar piano, iniciando-me na teoria musical, além de aplicar os meus conhecimentos de Multimédia em Educação, área em que me especializei.

Natércia Silva
Professora de Português/Francês



O lugar onde tenho o coração

Roger Waters – “Comfortably Numb” e “Mother”

(Texto/Imagem: Prof.ª Teresa Monteiro, do grupo de Inglês)

“Ó mãe, devias ter vindo ao concerto.”

Comovo-me com a saudade daquele tempo, doutros pensamentos, da nossa canção. Comove-me, aliás, toda a fragilidade humana. A música transmite bem toda a fragilidade humana. Toca-nos ao de leve ou mais profundamente, mexe-nos com as entranhas e alvoroça o coração.

– “Gostava tanto de partilhar contigo o que partilhaste comigo. Sabes? Adorei o concerto do Roger Waters.”

Fabriqueei contigo uma espécie de atelier dos sentidos, onde foste crescendo embalado nas músicas que gostava de ouvir e que partilhava contigo.

Recordo o teu olhar que se demorava no silêncio, quando suspendias o respirar ao escutar o que te sussurrava ao ouvido.

Eras tão pequeno... trauteava-te melodias, gostavas e pedias para continuar, “– mais um pouco, mãe”... e continuamos a viajar na luz que nos liga aos nossos sonhos.

Mother, a canção que te cantava

para adormeceres, vinha de um tempo puro, um tempo maravilhoso em que todos estavam vivos e não havia dor.

– “*Mother*, do you think they’ll drop the bomb?”

Na mistura de emoções que as canções e as memórias me provocam, estou junto a ti, olhamos o palco e ao longe ouve-se “*Comfortably Numb*”.

Damos as mãos. Magnífico... o concerto!

– “Mãe, eu chorei! A Maria e eu choramos no concerto...”

Desta vez, chorei também. Estava lá e chorei contigo.

De mãos dadas, assistimos ao concerto. Só faltava ele, o nosso.

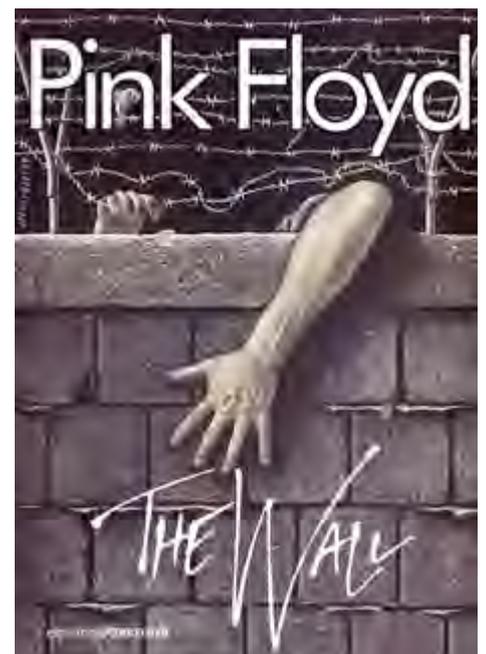
Olha para as estrelas. É lá que vive o teu pai, adormecido no pó estrelado e todos os dias podes vê-lo. Basta olhar e tudo começa a fazer sentido.

Faz sentido, porque és o lugar onde tenho o coração.

Comfortably Numb e *Mother*, duas canções do álbum *The Wall*

Banda *Pink Floyd*, compositor e vocalista Roger Waters.

Teresa Monteiro
Professora de Inglês



| [Clique na imagem](#)

Vemos, ouvimos, lemos e escrevemos

A Escrita... a poesia

(Texto/Imagem)

Esta é a TUA secção!

Sim, aqui, tu, que és aluno/a da Francisco Franco, tens o teu espaço, onde podes dar voz ao que pensas, ao que sentes, ao que te rodeia ou ao que te vai na alma. Aqui, as tuas palavras são «quem mais ordena», quer tenham sido escritas em contexto de sala de aula (como os textos que se seguem), quer os tenhas registado num espaço só teu. Liberta a tua veia artística e deixa-nos revelar o que há de melhor em ti.



| [Clique na imagem](#)

Três Pedros

O filme *Pedro e Inês*

Organização: Prof.^a Ana Salgueiro do grupo de Português

(Texto: Laura Natália Barros Silva, n.º18 10.º 29/Imagem)

Vi recentemente o filme *Pedro e Inês* por sugestão da professora de Português e no âmbito de uma iniciativa promovida pelo PNC-ESFF. Estreado em 2018, realizado por António Ferreira e adaptado do romance *A trança de Inês* da escritora Rosa Lobato de Faria, este filme fala-nos da história trágica de Pedro e Inês, contada através de Pedro, um homem que está internado num hospital psiquiátrico e que diz ser três “Pedros” que vivem em épocas e vidas diferentes, tendo, conseqüentemente, também finais diferentes: o príncipe (e depois rei) D. Pedro; o arquiteto Pedro Bravo; e, num futuro distópico, *Pedro Rey*

Ao longo do filme, podemos observar várias mudanças repentinas de história, de modo a conseguirmos acompanhar a vida de cada um dos “Pedros” e, sobretudo, do Pedro internado no hospital. Embora esta opção de montagem fosse interessante e diferente do normal, achei que se tornou

um pouco confusa, pois muitas das vezes esquecíamos alguns aspetos e pormenores que já tinham sido apresentados em cada história anteriormente.

Quanto à interpretação, achei o desempenho do ator Diogo Amaral excelente. Adorei a sua forma de expressar os sentimentos no papel de D. Pedro I.

Na minha opinião, Patrícia Vasconcelos, a responsável pelo *casting*, fez um ótimo trabalho na escolha dos atores que deram corpo e vida a estas personagens.

Concluindo, embora não seja muito fã de cinema deste género, acho que para um filme com realização e produção portuguesas, *Pedro e Inês* ultrapassou as minhas expectativas. E embora tenha tido alguns aspetos que não me agradaram muito, acho que o seu argumento e a interpretação dos atores compensam bem esses aspetos menos positivos.



Apreciação crítica

Descontextualizando Pedro e Inês

Organização: Prof.^a Ana Salgueiro, do grupo de Português
(Texto: Mónica Gomes, n.º 23, 10.º 29/Imagem)

| **Clique na imagem**

No final do mês de outubro, no âmbito da disciplina de Português, assisti (com a minha turma) ao filme *Pedro e Inês* de António Ferreira, baseado no romance de Rosa Lobato Faria – *A Trança de Inês*.

Na minha opinião, este filme pretende contar a história de Pedro, um homem que se encontra internado num hospital psiquiátrico e que acredita ser três pessoas diferentes. Ao longo do filme, podemos ver a história de D. Pedro I de Portugal e de D.

Inês de Castro, mas descontextualizada no tempo, uma vez que decorre em três épocas diferentes.

Durante a visualização do filme, apreciei muito o espaço cénico, pois o técnico responsável pelo cenário utilizou espaços reais, tais como, o Mosteiro de Alcobaça, um castelo, um bosque/floresta, entre outros, que trouxeram realismo e grandiosidade, e este aspeto plástico dos filmes interessa-me muito como aluna de Multimédia.

No entanto, devo referir também alguns aspetos que achei menos in-

teressantes no filme: em primeiro lugar, a quantidade de momentos sangrentos e violentos; em segundo lugar, a pouca energia mostrada na representação por parte dos atores, apesar de alguns dos atores que compõem o elenco - como por exemplo, Diogo Amaral, João Lagarto e Vera Kolodzig - serem atores com bastante presença e carisma nas telenovelas.

Finalmente, achei o enredo muito confuso, pois, para além de a forma como a história é contada ser bastante estranha, o facto de haver três narrativas intercaladas não ajudou na compreensão do que se pretendia contar. Contudo, penso que esta estratégia contribuiu para a construção da personagem Pedro, o qual supostamente enlouqueceu.

Este filme não se enquadra no género de filme de que gosto, pois prefiro comédias, policiais e filmes de ação, uma vez que, para mim, o cinema é sinónimo de entretenimento. *Pedro e Inês* é um filme demasiado complexo.

Apesar de já ter assistido a alguns filmes portugueses na televisão de que gostei, por se tratar de filmes divertidos e interessantes, com alguma ação e dinâmica por parte dos atores, não tenho o hábito de ir ao cinema assistir a filmes portugueses. *Pedro e Inês* foi, assim, uma exceção.

Contudo, pessoalmente, não recomendo a visualização de *Pedro e Inês*, porque não me cativou nem pela história, nem pelo desempenho dos atores, não correspondendo, portanto, às minhas expectativas.

A importância dos Julgados de Paz

Textos realizados pelos alunos do 12.º17, na disciplina de Direito

Organização: Prof.ª Helena Lino, na disciplina de Direito

(Texto: Andreia Castro, n.º 3 e Érica Rodrigues, n.º 4, do 12.º 17/Imagem)

Os Julgados de Paz são tribunais que têm por objetivo aproximar a justiça dos cidadãos, e fazer com que os pequenos conflitos, inevitáveis numa sociedade, sejam resolvidos com base no diálogo e na convivência cívica entre as partes, sendo a simplicidade e a informalidade características essenciais desta categoria de tribunal.

Apesar dos Julgados de Paz serem relativamente recentes, tendo sido aprovados em Portugal pela Lei n.º 78/2001, de 13 de julho, estes têm origem inglesa e remontam à idade média, onde a falta de meios de comunicação e transporte impedia as populações de se deslocarem aos centros administrativos para aceder à justiça. Contudo, hoje os Julgados de Paz constituem uma parceria entre o Ministério da Justiça e as autarquias. No caso da R.A.M., a sede do único tribunal desta categoria, está localizada no Funchal na Rua dos Ilhéus, e a sua parceria é entre as autarquias do Funchal, e de Câmara de Lobos, ou seja, a competência territorial deste tribunal é um pouco reduzida, na medida em que, as partes só podem recorrer ao mesmo se pertencerem ao concelho do Funchal ou de Câmara

de Lobos. Por isso, com o intuito de alargar a competência territorial do tribunal dos Julgados de Paz na região foi recentemente assinado, a 21 de janeiro de 2019, pelo Presidente da Câmara Municipal de Santa Cruz, Filipe Sousa, o protocolo que determinará a instalação de um Julgado de Paz no município, mais precisamente, na Loja do Município, no Caniço.

Os Julgados de Paz na Madeira não são do conhecimento geral da população por diversas razões, desde as limitações da competência territorial a que está sujeita a sede no Funchal, até mesmo à pouca divulgação por parte da Ordem dos Advogados. Todavia, os Julgados de Paz estão disponíveis para receber todas as pessoas, dentro das limitações já referidas, pois são órgãos de soberania, independentes e com competência para administrar a

justiça em nome do povo, de acordo com os artigos n.º 110º, n.º 203º e n.º 202º da C.R.P, respetivamente.

Normalmente, os principais problemas expostos a esta entidade pública são ações resultantes de direitos e deveres de condóminos, quer entre estes quer entre condóminos e administrador, por; pedidos de indemnização cível quando não tenha sido apresentada participação criminal ou após desistência da mesma, emergente de: ofensas corporais simples, ofensas à integridade física por negligência, difamação, injúrias, furto simples, dano simples, alterações de marcos e burla.

Os Julgados de Paz têm competência para questões de natureza cível cujo valor não exceda os 15.000€. Para além disso, a entrada de qualquer processo nesta categoria de tribunal

tem um custo para ambas as partes de apenas 35€, podendo esta apresentar-se com ou sem apoio judiciário, e após a entrada do processo este pode seguir de imediato a via do julgamento ou então usufruir do serviço de mediação, que é absolutamente voluntário e funciona como uma fase que vai determinar ou não a continuação do processo por via do julgamento. Os mediadores agem de forma independente e imparcial, para garantir que as partes têm a mesma oportunidade de expor o assunto trazido. Uma vez chegado a um acordo, o juiz de paz tem de homologar o acordo que resultou da vontade de ambas as partes, podendo fazê-lo no mesmo dia em que é acordado, para torná-lo oficial, e desse modo o processo fica inteiramente resolvido. Em média, após a ação ser colocada pelo demandante, leva aproximadamente 30 a 32 dias a ficar resolvido por meio de mediação, prazo relativamente curto, tendo em conta que há que citar a outra parte, o demandado, informando-o da data da mediação. No caso de as partes não chegarem a acordo por via do mediador, o processo vai a julgamento como se a mediação não tivesse ocorrido, pois a confidencialidade é um dos princípios deste serviço e, por isso, aquilo que é discutido na mediação não constitui prova em tribunal. Apesar da simplicidade e informalidade associadas ao tribunal dos Julgados de Paz, nos julgamentos destes, tal como nos dos tribunais judiciais, tem de se fazer prova dos factos apresentados em tribunal. Após a sentença do julgamento, a parte vencida tem de pagar as chamadas “custas de tribunal”, que são nada mais, nada menos do que um montante de 35€, pelo que um processo nos Julgados de Paz

nunca excede, para qualquer uma das partes, os 70€.

Uma das mais-valias dos Julgados de Paz para a nossa região é sem dúvida a aproximação da justiça aos cidadãos, na medida em que os custos e o tempo são bastante reduzidos quando comparados com os de um processo num tribunal judicial. No entanto, essa proximidade implica uma responsabilidade para ambas as partes, por exemplo no caso da mediação, pois o problema é real e como há a participação cívica das pessoas para a sua resolução, então isso acaba por as responsabilizar de algum modo na solução que é acordada. O mesmo já não acontece se a decisão for imposta por uma sentença, pois as partes ou acabam por se resignar ou então recorrem a um tribunal de 2.ª instância. Quanto à questão do recurso num tribunal de Julgados de Paz, este só pode ocorrer tratando-se de um valor superior a 2500€ (metade da alçada de um tribunal judicial de 1.ª instância) e se ocorrer o recurso vai para o tribunal da comarca (1.ª instância), que é o que está hierarquicamente acima dos Julgados de Paz.

Em termos de dados concretos sobre a eficácia dos Julgados de Paz na região, no ano de 2017, de acordo com o Juiz de Paz Carlos Ferreira, numa entrevista à RTP Madeira, os Julgados de Paz tiveram um total de 275 processos concluídos, dos quais cerca de 40% (109 processos) passaram pelo serviço de mediação, que demonstrou ser bastante eficaz, pois 83% desses casos resultaram em acordo. Em relação aos seus últimos 10 anos de funcionamento, atendeu a 17 mil casos, com uma taxa de sucesso de 50% em resoluções por via do Julgado de Paz e de 30% em casos resolvidos exclusivamente por mediação. Em termos homólogos, de 2017 para 2018, o número de processos submetidos aos Julgados de Paz aumentou, e segundo Paulo Cafôfo “é um sinal bastante afirmativo para esta abordagem”.

Em suma, os Julgados de Paz apresentam prazos de resolução de litígios muito mais reduzidos devido à simplificação dos processos, custos acessíveis (que, no máximo, ascendem aos 70€ e, caso o indivíduo não tenha capacidade financeira, pode sempre recorrer ao apoio jurídico concedido pela Segurança Social) e agem de forma simplista e informal, para se aproximarem dos cidadãos e resolverem os litígios entre eles da melhor forma possível.



Crónica de um Homicídio Qualificado

Turma assiste a uma audiência sobre um homicídio qualificado

Organização: Prof.^a Helena Lino, na disciplina de Direito

(Texto: Ana Laura Albano, n.º 1, Fátima Eva Catanho, n.º 5 e Iago Borges, n.º 7 do 12.º 17/Imagem)

No dia 9 de janeiro de 2019, a turma 17 do 12.º ano da Escola Secundária de Francisco Franco, realizou uma visita de estudo ao Tribunal de Instância Central da Comarca da Madeira, para assistir ao julgamento de uma mulher acusada de um homicídio qualificado.

Torna-se importante, antes de mais, esclarecer que um julgamento/audiência é a primeira etapa do processo de dissídio coletivo, quando as partes se reúnem, sob a presidência de um juiz, neste caso, de três, para se tentar uma composição, um acórdão, relativa ao conflito que motivou a ação.

Esta mulher, uma empregada de mesa de 56 anos, foi acusada de ter esfaqueado cinco vezes o marido, em março de 2018, alegadamente por ciúmes de relações extra-conjugais assumidas pela própria vítima, com uma das melhores amigas da arguida.

De acordo com a acusação, a 27 de março de 2018, na sequência de uma discussão, a mulher “foi buscar uma faca de 15 centímetros à cozinha” e desferiu um golpe no pescoço, dois no abdómen e outros dois no tórax do marido.

A vítima, um reformado de 66 anos, esteve uma semana internado no hospital do Funchal, foi submetido a uma intervenção cirúrgica, mas acabou por não resistir aos ferimentos e veio a falecer.

Para se defender, a arguida descreveu o comportamento instável e violento do marido nos seus últimos três anos de vida, referindo que o casamento durava há mais de duas décadas e que foi “desde 2015 que notou uma mudança radical no comportamento” do marido. A mulher alegou que a vítima sempre teve problemas de alcoolismo, que o levavam a ter comportamentos agressivos, inicialmente apenas verbais, mas, nos últimos tempos, também físicos, contra a julgada. Ele agrediu-a física e verbalmente várias vezes, só que não foram sempre participadas às autoridades policiais, tendo apenas sido participada uma agressão por parte da vítima e outra por ambas as partes, factos esses comprovados pelas declarações das testemunhas, inclusive de uma filha da vítima, que alegou que o pai era violento “quando estava bêbedo”.

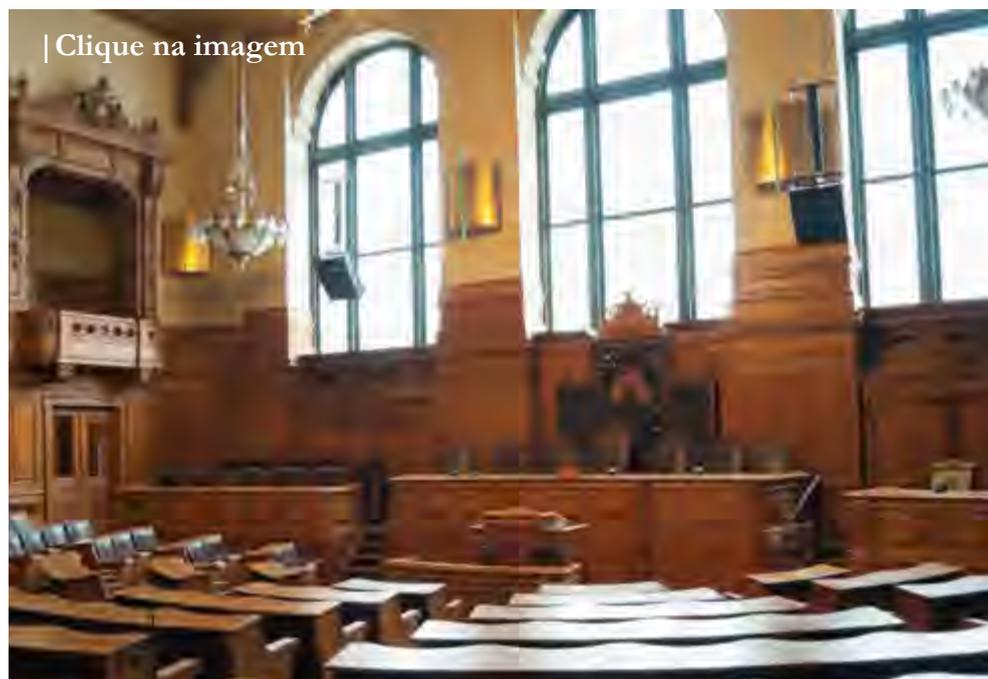
A arguida referiu que suspeitava que o marido tinha uma amante - que até era sua amiga - e a levava para a casa do casal, e que, com o intuito o comprovar, chegou a dei-

xar um gravador disfarçado numa das placas do teto falso da casa de banho. A fim de se certificar da identidade da amante, a 15 de julho de 2018, a arguida escondeu-se no porta-bagagem da viatura do marido e acabou por os apanhar em flagrante delito, confrontando-os. No dia do crime, na sequência de uma discussão, a arguida admitiu que foi à cozinha e “a primeira coisa que apanhou foi uma faca”, assegurando que a intenção “era só para se defender caso ele a voltasse a agredir”, porque “tinha medo”.

Na audiência, ao se recordar destes pormenores perante o tribunal, disse que é “como se fosse um pesadelo”, que “estava fora de si” e que nem se recorda do “motivo porque se levantou para ir à cozinha”. A arguida atesta que “tentou ajudá-lo, falar com ele, mas ele não dava resposta”. Acrescentou, também, ter pedido aos mestres que estavam a trabalhar nas obras da casa que chamassem uma ambulância e, como achou que estava a demorar, ela própria telefonou para o 112, informando ter dado “umas navalhadas no marido”.

Tendo em conta a descrição que a arguida faz dos factos e dos golpes com os quais feriu a vítima, o juiz opinou: “Não percebo como a senhora o atingiu”, dúvida esta que a julgada não conseguiu responder.

A vítima tinha três filhos de um casamento anterior, que durou 19 anos, pedindo uma delas uma indemnização cível de 150 mil euros, negada posteriormente pelo tribunal, pelo facto de que o corpo da vítima ficou dez dias sem ser reclamado por nenhum dos familiares, tendo sido a arguida a providenciar o funeral.



Depois de ouvir a arguida, que estava com pulseira eletrónica, o tribunal passou para a fase de audição de testemunhas, começando com as cinco arroladas pela acusação, incluindo uma das filhas da vítima do primeiro casamento. Outras testemunhas, nomeadamente vizinhas e colegas de trabalho da arguida, que confirmaram a natureza violenta da vítima.

A defesa da arguida apelou à legítima defesa, sublinhando ainda a violência presente no casamento e o estado psicológico da mesma, descrito pela psicóloga e pela médica. Este pedido foi recusado pelo tribunal pela falta de provas e pela brutalidade da agressão, acrescentando que o perfil psicológico da arguida apresentado pela polícia judiciária no dia do assassinato descrevia uma realidade diferente da defendida.

Após deliberar e reanalisar alguns elementos de prova, o tribunal apresentou o acórdão em que condenou a arguida a catorze anos de prisão por homicídio qualificado e ao paga-

mento de uma indemnização de 75 mil euros aos filhos da vítima. Como atenuantes, foi tida em consideração a realidade de violência doméstica, a preocupação demonstrada para com o estado de saúde da vítima, a colaboração com as autoridades e a demonstração de arrependimento pelos seus atos.

No final, pudemos concluir que o que esteve na origem deste processo não foram apenas os ciúmes, porque, pelos vistos, a infidelidade da vítima nunca deixou de existir e de ser conhecida, mas sim o facto de a mulher ter sido também vítima de maus tratos nesta relação. Durante 27 anos, a arguida sofreu de violência doméstica, consequência de uma dependência económica, social, mas, principalmente, psicológica, tendo esta realidade levado à cadeia de ações que levaram à morte do seu marido.

Desafios da União Europeia na Atualidade

Textos orientados pela docente

Organização: Prof.^a Helena Lino, na disciplina de Direito

(Texto: Tânia Correia, n.º 12 e Valentina Sanchez n.º 13 do 12.º 17/Imagem)

A União Europeia apesar de para muitos ser um grande passo na história política e económica da Europa, enfrenta desafios que podem colocar em causa a sua credibilidade, levando ao euroceticismo.

Desde a crise de 2008 que a Europa está dividida económica e politicamente, isto leva a que apresente fortes disparidades, como por exemplo no que toca ao desemprego, que na Alemanha é de 4,2%, enquanto na Grécia é de 23,5%. Para além disso, a U.E. tem de lidar com os países do sul fortemente endividados que querem liberdade financeira para estimular a sua economia. Outro dos desafios, é o combate ao desemprego jovem e o crescimento económico. Em parte dos Estados-membros o desemprego jovem atinge valores que ultrapassam os 25%. Embora tenha vindo a baixar nos últimos anos, o desemprego jovem tem valores elevados um pouco por toda a Europa.

As fortes divergências no que toca à matéria sobre os refugiados leva a que uns países aceitem providenciar ajuda, mas a que outros rejeitem e ainda exijam um maior controlo de fronteiras. Os atentados de terrorismo na Europa, que tem havido re-

centemente, como os de Espanha e França, revelam falhas na cooperação e troca de informações dentro da U.E. Estes temas estão interligados pois após os atentados praticados por dois refugiados em julho nas cidades alemãs de Würzburg e de Ansbach, muitos opositores de uma concessão ampla de refúgio veem suas posições confirmadas.

A União Europeia enfrenta também críticas feitas a Bruxelas como a luta de poder entre as instituições: “Quais devem ser as atribuições da Comissão Europeia? Que influência deve ter o Parlamento Europeu? E o que compete aos estados membros?”. A Roménia é também alvo de crítica, respetivamente à sua capacidade de presidir o Conselho da União Europeia, em 2019. Ao mesmo tempo que a Roménia quer aprovar e enfraquecer a luta contra a corrupção, terá de lidar com duas questões cruciais para o futuro da União Europeia: as eleições para o Parlamento Europeu e o *Brexit*. Um outro desafio relativamente às eleições é o combate à abstenção dos cidadãos europeus.

Para a União Europeia, a divisão entre o Oriente e o Ocidente sempre foi um dos grandes desafios a enfren-

tar, e, nos nossos dias a luta contra o comunismo ainda é observado. O artigo 7º do Tratado da U.E. continua a ser usado contra a Polónia e a Hungria, por causa da alegada violação do Estado de Direito.

Um outro desafio da atualidade para a U.E. é o *Brexit*, que tem levantado muito o tema do euroceticismo. A saída do Reino Unido não só afetará a U.E. economicamente, mas também politicamente. A União Europeia perderá a terceira maior força económica, o segundo maior contribuinte líquido, e, perderá, também, um grande pilar da diplomacia no Conselho de Segurança das Nações Unidas.

A União Europeia continua a ser testada através dos desafios que lhe têm sido colocados, mas até quando conseguirá superá-los? E conseguirá manter sempre a união entre os Estados-membros?

A importância do Parlamento Europeu

Textos orientados pela docente

Organização: Prof.ª Helena Lino, na disciplina de Direito

(Texto: Tânia Correia, n.º 12, e Valentina Sanchez, n.º 13 do 12.º 17/Imagem)

O Parlamento Europeu é o órgão legislativo da UE, presidido por António Tajani, é eleito de 5 em 5 anos, sendo que o último ano de eleições foi em 2014, este é um ano de eleições. O Parlamento Europeu tem três poderes: legislativo, de supervisão e orçamental. O poder legislativo destina-se a adotar a legislação com base em propostas da Comissão Europeia, decidir sobre os acordos internacionais e sobre os alargamentos e analisar o programa de trabalho da Comissão e convidá-la a propor legislação. O poder de supervisão consiste na eleição do Presidente da Comissão, na aprovação da forma como o orçamento da UE é gasto, no exame das petições dos cidadãos e na abertura de inquéritos e no debate da política monetária com o BCE. O poder orçamental compreende a definição do orçamento da UE, juntamente com o Conselho, e na aprovação do quadro financeiro plurianual da UE.

O Parlamento Europeu é composto por 751 deputados (750 mais o Presidente), sendo o número de deputados proporcional à população de cada país, com o mínimo de deputados por país de 6 e o máximo de 96.

O Parlamento Europeu tem um papel importantíssimo na nossa região, pois, graças às ações desta instituição, a Madeira recebeu muito apoio financeiro. Desde o temporal de 2010, tem sido uma prioridade corrigir as vulnerabilidades existentes para prevenir novas inundações, como os projetos de regularização do curso da Ribeira Brava e as intervenções nos principais cursos do Funchal, que tiveram o financiamento europeu de 85%, através do Fundo de Coesão. A nível ambiental, a reformulação da ETAR de Câmara de Lobos, para um melhor tratamento de águas residuais, teve uma comparticipação de 85% do Fundo de Coesão. Na ilha do Porto Santo, também tivemos projetos, como a recuperação da Escola Básica e Secundária do Porto Santo, comparticipada em 85% pelo FEDER. As ilhas das Desertas beneficiam de projectos para a recuperação dos seus *habitats* terrestres, com a introdução dos coelhos, das cabras, do murganho e da planta tabaqueira, tendo o financiamento europeu rondado os 670 808 000 euros. Assim, a Madeira é apontada como um exemplo a seguir, por ter aplicado os fundos europeus para desenvolver um trabalho de conservação a longo prazo.

Orçamento do PE: O procedimento de elaboração do orçamento do PE co-



| [Clique na imagem](#)

meça geralmente em fevereiro, com uma proposta do Secretário-Geral, que define as prioridades e os recursos para o ano seguinte. Com base nessa proposta, a Mesa do Parlamento, composta pelo presidente e pelos 14 vice-presidentes, adota um anteprojeto de previsão de receitas e de despesas, submetendo-a à apreciação da Comissão dos Orçamentos. Um membro dessa comissão - o relator do orçamento - é designado para elaborar um relatório, que enuncia as prioridades de trabalho do Parlamento e propõe os montantes que deverão ser gastos nas mesmas. Esse relatório é votado, em primeiro lugar, na Comissão dos Orçamentos e, em seguida, por todos os deputados numa sessão plenária, normalmente em maio. Essa previsão de receitas e despesas é então incorporada no projeto de orçamento da UE para o ano seguinte, o qual é alterado e aprovado pelos deputados, o mais tardar, numa sessão plenária em dezembro.

Multilinguismo: A fim de publicar os seus documentos escritos nas diferentes versões linguísticas e manter a troca de correspondência com os cidadãos da UE em todas as línguas oficiais, o Parlamento Europeu dispõe de um serviço de tradução à altura dos seus requisitos em termos de qualidade e de respeito dos curtos prazos impostos pelos procedimentos parlamentares. Os tradutores do Parlamento trabalham sobretudo com a legislação da UE que é objeto de debate, votação, aprovação ou rejeição nas comissões e em sessão plenária. Ao abrigo do Tratado de Lisboa, os textos aprovados pelo Parlamento na sequência de um acordo com o Conselho em primeira leitura tornam-se lei e a tradução é, deste modo, sensivelmente o último passo no processo, o que implica uma vincada responsabilidade adicional.

Os tradutores trabalham igualmente numa vasta variedade de textos, por exemplo: resoluções do PE sobre questões atuais, como a violação dos direitos humanos e o Estado de direito em qualquer parte do mundo; a aprovação do orçamento anual da UE e o processo de quitação; perguntas parlamentares; documentos de outros órgãos políticos, tais como as assembleias parlamentares mistas, constituídas por deputados ao Parlamento Europeu e deputados nacionais ou representantes eleitos de países que não fazem parte da UE; decisões do Provedor de Justiça Europeu; informações para os cidadãos e para os Estados-Membros; informações para os cidadãos e para os estados-membros.

Sistema de Gestão Ambiental (EMAS): O Parlamento Europeu reconhece que tem o dever de dar um contributo positivo para o desenvolvimento sustentável a longo prazo, não só através do seu papel político e do papel que desempenha nos processos legislativos, mas também no contexto do seu funcionamento e das decisões que toma regularmente. Em consequência, na decisão de 19 de abril de 2004, a Mesa lançou o projecto EMAS no Parlamento. O presidente e o secretário-geral subscreveram a Política Ambiental do Parlamento, que contém orientações relativas ao seu próprio sistema de gestão ambiental, nomeadamente: reduzir as emissões de dióxido de carbono; promover a utilização eficaz da energia, água e papel, e reduzir os resíduos; integrar as orientações ambientais nos processos de adjudicação de contratos; assegurar um comportamento adequado e empenhamento através de formação e de uma maior sensibilização; tomar medidas preventivas para combater a poluição; disponibilizar recursos suficientes para o sistema de gestão ambiental; promover a comunicação e o diálogo

| **Clique na imagem**



transparentes.

Em 2007, foi concluída a primeira auditoria externa e o Parlamento Europeu obteve a certificação ISO 14001.2004, tendo agora recebido o registo EMAS em Bruxelas, no Luxemburgo e em Estrasburgo. Contando com o empenhamento de cada funcionário e o apoio de todos os seus serviços, o EMAS constitui o quadro em que o Parlamento Europeu poupará recursos para as gerações vindouras.

Secretariado-Geral: Cabe à Mesa estabelecer o organigrama do Secretariado-Geral e as normas referentes à situação administrativa dos funcionários e outros agentes. As pessoas que trabalham no Secretariado-Geral são, na sua maioria, funcionários recrutados em concursos, oriundos de todos os países da União Europeia, que se encontram ao serviço do Parlamento Europeu. O Secretariado-Geral tem por missão coordenar o trabalho legislativo, organizar as sessões plenárias e as restantes reuniões. O Secretariado-Geral também é responsável pelo apoio técnico e especializado necessário aos órgãos parlamentares e aos Membros, no exercício dos seus mandatos. Cumpre ainda ao Parlamento Europeu garantir o multilinguismo integral em todas as sessões plenárias e demais reuniões.

Funcionamento do Plenário: As sessões plenárias são presididas pelo Presidente do Parlamento Europeu. O Presidente do Parlamento Europeu é assistido nesta tarefa pelos catorze vice-presidentes. O Presidente abre a sessão, por vezes através de um discurso ou de uma homenagem, em função da atualidade do momento.

Antes da decisão, procede-se ao

debate. Um relatório parlamentar submetido a votação já foi, em geral, objeto de um debate durante o qual a Comissão, os representantes dos grupos políticos e os deputados se exprimiram. O tempo de uso da palavra, frequentemente muito curto, depende do número de deputados que pediram o uso da palavra.

As votações desenrolam-se geralmente por volta do meio-dia. O ritmo é intenso: trata-se por vezes da votação de centenas de alterações pelos deputados. Os deputados votam, em geral, por braço no ar e o presidente da sessão verifica as maiorias. Em caso de incerteza, o presidente solicita uma votação eletrónica para obter resultados mais precisos. Os deputados devem, além disso, proceder à votação nominal se um grupo político ou um mínimo de quarenta

deputados tiverem feito um pedido nesse sentido na véspera da votação. Neste caso, o voto individual de cada deputado é registado e, posteriormente, tornado público em anexo à ata, a menos que tenha também sido introduzido um pedido de votação por escrutínio secreto.

| **Clique na imagem**



Parlamento Europeu
Gabinete em Portugal

O Serviço de Defesa do Consumidor (SDC)

Textos orientados pela docente

Organização: Prof.ª Helena Lino, na disciplina de Direito

(Texto: Francisco Pestana, Marcel Mendes e André Araújo, 12.º 17/Imagem)

• Criação do SDC:

A criação do Serviço de Defesa do Consumidor veio dar cumprimento a um direito constitucionalmente consagrado, segundo o qual incumbe ao Estado, às Regiões Autónomas e às Autarquias Locais a proteção dos consumidores (Artigo 60.º da Constituição da República Portuguesa). Conforme previsto no Programa do Governo Regional, o SDC foi criado em 1999, tendo sido integrado na Secretaria Regional dos Recursos Humanos e, desde então, tem vindo a desenvolver um conjunto de medidas de apoio, de informação e de esclarecimento aos consumidores, conforme determinado pelas suas atribuições. Atualmente, o SDC encontra-se integrado na Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais. Promover e salvaguardar os direitos e legítimos interesses dos consumidores é a sua principal prioridade.

• Missão, visão e valores do SDC:

Desenvolver ativamente a política de defesa dos consumidores da R.A.M. de forma a assegurar o mais elevado nível de proteção, é a sua

missão. Tem como principal objetivo formar consumidores informados, esclarecidos e conscientes. O SDC pauta-se por certos valores: eficiência, eficácia, qualidade, gratuidade, imparcialidade e celeridade

• O que distingue a SDC:

É um organismo público, de âmbito regional, gratuito, que tenta solucionar conflitos de consumo extrajudicialmente, muitas vezes através da mediação proporcionada por técnicos devidamente habilitados e certificados. Tem horários acessíveis: 8:30 – 19:30 na Loja do Cidadão e 09:00 – 17:30 na sua sede. Integra projetos de âmbito nacional (por exemplo, com a DECO) e de âmbito internacional (é membro da REDEJE)

• Serviços do SDC:

Na dependência da SDC estão criados diversos outros serviços, como a Unidade Técnica de Apoio Jurídico; a Unidade Técnica de Atendimento ao Público; a Unidade Técnica de Apoio ao Endividado e ao Sobreendividado; Unidade Técnica de Informação e Educação para o Consumo; e a Secção Administrativa. Todos estes serviços têm desígnios próprios, que

podem ser encontrados em <https://bit.ly/2WgE2u9>



• **Sítio *online* do SDC:**

Em <https://bit.ly/2Jv1brk>, encontra uma diversidade de recursos acessíveis de forma intuitiva. Encontra informações, desde a definição de consumidor e os seus direitos e deveres à disponibilização de cartas modelo (minutas). Tem uma área de perguntas frequentes, onde pode tirar qualquer dúvida e, caso na lista não conste a sua dúvida, pode sempre dirigir-se ao balcão de informações, ou enviar email para sdc@madeira.gov.pt ou através do formulário disponibilizado no fim da página.

Podem também fazer reclamações *online* ou tomar conhecimento de informações importantes ao consumidor, como ações de recolha de produtos defeituosos, através de publicações e das notícias.

• **Contactos do SDC:**

SEDE:

Rua da Boa Viagem, n.º 36. 2º Andar - 9060-027 Funchal

Telefone: 291145717

ATENDIMENTO AO PÚBLICO

Loja do Cidadão - Balcão n.º 30

Posto de atendimento ao Cidadão no Porto Santo

<https://bit.ly/2Jv1brk>



| **Clique na imagem**



A vida dum piolho na cabeça dum careca

Os fins e os meios: que ética para a vida humana? - Área de Integração

Organização da Prof.ª Helena Lino, na disciplina de Direito

(Texto: Diogo Gonçalves, n.º 4, e João Vítor Rodrigues, n.º 1 do 12.º 26 - Curso Profissional de Técnico de Informática de Gestão/Imagem)

Numa bela tarde de domingo à noite, logo após acordar de manhã, jantei o pequeno-almoço fui trabalhar à tarde por volta das 09:00 da manhã, mas só cheguei ontem atrasado ao voo do meu barco que estava previsto partir na linha do comboio no ano seguinte durante o dia, pois estava muito escuro.

Passados quatro anos em três dias e nesses três dias parece que se passaram quatro anos e celebrei o meu primeiro aniversário. Foi lindo, tinha um bolo enorme, composto por imensas camadas, mais precisamente uma, recheado com molho de nada acompanhado com coisa nenhuma, que alimentou dois colegas piolhos e cinquenta velas, cada uma correspondendo a um ano de vida, coisa que só me aconteceu sete vezes em toda a vida visto que tenho um ano de idade.

Farto de viver, já farto da vida, sendo que desisti e continuei vivendo na cabeça cabeluda do meu carequinha. Uma vida intensamente intensa com uma intensidade tremenda, tentei me organizar organizando organizações desorganizadas.

Passei estes três dias parecidos com quatro anos na cabeça de um adulto de onze anos, adulto esse que frequentava frequentemente uma atividade a qual davam o nome de “aulas”, atividade na qual humanos abordavam temas abordados por humanos. Ética! Falavam eles, estava a entender tudo, de tudo o que disseram não entendi nada, porque a meu ver ética eram apenas valores morais sem qualquer valor, sempre fazendo a mesma coisa sem fazer coisa alguma, entre o meu grupo de amigos, composto pelo Rodolfo Júnior e nada mais, eu e ele, juntos contra tudo e todos nesta batalha épica contra a ética, sabendo que tínhamos razão sem razão alguma, pois não sabíamos realmente do que se tratava, no entanto, a nossa moral estava sempre no topo, de 0 a 100% podíamos dizer que estava com valores negativos. A minha cultura ia muito além da deles, sem conhecimento nenhum, crenças nem faço ideia do que se trata, pratica arte na cabeça do meu amigo, pintando-lhe o cabelo, costumes nunca tive, já estava muito habituado a fazer sempre a mesma coisa.

Fartos de conversas sérias, a caminho de uma nova cabeça, Rodolfo abordou-me com a seguinte situação: “Se o zumbi é um morto vivo, então, ele é a



| **Clique na imagem**

prova morta que alguém morto pode ser a prova viva que há vida após a morte? “, na qual pensei numa resposta horas a fio, durante um minuto, e respondi “Uma coisa é uma coisa, outra coisa é outra coisa!”. Ambos pensámos imenso no nosso valor sem valor, sendo que a palavra valor pode significar merecimento, talento, reputação, coragem e valentia e, após tal pensamento reparámos que não reparámos em nada, e de tanto valor não temos nenhum.

Já farto de andar, andar, andar, olhei para trás e vi o caminho que me faltava para chegar, faltavam três quarteirões, mas, afinal, olhei bem lá para trás e eram apenas dois passos. Quando, finalmente, encontrei a cabeça ideal, cheia de sujidade, acho que estava numa cabeça de uma pessoa nova, por volta dos seus setenta anos, no entanto, o meu novo lar decidiu ir tomar banho, água muito limpa, imunda de terra e pedras, a primeira pedra quase me acertava, mas conseguir saltar para outro fio de cabelo, desviando-me assim de tal milagre que me iria acontecer, passou para um tal produto, chamado “shampoo”, começou a entrar-me nos olhos e comecei a sentir um alívio enorme, só estava a rezar para que que acabasse.

Passados trinta e seis anos no banho, sem tomar banho, o meu dono decidiu sair da banheira, logo depois agarrou numa arma, a qual gritou bem baixinho, de secador, virou-se para o espelho e disse: “Mãos ao ar!” assustado com o que via, levantei as antenas e baixei a cabeça. Era ali, o momento em que pensava que ia morrer, mas afinal só perdi a vida, porém, contudo, felizmente, no entanto, todavia, apesar disso, eu fiquei vivo, graças a Deus, sou Ateu e a meu dispor disse para o meu dono:

- Quer saber? Nem quero saber de mais nada e aviso já que se eu não morrer, amanhã estarei vivo.
- Se em cada segundo uma pessoa nasce e em cada segundo uma pessoa morre, porque é que a população nunca é igual a zero?
- Nunca digas nunca, porque o nunca, nunca é nunca.
- Digo nunca, porque nunca tive a liberdade de dizer nunca.

Se liberdade é agir com a própria vontade, desde que não prejudique outra pessoa, mas magoando imenso o próximo, pensei em concordar discordando, nesta toda discordância, tomando a decisão, de decidir, sem decidir nada, que decidir era apenas o ato de decidir nada. Visto que aprendi na escola, escola essa que nunca frequentei, que tomar decisões é escolher entre várias opções que tinha eram só duas, em que me matava ou me suicidava, mas triste alegria de todos, sobrevivi a uma morte certa.

Passados longos 5 minutos de descanso em relação a esta situação terrivelmente terrível, olhei para a parede do quarto

| [Clique na imagem](#)



do meu dono e reparei um enorme poster na parede, um poster tão grande que não conseguia ver nada. Ao aproximar-me, afastei-me e li o que lá estava escrito. **“Não existe caminho para a felicidade. A felicidade é o caminho”**. Li aquilo e comecei a pensar que o que me faria tristemente feliz seria uma linda piolha.

Ao pensar no quão improvável seria ter uma esposa, apercebi-me que é assunto muito provável de acontecer, visto que estou aqui sozinho, e abandonado nesta cabeça. Estupidez! Pensei eu, e ponderei muito sem ponderar absolutamente nada e concluí que ninguém tem o direito de ser estúpido, ser estúpido é um dever de todos.

O meu dono começou a ver televisão, com a televisão desligada, apercebendo uma enorme quantidade de políticos, comecei a contar e estavam lá vários políticos, sem exagerar só tinha um, achando piada, sem piada nenhuma, ao facto de estarem a falar, falar e não dizerem nada.

No entanto, meu sonho era apenas conseguir mudar o mundo, para pior claro, aumentando a criminalidade e trazendo a paz para todos, ninguém quer saber, aumentar a fome nos países mais ricos, e construir hotéis nos países mais pobres, fazendo assim melhorias, melhoradas pelo facto de não haver melhoras nenhuma nos países, ainda assim tinha muitas alterações a fazer, por exemplo, manter as coisas como estão, sem alterar nada, pois não há necessidade.

Conto-vos está história de um lugar bem fácil de adivinhar, tão fácil que nunca na vida vão descobrir! Eu morri! Acordei morto e ardi queimado, mas ainda assim venho aqui dizer -vos que a morte que tive não foi

muito dolorosa, apenas ardi por uns vinte minutos, por momentos pensei que fosse alguém a fazer um churrasco, senti-me um verdadeiro salsichão, no entanto não foi nada disso...

Passo a contar a história de como foi a minha morte:

O meu dono convidou vários amigos de vários países, uns vieram da Croácia e outros da Croácia também, para um churrasco, no qual atenderam todos e apareceu um, para comer uma sopa. Enquanto o meu dono cozinhava para o grupo, inclinou-se para a frente e eu inevitavelmente caí na sopa. Ao cair, pensei que estivéssemos numa brincadeira e comecei a fazer piruetas e entrei em posição de bomba, e, ao entrar naquele caldinho molhadinho, cheio de sal e insonso, procurei bater o meu recorde de sustentar a respiração, conseguindo um incrível tempo de um segundo e meio imerso. Gelado naquela água quente, notei que não se tratava de uma brincadeira e tentei-me segurar num pedaço de couve, que estava no topo da tacinha, mas apercebi-me que afinal eram brócolos moles, muito duros aos quais não consegui agarrar-me, estava a pensar que estava a suicidar-me, porque não me queria matar, mas, infelizmente, para a alegria de todos, morri afogado, como foi referido antes.

Resumindo, esta história foi escrita por dois amigos, num estado de espírito fora do normal, dentro do normal, sem substâncias ilícitas no corpo, apenas com droga [natural e biológica] no sangue: a juventude.

Moral da história: **A droga traz duas consequências, uma delas é o esquecimento e a outra já não me lembro, portanto não fumem, somos**

muitos e a droga é pouca. [Vivam pois a juventude passa a correr! Sem drogas, claro!]

***A imaginação é mais importante que o conhecimento.* Não. A imaginação cresce com o conhecimento!**

Por: Diogo Gonçalves, n.º 4 e João Vítor Rodrigues, n.º 11



| **Clique na imagem**

Funchal, dezembro 2000

Só para te dizer que o tempo em que tudo é compreensível também se esgota

Organização: Prof.ª Ana Ferreira, do grupo de Português

(Texto: Ana Catarina Anjo da Silva, n.º 1, 11.º 22/Imagem)

É complicado, é difícil, e eu não consigo evitar. Tento fazer-te o jantar às 19:00h, para poder estar pronto no minuto em que tu queres, no segundo em que tu precisas, para nem te causar um pouco de raiva e poder deixar-te satisfeito.

Eu tento! Eu juro que tento lavar as dez camisas que tu costumavas usar e pô-las no sítio que tu queres, para poderes escolher no dia seguinte. Eu só falhei com a azul, aquela que querias naquele dia.

Eu tento desviar-me dos compradores de rua para não causar ciúmes. Tento beber, e apenas beber, café no fim da rua, onde só senhoras servem, embora, agora, tivessem contratado um novo empregado! Tento só ir à rua quando necessário, porque, incompreensivelmente, já não o permites. Até deixei, por ti, o meu emprego. Mas existem situações que eu, simplesmente, não consigo evitar.

Admiro muito a forma como tu pensas. O teu raciocínio é, inacreditavelmente, perfeito! Consegues sempre algum motivo para ficar chateado, encontras, sempre, em tudo, um defeito para apontar.

E chegas tão cansado do trabalho, que é compreensível esqueceres-te das nossas datas e, naturalmente, do aniversário dos miúdos. É compreensível saíres do trabalho mais cedo e dirigires-te ao bar da rua do fundo, onde encontras mulheres com todas as qualidades que eu não tenho, e chegares tarde, como sempre o fazes, para jantar. Bem elogiavas a minha comida! Então, é compreensível que te irrites e jogues a comida toda para o chão quando erro no sal. Quem não o faria? É totalmente compreensível que me dês bofetadas na cara, porque, afinal, quem não comete loucuras quando o parceiro deita sal a mais na comida?! E, como é óbvio, é compreensível que eu escondas as marcas com a maquilhagem que me ofereceste no primeiro mês do nosso namoro! É, ainda, compreensível que eu te deixe bater nas crianças, pois “inconsciente” não posso evitá-lo.

Então, se esta carta é compreensível, espero que seja, também, o facto de eu



| [Clique na imagem](#)

deixar os miúdos no sítio que tu nunca irás descobrir e partir para outro mundo. Espero que seja compreensível não ter deixado o jantar pronto esta noite, muito menos as dez camisas lavadas para poderes escolher. Tenho toda a certeza de que qualquer uma das mulheres que seduzes poderá fazer o mesmo!

Desta vez, para teu benefício, não haverá hipótese de eu me enganar na quantidade de sal e, desta vez, não haverá hipótese de não poderes, apenas, escolher a camisa azul, vindo que não poderás escolher nenhuma! Não vais mais poder bater-me, muito menos nos inocentes dos meus filhos, visto que, agora, estaremos a salvo de ti e certifiquei-me de que estarão felizes mesmo sem o pai que nada lhes deu, além da vida e da dor.

Ah! Quase me esquecia de te perguntar! Acreditas que a tua esposa saiu de casa, pela tardinha, e tomou café na rua de cima? Naquele estabelecimento onde só existem rapazes a servir? **Senti-me tão livre, mas tão livre...! Por isso, é compreensível dizer-te como me faz bem a liberdade perdida no cativoiro, que era estar presa a ti.** Espero, com a maior compreensão, que aproveites a tua liberdade nestes poucos dias.



| [Clique na imagem](#)

Da “empregada doméstica” e “saco de pancada” que mais te amou,
incompreensivelmente.

Journeys into the Past

- Rediscovering the Island

Organização: Prof.^a Cristina Pestana, do grupo de Inglês
(Texto/Imagem)

This school year, the English group is talking about journeys into the past, rediscovering the island.

My students were challenged to take a photo of a road (trail or tack) that is meaningful to them somehow and tell its story. This was their 2nd Term project work. Some of these stories are shared here. Undoubtedly, there were so many other precious stories written that amazed me. Indeed, we are all travellers in this world, with stories to tell and paths to walk.

What is your story on this island that celebrates its 600th birthday this year?

Cristina Pestana, English Teacher

On the Road to my Childhood

(Texto: José Guilherme Oliveira, 11.º 9/Imagem)

The moment I took this photo, I was very happy because, right at that instance, all the happiness that I went through on this road had come back. I chose this street, because it was where I spent many years of my life, meeting new friends and playing around with them.

Philosophically, it brings back many emotions, from sadness to happiness. Happiness, as it was where I learnt to ride my bike. I met some of my greatest friends here walking down to the swimming pool every day, for many Summers. Sadness be-

cause it was where I fell off my bike many times and hurt myself.

As Melmet Murat said: “An old road always looks richer and more beautiful than a new road because old roads have memories.” Some roads have significant value for you. Of course, they tell you a certain story and, therefore, they are richer and more beautiful for you than for others.

José Guilherme Oliveira 11th09



On the road to the peak of Madeira

(Texto: Martim Freitas, 11.º 9/Imagem)

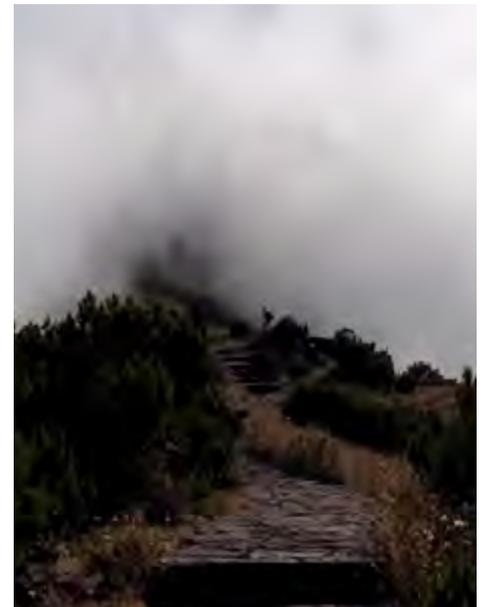
This trail is one of the most beautiful experiences on Madeira Island. You can see Pico do Arieiro, Paul da Serra, São Jorge and many other places; only if the sky is clear, though.

While taking this photo, I was feeling somewhat cold due to the wind and the clouds just coming over me.

This trail takes you to the highest point of the island, almost 1000 kilometers, Pico Ruivo. This can also mean it is a path where you can be enlightened, inspired and get a fresh start.

I fully agree with the wisdom of older roads because you associate your surroundings with certain memories, whether good or bad. On the other hand, newer roads are more comfortable to travel on.

Martim Freitas 11th09



On the road to Paul da Serra

(Texto: Rodrigo Pereira, 11.º 9/Imagem)

This photo wasn't taken at the time of the action as the moment I will refer to happened when I was around 6 years old, and my parents would not ever let me near a camera back then, because if I did at such age, 15 minutes later, there would be only pieces of such device scattered around.

I chose this road because it was nearby that my grandfather had the brilliant idea to hide 10 and 5 euro bills under some rocks and told us – my brother and I (with 6 and 9 years old) to look for them. We were thrilled, so we started flipping every rock we looked at, and collected all the money we could find - don't ask me what happened to the money because I have no idea. This photo brings me such happy and joyful memories.

Roads are the place where we spend so much time and where many memories are created; they gain value as we hold these memories in our minds.

Rodrigo Pereira 11th09



On the road to wherever

(Texto: Tomás Ornelas, 11.º 9/Imagem)

Studies can easily become laborious and tedious given their monotonous methods, amongst other factors. This trail is the very antidote for that, personally.

It is a place of contemplation where, surprisingly (given that our island is a small one), the wilderness stretches as far as the eye can see. This place is filled with ancient trees and endless roads, making you ponder thoroughly on life conundrums. This is why I have chosen it.

I generally take this road as it is one of the scant ways to get to Pico do Areiro, where stargazing is done with deep melancholy filling the air around me. I have made this trip

countless times and in all of them with the same feeling of pure naivety and always dwindling as I realize the immensity of the universe.

Dejan Stojanovic's quote "when within yourself you find the road, the right road will open". The inevitable path we make throughout life may come out as ominous and perilous and it will be so if we allow it. Should we embrace this queer and twisted way, we would find within yourself truth, no matter how grotesque and convoluted. Why should the truth be perfect if the universe is not? Where would be the fun in that?

Tomás Ornelas 11th09



On the road to my childhood memories

(Texto: Catarina Faria, n.º 6, 11.º 10/Imagem)

The day when this picture was taken I was feeling a bit nostalgic because this project-work made me think about my childhood. Every week I visit this place. It is the road that leads to my grandmother's house. I never think of it as a memory keeper, but on that day... I started to appreciate it.

Like Melmet Murat said "An old road always looks richer and more beautiful than a new one because old roads have memories" and I totally agree. I rather see this road full of memories with old buildings and small plants coming out of the ground, than a new black and white road.

It reminds me of the summer time, spent playing all kinds of games with my grandmother and cousins. We used to sit in the balcony looking at this road, counting cars. This place has a sound, because on the left there's an elementary school. Everytime I look at this picture I can hear the kids playing and the bell ringing. It just makes me think of happy times and that was the main reason for choosing this road. In the end all roads lead to somewhere, whether physically or philosophically, but keep in mind that the prettiest ones are those that have history.

Catarina Faria; 11th10; n.º6



On the road to Garajau

(Texto: Laura Soares, 11.º 10/Imagem)

When I took this photo I was feeling blessed. I felt thankful for being able to live so close to this beautiful place.

The reason why I love it so much is because it has an enormous wide view to the Atlantic and we can see the bay of Funchal. Also we can enjoy gorgeous sunsets there, which are my favourite part of the day. The fact that it is far away from all the noise and pollution from the city is a big advantage too.

I feel inspired when I go there, the wide open view, where I can see the sky, sea and all the city, makes me think of how small and insignificant our daily little problems are com-

pared to the stupendous power of life and nature.

There's a certain enchantment about old roads. Streets, roads and places have something in common that every person desires, which is immortality. There's more wisdom and knowledge in some places than in anyone's head.

Roads can also be used as a metaphor for the path or journey that we decide to take in our lives. I believe that everyone has a mission and a journey in life. From the moment we realise this, it will be given to us the rocks we need to build our own path.

Laura Soares, 11th10



On The Road to Happiness

(Texto: Ana Beatriz Freitas, 11.º 15/Imagem)

They say all roads lead to Rome but this one leads me home. I chose this road because it leads to the place where I found happiness and hope.

Physically speaking, it goes to “Associação Hípica da Madeira” which is my equestrian club but, philosophically, it takes me to somewhere where dreams are real and sadness has no place.

When I took this photo on Sunday morning, I was feeling on top of the world because I was about to see the creature I love more than anything, and do what I do best (horse-riding).

“When within yourself you find the road, the right road will open.” said Dejan Stojanovic and I totally agree. When I first crossed this road 6 years ago, I knew how blessed I was having the road of my heart from that moment, on the 5th May 2013, onwards...

Ana Beatriz Freitas 11th15



On the road to Fanal

(Texto: Joana Tanque, 11.º 15/Imagem)

Since I was little, I’ve always loved going to the mountains and in particular to Fanal. I chose this road because it means a lot to me and it’s beautiful. This amazing road leads to that place, which has breath-taking views and a century-old forest, whose trees have resisted since the discovery of the island.

Every time I go down this road, it takes me to a state of pure relaxation. I can take a breath of fresh air and have a moment to think about my life and the goals that I want to achieve. It’s my happy place.

When I took the photo of this road, I was happy, seeing that I love photography, and filled with astonishment because of its beauty.

I believe that old roads are filled with a lot of stories and memories, and therefore their beauty is bigger when compared to new roads.

Joana Tanque 11th15



On the road to my inner happiness

(Texto: Paula Coelho, 11.º 15/Imagem)

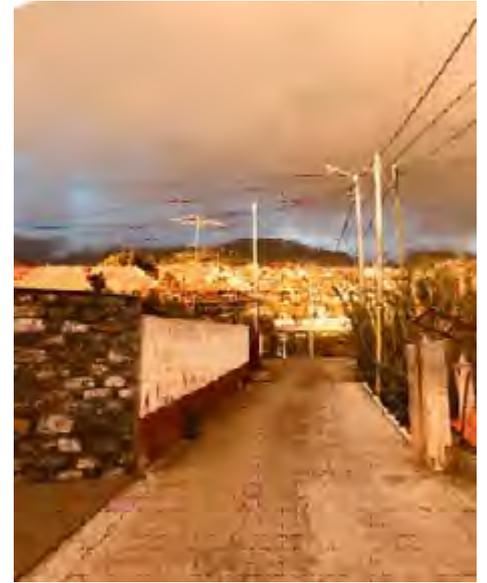
The road “Caminho do Lombo” has a special place in my heart. It has been part of my life for a very long time, since my early childhood until today. At a very young age, it was always the way to my grandparent’s house.

I chose this road because it is part of my life story and represents the good and the bad moments. It is a road that will always take me to what is important in life: family. For me it is where I feel good and protected, where I met with my friends and cousins, but also where I experienced bad news.

When I took this photo, I felt nostalgic because life around this road has changed. There is no longer the laughter of children and my grandparents no longer live there. It is like the cycle of life, everything changes and comes to an end, but I will always return there. Indeed, now I understand that old roads represent our culture and our identity.

In life we have to know what we really want and what is important, only then will we know which decisions to make - which road to take.

Paula Coelho, 11th 15



On the road to my buried memories

(Texto: Carlota Oliveira, 11.º 12/Imagem)

I thought for a while and realized that one of the most important roads of my life is a road to nowhere, curiously, but it takes me to my grandmother’s house and, psychologically, it takes me to my buried childhood memories.

I refer to them as buried since I don’t really recall them frequently except when I walk on this road. I was raised on my grandmother’s home since we have always spent a lot of time together as a family - my little sister, my mother, my father, my aunt, my grandmother, my grandfather, my great-grandmother and I. Even my grandfather and great-grandmother having passed away already, they’ll forever be engraved in these memo-

ries of this road.

When I took this photo, I felt a bit nostalgic and happy but also sad, depending on which memories I recalled. I felt happy that I could have good memories with my family, where I could share the day, where I learned how to ride a bike for the first time, where I spent my Holidays, every year, sending small fireworks with my mother and sister, where I played with my childhood friends and where I could see my sister grow up. Not discarding the bad memories when my great-grandmother was sick, or when I found out that my dad had a stroke (among other not so good moments).

Although I have all these bit-

ter-sweet memories about this road, I still hold it dear in a special place of my heart - this road is part of who I was, who I am and who I’ll be. It’s a part of me.

Carlota Oliveira 11th12



Healthy life styles

Modos de vida + saudáveis

Organização da Prof.ª Helena Caixeiro do grupo de Inglês
(Texto: Estefania Aleixo, 11.º 22/Imagem)

Dear Zabdiel,

How is everything going in your life? Have you enjoyed going on the tour with your band? Which country was your favourite? I have truly missed you a lot these days.

Last week, I was at the English class when I firstly read a text about what makes people happy. I, as many others, thought that chocolate was the answer but, surprisingly, it's not!

It seems that exercising and having a healthy lifestyle is hugely important because it makes you feel more optimistic. To be honest, I've always heard about the enthusiasm that physical exercise can cause in people but I had never really believed it until last week.

I decided to give it an opportunity and I've been doing zumba almost every-day! I must admit that it has had some sort of positive effect (in fact, I've been sleeping better) so I asked my sisters to do it with me on the weekend and, frankly, I thought they would say no, but guess what? They did it!

All this exercise routine makes me remember you, even more than I normally do, because you are very positive and calm. I would surely like to know and hear from you.

I love you!

Kisses
Estefania

PS: Yes, I have choreographed your band songs, they are great!

Estefania Aleixo 11.º22

| **Clique na imagem**



Hi Teresa,

I'm so excited about us being together again soon. How are you? Have you been playing football? Because I know that's been your dream since you were young. And how is your sister? Has she visited you again? Oh, I have almost forgotten the French exam, how did it go?

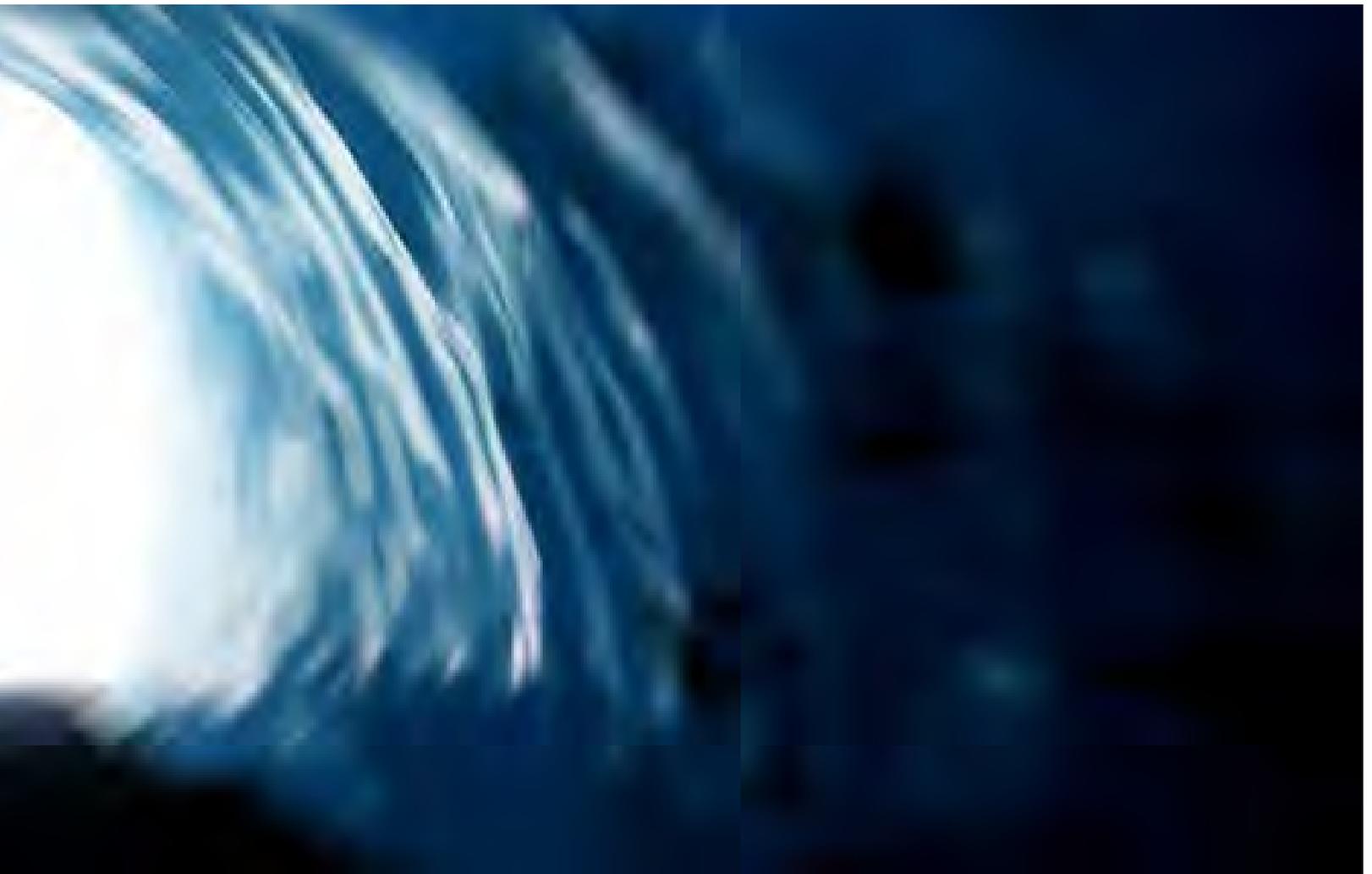
Well, I have changed some things in my life. Do you believe I lost 8 kg? To be honest, it was difficult but I made it with some encouragement from my mom and obviously, discipline. I have been exercising and I have changed a lot my eating habits. I have finished my restricted diet but, surprisingly, I have decided to continue my journey and now I don't want to change. I feel happy, with more energy and in a good mood, I can do more things and still have time to have fun and relax. I used to eat "trash" and feel always tired. Luckily, I have changed that and I feel better than ever.

I have missed you like crazy so I hope days will pass rapidly, but write soon, ok?

Take care dear,

Joana

Joana Nicole, 11.º 22



PLAYGROUND

Exposição Individual de Filipa Venâncio

Organização: Galeria Marca de Água

(Texto/Imagem: Filipa Venâncio)

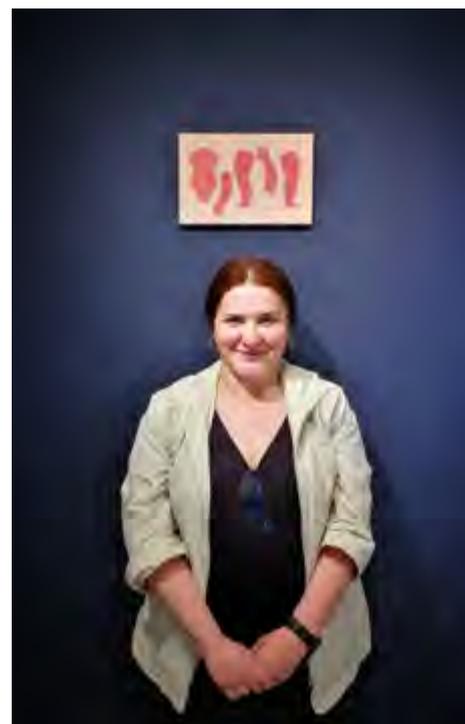
A professora Filipa Venâncio inaugura, no próximo dia 24 de abril, pelas 18H30, na galeria Marca de Água, Rua da Carreira, n.º 119, uma exposição individual de pintura, que pode ser visitada até 20 junho.

Filipa Venâncio nasceu no Funchal, Madeira, a 24 de janeiro de 1965, onde vive e trabalha. É licenciada em Artes Plásticas/Pintura pelo Instituto Superior de Artes Plásticas da Madeira, em 1991. Expõe regularmente desde 1987. Participou em inúmeras exposições coletivas e em parceria, mas privilegia os projetos individuais.

Concilia a prática da pintura com a atividade de docência de Artes Visuais, na Escola Secundária Francisco Franco, onde também exerce as funções de coordenadora da Galeria de Arte Francisco Franco, desde o ano letivo 2014/2015.

No texto do catálogo da sua autoria, a artista refere que, no seu trabalho de pintura, recorre frequentemente a projetos que problematizam uma certa ideia de casa, através da construção de conjuntos sequenciais, com ou sem pendor narrativo. Este aspeto pode ser observável nas suas exposições individuais mais recentes: *A Fábrica do Açúcar de Filipa Venâncio – Testemunhos de uma indústria*, no Museu de Arte Sacra do Funchal, em 2018; *Estilo Maison*, na Delegação da Ordem dos Arquitetos da Madeira, em 2015; *O Lugar dos Prazeres*, na Galeria dos Prazeres, em 2012; *Andar Modelo*, Museu de Arte Contemporânea, Funchal, em 2009; *A Fábrica do Açúcar*, Galeria da Quinta Palmeira, em 2008, e *Presépio a 150 metros*, na Casa das Mudanças, em 2007.

Em *Playground*, na Marca de Água, utiliza a sua pintura para a criação de uma instalação, que ocupa o espaço disponível das paredes da galeria, com múltiplas pinturas provenientes de diversas exposições em que participou, numa seleção de 101 telas, desde 1993 até 2018, articulando-as de forma irónica. A proposta é a de uma revisitação a uma parte do seu trabalho de pintura, nestes últimos 25 anos, essencialmente através do humor, da desconstrução e da descontextualização.



Este Poema

Exposição Individual de Teresa Jardim

Organização: Galeria do MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira
(Texto/Imagem)

“*Este poema*” é o novo projeto de Teresa Jardim, com abertura marcada para o próximo dia 27 de abril, na Galeria do MUDAS. Museu de Arte Contemporânea da Madeira. Esta exposição, nas palavras da autora, desenvolve-se em torno da poesia concretizada em imagens e objetos, convocando também a paisagem interior, a memória e a insularidade portátil do corpo.

Teresa Jardim, propõe uma reavaliação do projeto desenvolvido em 2011, no então MACFunchal, “*Alguns poemas dispersos e uma parede só para mim*”, procurando dar continuidade ao diálogo poético-visivo iniciado à data e, apresentando-se, nesta exposição, com uma proposta estética-poética em campo expandido.



| [Clique na imagem/pág: 20](#)



Gostas de escrever?

Gostarias de ver os teus textos publicados?

Participa na revista da tua Escola!

Revista Leia FF
leiasff@esffranco.edu.pt